Biblioteca Pública — C. Posta,204

O TEMPO

Síntese do Boletim Geometeorologico de A. Seixas Netto válido até às 23h18m do dia 5 de outubro de 1969 FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1012,2 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 26,4º Centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 84,3%; PLUVIOSIDADE: Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos passando a bom.

O ESTADO

Florianópolis, domingo, 5 de outubro de 1969 — Ano 55 — Nº 16.239 — Edição de hoje 20 páginas — NCr$ 0,20

EXEMPLAR DESTE JORNAL TAXA PAGA FLORIANÓPOLIS

SINTESE

CAÇADOR

Numa promoção conjunta da Prefeitura Municipal, Lions Clube de Caçador, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Madeira e Estabelecimentos de Ensino, comemora hoje o **Dia da Ave**, que contará com exposição e concurso de trabalhos escolares, de nível primário e secundário. Nos dias 11 e 12 do corrente com a presença da Banda Marcial do SATC, de Criciuma, será comemorado o **Dia da Criança**.

TUBARÃO

A diretoria do Clube da Lady fará realizar no dia 8 próximo, um lanche-reunião nas dependências do Clube 7 de Julho, devendo sua renda reverter em benefício do Asilo dos Velhinhos de Tubarão. O encontro será realizado tendo em vista a situação financeira que se encontra a entidade, que inaugurou recentemente sua nova sede, necessitando da colaboração popular para fazer frente as despesas do Asilo dos Velhinhos.

CONCÓRDIA

Prossegue hoje a programação da VII Exposição Nacional de Suínos que se realiza juntamente com a IV Feira Agro-Pecuária e I Amostra Industrial de Concórdia, com a celebração de Missa Campal, no parque de exposições, seguindo-se as demonstrações de carcaças de porcos. As 16 horas será efetuada a entrega de prêmios aos proprietários dos animais vencedores, culminando com um baile no Clube 29 de Julho. Amanhã, será realizado o leilão de animais com financiamento bancário e o encerramento solene.

LAGES

A fim de participar do XVI Congresso Brasileiro de Pediatria, seguirá esta semana para Curitiba, o médico Sebastião Ivone Vieira, Chefe do Sétimo Distrito Sanitário, sediado em Lages. O conclave, será desenrolado de 12 a 18 do corrente e diversas teses serão discutidas, devendo o representante lageano participar dos debates.

TIMBÓ

O Governador Ivo Silveira procedeu, na manhã de ontem, a inauguração dos festejos da passagem do primeiro centenário de fundação do município de Timbó. Durante sua estada em Timbó, o Chefe do Executivo inaugurou o Ginásio Ruy Barbosa e participou do concêrto musical em homenagem aos imigrantes. Hoje, às 8 horas, será celebrada uma Missa Campal, e à tarde as equipes do Metropol de Criciuma e Palmeiras de Blumenau jogarão uma partida de futebol, válida pelo Campeonato Estadual de Futebol.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA. Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalém Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Pôrto Alegre — Propal Propaganda Representação Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Ato vai declarar vago cargo de Presidente

Informou-se extra-oficialmente ontem no Rio que já está redigido o ato institucional que declara a cavância da Presidência e Vice-Presidência da República, faltando apenas decidir quando será editada, o que deverá ocorrer esta semana.

A tendência geral entre os militares é de resolver o problema imediatamente, com a designação do sucessor do Marechal Artur da Costa e Silva. Para tanto, o Alto Comando das Fôrças Armadas deverá reunir-se a partir das 10 horas de amanhã, a fim de escolher o nome que ocupará a Chefia da Nação, entre os três que integram a lista tríplice elaborada pelos altos escalões militares e encabeçada pelo General Emílio Garrastazu Medici, atual comandante do III Exército e seguida pelos nomes dos Generais Orlando Geisel e Antônio Carlos Murici.

Informa-se que na reunião de amanhã os Generais Antônio Carlos Murici e Orlando Geisel retirarão seus nomes da lista tríplice, a fim de que o Comandante do III Exército seja eleito Presidente da República pela unanimidade do Alto-Comando das Fôrças Armadas.

O General José Campos de Aragão, atual Comandante da 5ª Região Militar, deverá, responder interinamente pelo Comando do III Exército, tão logo o General Garrastazu Médici assuma a Presidência da República, até que seja designado um nôvo titular para o pôsto.

Observadores político-militares informaram, ontem, que nas diversas áreas das Fôrças Armadas o problema sucessório adquiriu novas dimensões e por isso a reunião do EMFA está despertando vivo interêsse nos diversos escalões das Fôrças Armadas.

Para a reunião do Estado-Maior das Fôrças Armadas, estarão presentes os três Ministros Militares, General Aurélio de Lira Tavares, do Exército; Almirante Augusto Rademaker, da Marinha, e o Marechal Márcio de Souza e Melo, da Aeronáutica; Generais Orlando Geisel, Chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas; Antônio Carlos da Silva Murici, Chefe do Estado-Maior do Exército; Almirante Adalberto Pereira Barros Nunes, chefe do Estado-Maior da Armada; Brigadeiro Carlos Alberto Huet de Oliveira Sampaio, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, e General Jaime Portela, chefe da Casa Militar da Presidência da República.

Segundo o presidente da Câmara, Sr. José Bonifácio, a partir do momento em que o Govêrno decidir reconvocar o Congresso não serão necessárias mais do que 48 horas para que se reúnam os parlamentares. Aquêles que não se encontram em Brasília — diz êle — mantêm-se atentos em seus Estados para o desenrolar dos acontecimentos.

Fã oferece ôlho para curar Tostão

O Presidente da Confederação Brasileira de Desportos, Sr. João Havelange, recebeu a visita de um torcedor de 68 anos, Sr. Frederico Rummen Júnior, que ofereceu à CBD um de seus olhos para um transplante no jogador Tostão. O Presidente João Havelange tranquilizou o torcedor e garantiu que não será preciso tal sacrifício, pois Tostão sofrerá uma intervenção cirúrgica e estará defendendo o Brasil, na Copa do Mundo de 1970, no México. A intervenção será realizada pelo oftalmologista brasileiro Roberto Abdalla Moura, que é interno do Hospital Metodista de Houston, Texas.

Cônsul recebe

Tostão que sofreu um deslocamento periférico da retina do ôlho esquerdo durante a partida entre o Cruzeiro e Corintians, pela Taça da Prata, chegou a Houston, acompanhado do médico Francisco Mafra, tendo sido recebido pelo Cônsul do Brasil, Sr. Ângelo Osório. Falando aos jornalistas americanos, o médico Francisco Mafra declarou que os médicos brasileiros consideram que há 95% de probabilidade de êxito na operação. Acrescentou que o jogador continua enxergando bem porque a membrana ocular não se desprendeu totalmente do lugar, devendo retornar aos gramados dentro de três mêses.

Homens da Lua deixaram o Brasil ontem

Os astronautas Neil Armstrong, Michael Collins, acompanhados de suas espôsas e da Sra. Edwin Aldrin, deixaram ontem o Rio de Janeiro em avião especial da U.S. Air Force rumando para as Ilhas Canárias, onde se encontrarão com Aldrin, o segundo homem a pisar em solo lunar, que a última hora não acompanhou os conquistadores da lua em sua viagem ao Brasil. Antes de seguirem sua viagem em redor do mundo, patrocinada pelo Departamento de Estado, os lunautas autografaram no Ministério da Aeronáutica os painéis sôbre a conquista do espaço. Os dois astronautas foram calorosamente recebidos pelo povo carioca que os ovacionou o tempo todo durante o desfile.

Abreu Sodré foi acusado de mesquinho

Em declaração distribuída à imprensa, o Chefe de Gabinete do Ministro da Justiça declarou que a chapa vitoriosa para a Comissão Executiva da Arena paulista não teve os favores do oficialismo estadual e da Prefeitura de São Paulo, "cujos titulares usaram todos os recursos para forçar um pronunciamento dos delegados em favor da chapa que patrocinavam". Censurou o "espírito mesquinho" do Governador Abreu Sodré e do Prefeito Paulo Salim Maluf, a quem chamou de "homem jovem mas já esclerosado pela prática de golpes baixos".

Personagem da História

O General Emílio Garrastazu Médici poderá ter amanhã o seu nome referendado pelo Alto Comando das Fôrças Armadas para suceder o Presidente Costa e Silva.

Aragão vai comandar o III Exército

O Comandante da 5ª Região Militar, General José Campos de Aragão, participou da reunião do Comandante do III Exército, General Garrastazu Médici, com todos os oficiais-generais sob seu comando, na sexta-feira, em Pôrto Alegre. Ontem pela manhã o General Campos de Aragão retornou a Curitiba, via aérea, passando pelo Aeroporto Hercílio Luz, onde era esperado pelo Comandante do 14º BC, Coronel Ivan Dêntice Linhares. Enquanto o avião aguardava o embarque de passageiros, ambos permaneceram conversando na pista do aeroporto. O Comandante da 5ª RM deverá assumir temporàriamente o Comando do III Exército após a eleição do General Garrastazu Medici para a Presidência da República.

Nova missão

..General Campos de Aragão ..

Luciana é das favoritas do FIC que vai terminar

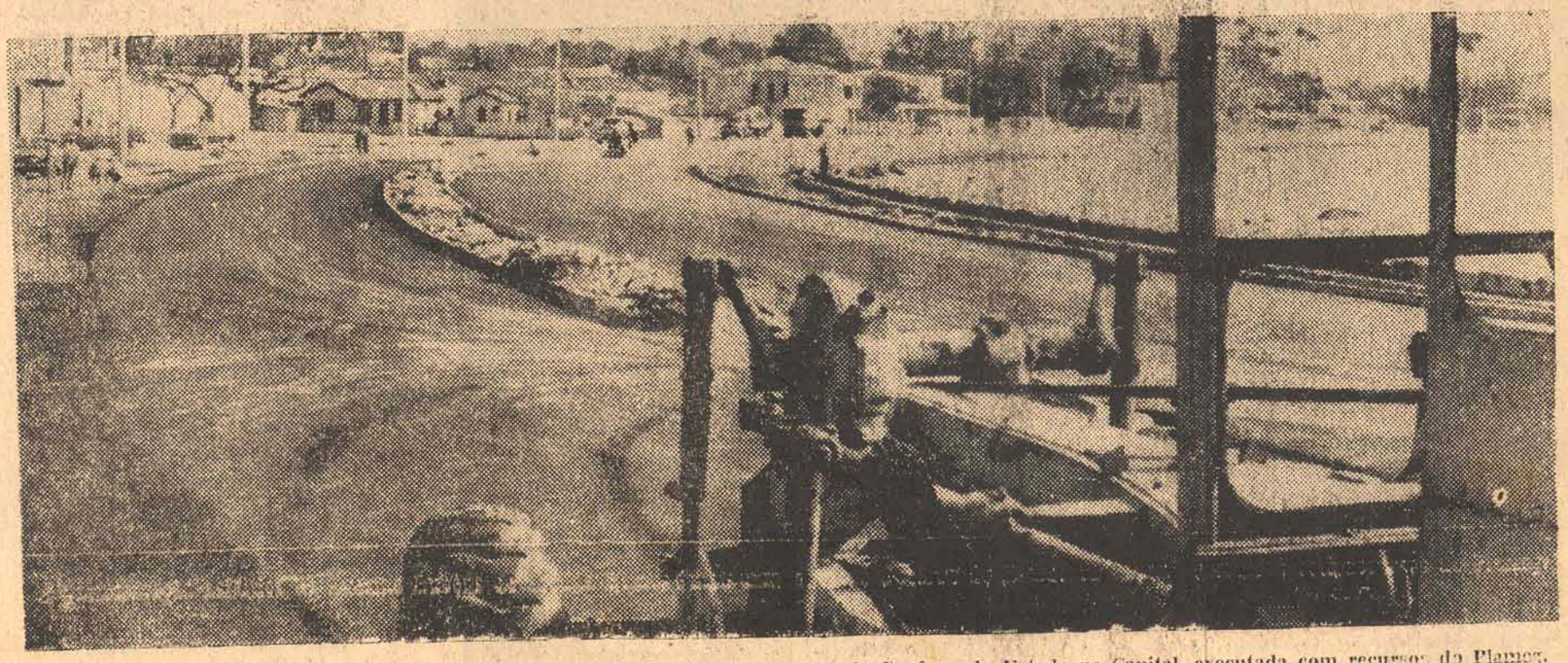
Com a apresentação das vinte músicas finalistas, encerra-se hoje no Rio o IV Festival Internacional da Canção Popular. As preferências do público estão divididas entre as representantes do Brasil, "Cantiga por Luciana"; Andorra, "Tous les Printemps du Mond"; Estados Unidos, "Evie" e Itália, "II Silenzio".

Espera-se para o espetáculo de hoje uma grande manifestação popular, quando Wilson Simonal deixar a mesa do juri do Festival, por êle presidido, para se apresentar ao público do Maracanãzinho.

O espetáculo de hoje tem seu início marcado para às 21 horas e será transmitido pela Embratel para vários Estados brasileiros e para o México, Japão, Peru, Argentina e Colômbia.

O cantor norte-americano Jimmy Webb desmentiu ontem que a orquestra do Festival tivesse prejudicado a execução de sua música e "Evie" afirmou-se como uma das favoritas para o primeiro lugar. A música de Mônaco, "Tzeinerlin", interpretada por Anne, foi muito bem recebida pelo público, mas não contou pontos para a classificação final, ofuscada pela canção norte-americana. A Inglaterra, representada por Malcom Roberts, na interpretação de Love is All, também impressionou o público e foi muito aplaudida. Na segunda noite do Festival que hoje se encerra com a apresentação das vinte finalistas a composição de Jimmy Webb — Evie — foi a eleita do público.

Uma obra que se completa



A pavimentação asfáltica da Avenida Rubens de Arruda Ramos é mais uma obra do Govêrno do Estado na Capital, executada com recursos do Plameg.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Críticas à Cadep não procedem, pois preços baixaram nas casas filiadas

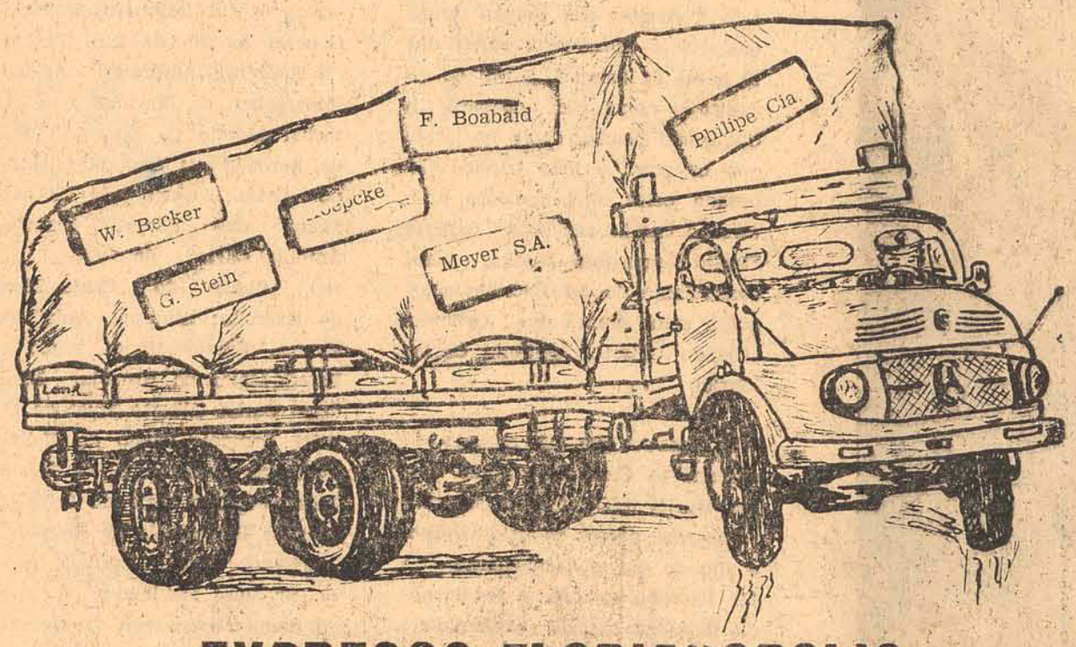
Segundo o delegado regional da Sunab, as críticas que vêm sendo feitas à campanha de Defesa da Economia Popular — Cadep — são improcedentes, "pois os preços fixados mensalmente e postos em prática pelos estabelecimentos filiados à Campanha são inferiores aos cobrados pelas demais casas, tendo a Cadep ganho a simpatia da população e alcançado resultados positivos entre os comerciantes que a ela se filiaram".

Declarou o Sr. Roberto Lapa Pires que os estabelecimentos filiados à Campanha têm cumprido as determinações e compreendido a missão da Cadep, que é de vender mais gêneros a preços razoáveis à bôlsa dos consumidores.

Disse que um dos sinais positivos da instalação da Cadep em Florianópolis é o grande número de pedidos de várias Prefeituras do interior solicitando a criação de subdelegacias do órgão.

Por outro lado, informou o Sr. Roberto Lapa Pires que o município de Mafra foi o primeiro de Santa Catarina a receber da Superintendência nacional da Sunab concessão de delegação de poderes para fiscalização em feiras e contrôle de preços dos gêneros, com participação nas multas aplicadas recebendo da Delegacia do órgão tôda a orientação no tocante ao exercício dêste trabalho.

Eles Atestam os Nossos Serviços



EXPRESSO FLORIANOPOLIS

O MAXIMO EM TRANSPORTES

Matriz: Florianópolis — fones 2534 e 2535

Govêrno dá isenção à mão-de-obra

Em despacho exarado no último dia 2, o Governador Ivo Silveira e o Secretário Ivan Mattos, da Fazenda, isentaram o pagamento do Impôsto Sôbre Circulação de Mercadorias sôbre a mão-de-obra, durante o período janeiro/setembro de 1969. Ao ato estiveram presentes a representação da Associação Brasileira de Revendedores Autorizados de Veículos, Regional de Santa Catarina; Associação Comercial e Industrial de Joinville e a Associação Comercial e Industrial de Blumenau.

Se fizeram representar as seguintes entidades pelos Srs. Odinaldo Pinto de Oliveira e Economista Osnaldo da Cruz — Abrave, Regional de Santa Catarina; Lothar Schmidt — Comercial Schraeder; Felinto Jordan e Vendelino Stüepp — Cia. Jordan de Veículos; Antônio de Almeida — Waldemar Koentopp Ltda.; Leo Jesus Martins — Veículos Stein S.A.; Moacir Deschaps — Irmãos Deschaps Ltda.; Raul Meinert — Leper Veículos Ltda.; Félix Gréseler — Auto Mecânica Alfredo Breit; Arno Gaestner — A. Gaestner & Cia. Ltda.; Raul E. Willecke — Royal S.A. Indústria e Comércio; e Juvenal Schaeper — Mecânica Braswagen Ltda.

Deputado quer BDE instalado em Jaguaruna

O deputado Celso Ramos Filho formulou pedido de **indicação** ao Chefe do Poder Executivo, objetivando, após a realização dos estudos necessários, a instalação de uma agência do Banco do Estado de Santa Catarina na cidade de Jaguaruna, no sul do Estado.

Salientou o parlamentar que não há uma agência sequer de estabelecimento bancário naquela comuna, apesar do sensível progresso que o município está a experimentar em todos os setores. Particularmente no setor agrícola, disse, é considerável a prosperidade do município. Além disso, menciona os dados estatísticos de produção e população municipal que, no seu entender, revelam a pujança do homem local e justificam o seu anseio pela instalação de uma agência do BDE, por ser o órgão mais próprio ao atendimento de suas necessidades imediatas.

Bancários da capital vão ter aumento

O presidente do Sindicato dos Bancários de Florianópolis, Sr. Pedro Natali, informou que ainda não foi efetuado o acôrdo entre banqueiros e bancários, relativo ao aumento de salários da classe, já tendo sido efetuadas várias reuniões na Delegacia Regional do Trabalho. Disse acreditar que no decorrer desta semana seja realizado um acôrdo final, quando será assinado o nôvo acôrdo coletivo de trabalho.

Informou o Sr. Pedro Natali que os bancários solicitaram um aumento na ordem de 24%, mais 10% do índice de produtividade, além de diversas inovações, como férias de 30 dias e transferências de funcionários de bancos.

BOMBAS HIDRÁULICAS

o máximo de eficiência

DANCOR

DANCOR S.A. Indústria Mecânica

Cx. Postal 5090 - End. teleg. DANCOR - RIO

Representante em Blumenau:

Ladislau Kuskhoswki

Rua 15 de Novembro n.º 592

1.º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.

Arena vê relação para candidatos a vereador

O Diretório Municipal da Arena reunirá os seus membros amanhã, às 20 horas, na sede do partido, a fim de dar início às primeiras articulações políticas, visando a renovação de mandatos eletivos à Câmara Municipal de Florianópolis. O registro de candidaturas será o assunto em pauta tendo a atual bancada do partido já confirmado todos os seus nomes à reeleição. Os Srs. Baldicero Filomeno, Hélio Hoeschel, Waldemar Filho, Aldo Belarmino, Jaime Carpes, Isauro Veras, Nagib Jabor, João Otávio Furtado e Lúcio Freitas da Silva são os candidatos da Arena, devendo o Diretório apontar novos nomes que concorrerão ao pleito do dia 30 de novembro.

Também a bancada e o Diretório Municipal do MDB têm reunião marcada para segunda-feira às 19h30m, na sede do partido, a fim de iniciarem as gestões políticas para a elaboração da lista de candidatos à Câmara Municipal, devendo os atuais vereadores

— Murilo Vieira, Aloísio Piazza, Renato Cavalazzi, Abelardo Blumenberg, Amauri Neves e Pedro Medeiros — serem novamente candidatos.

AL pede maiores cotas de exportação do mate

A Assembléia Legislativa aprovou **moção** de autoria do deputado Vivaldo Herbst, da Arena, visando o envio de expediente aos Ministros da Agricultura e da Indústria e Comércio, assim como ao presidente do IBDF, objetivando o aumento das cotas de exportação da erva mate e a transformação de cotas da produção bruta para o produto beneficiado, como medidas tendentes a amparar êsse importante setor da economia da região norte catarinense.

O despacho telegráfico a ser enviado por êstes dias aos Ministros Ivo Arzua e Macedo Soares, e ao Gal. Silvio Pinto da Luz, tem o seguinte teor:

Assembléia Legislativa Santa Catarina vg acolhendo proposição deputado Vivaldo Herbst vg apela Vossência sentido ser transformada cota erva mate tipo cancheada vg padrão exportação mercado uruguaio vg para erva mate tipo beneficiada vg bem como apela aumento cota exportação erva beneficiada mercado chileno vg medidas essas julgamos mais alto interêsse ervateiro catarinense pt Favoreceriam primordialmente mão de obra Santa Catarina pt"

DIFICULDADES

Declarou o Sr. Vivaldo Herbst que a erva mate, por se constituir na principal fonte de renda da região norte catarinense, precisa ser melhor amparada, mòrmente agora em que ela se manifesta capaz de gerar recursos substanciais ao Estado e à Nação, pelas possibilidades imensas de colocação em determinados mercados consumidores. Acentuou que a economia ervateira catarinense vem sendo prejudicada grandemente porque o Paraná, Estado vizinho, com uma cota de exportação bem superior, exerce uma certa coação sôbre os produtores de Santa Catarina. Assim, o aumento das cotas é uma medida que se deve ter como inadiável, pelos benefícios que a medida trará à economia regional. Neste sentido, disse o parlamentar que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, através de seu presidente, Gal. Silvio Pinto da Luz, tem patrocinado razoàvelmente os interêsses do Estado, possibilitando mesmo o aumento das cotas de exportação para os mercados chileno e uruguaio.

Entretanto — finalizou — a situação da nossa economia ervateira ainda é crítica, pois somam-se interêsses particulares e políticos em detrimento do interêsse geral, e com isso não somos bem sucedidos.

Médicos analisaram em S.P. o Plano de Saúde

Fonte da Associação Catarinense de Medicina informou que foi realizada em São Paulo a Assembléia de Delegados da Associação Médica Brasileira, contando com a participação de representantes de todos os Estados da Federação. Durante o conclave foi analisada a implantação do Plano Nacional de Saúde nas áreas de Nova Friburgo e Barbacena, no Estado do Rio e Minas Gerais, respectivamente, e apreciado o Plano Pilôto, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, no Estado de Goiás.

A bancada catarinense estêve constituída pelos Drs. Henrique Prisco Paraiso, Luis Carlos Gayotto e Murillo Ronald Capella, além do Secretário Geral da Associação Catarinense de Medicina, Dr. Júlio da Silva Cordeiro.

Após 15 horas de debates, foi aprovado unânimemente o substitutivo da delegação de Santa Catarina, modificando a proposição inicialmente apresentada pelo Rio Grande do Sul, que passou a ter a seguinte redação:

"A Associação Médica Brasileira, no estrito cumprimento de suas obrigações estatutárias e sociais, vem a público para dizer, testemunhar e opinar:

1. Que os médicos brasileiros renovam seu aplauso à intenção do Govêrno da República de proporcionar a um número cada vez maior de cidadãos de hoje e de amanhã, a assistência médica de que tanto necessitam, e nas melhores condições possíveis, visando estendê-la, no menor prazo, à totalidade da população.

2. Que tanto no setor da Previdência Social com o Plano Pilôto de Goiás, como no do Ministério da Saúde, com o Plano Nacional de Saúde, a execução dos sistemas elaborados evidenciou a insuficiência de recursos financeiros postos a disposição dos órgãos técnicos para a assistência médica e sanitária ao povo brasileiro, bem como a necessidade de uma suplementação realística, além de haver sido patenteada a impropriedade em alguns setores dos referidos planos, quer por programação parcialmente falha, quer por sua inadequada execução.

3. Que a obrigação da classe médica de dar o melhor de si para a realização destas finalidades, não exclui o dever de proclamar que a mesma não depende exclusivamente dos médicos; exige decisões, esforços e sacrifícios de todos os responsáveis pelos destinos nacionais.

4. Que os médicos reafirmam a necessidade premente do Poder Público legislar no sentido de instituir o Seguro Saúde Compulsório Estatal, tese reiteradamente defendida pela Associação Médica Brasileira".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Pedrini pede lei para beneficiar o professor

Lembrando que a 15 do corrente se comemora em todo o País o "Dia do Professor", o deputado Nelson Pedrini formulou apêlo ao Chefe do Poder Executivo para que, até aquela data, providencie a remessa de mensagem governamental ao Poder Legislativo, acompanhada do competente projeto de lei, no sentido de ser reduzido de 30 para 25 anos o tempo de serviço necessário para aposentadoria voluntária do magistério público.

O parlamentar, que meses atrás apresentou **indicação** ao exame do Executivo, juntamente com outros deputados, para que fôssem iniciados os estudos visando a elaboração de projeto neste sentido, disse ser indiscutível o caráter legal e constitucional da medida, uma vez que o magistério representa serviço de natureza especial, enquadrado perfeitamente na inteligência dos textos constitucionais em vigor. Frisou que outros Estados, assim interpretando, já concederam o benefício aos seus professôres, como os Estados do Paraná, Minas Gerais, Bahia e Guanabara. Neste último — acentuou — o projeto aprovado pela Assembléia sofreu o crivo da justiça, eis que o Governador Negrão de Lima recorreu da inconstitucionalidade da lei e o Tribunal de Justiça da Guanabara deu ganho de causa ao Poder Legislativo, reconhecendo portanto a constitucionalidade do ato.

DIREITO ANTIGO

Não se trata de uma inovação legal, mas de um simples restabelecimento de critério anteriormente adotado, disse. Antes da vigência da Constituição em vigor o professor aposentava-se com 25 anos de efetivo exercício do magistério, atendendo-se com isso à natureza especial do serviço. Mas como, com a Carta Federal de 1967 e a Estadual do mesmo ano, a regra para aposentadoria no serviço público foi fixada em geral, os chamados serviços de natureza especial ficaram para ser disciplinados como exceções à regra, existindo mesmo no texto constitucional dois artigos prevendo as hipóteses. E o magistério, pela sua natureza, se enquadra perfeitamente como exceção, sendo pacífica portanto a redução do tempo de aposentadoria dos professôres para 25 anos.

Na opinião do Senhor Nelson Pedrini, portanto, falta apenas o Governador do Estado, que já teria iniciado estudos neste sentido, tomar a iniciativa de encaminhar ao Legislativo estadual o competente projeto de lei.

Vereador quer pressa nas obras da rodoviária

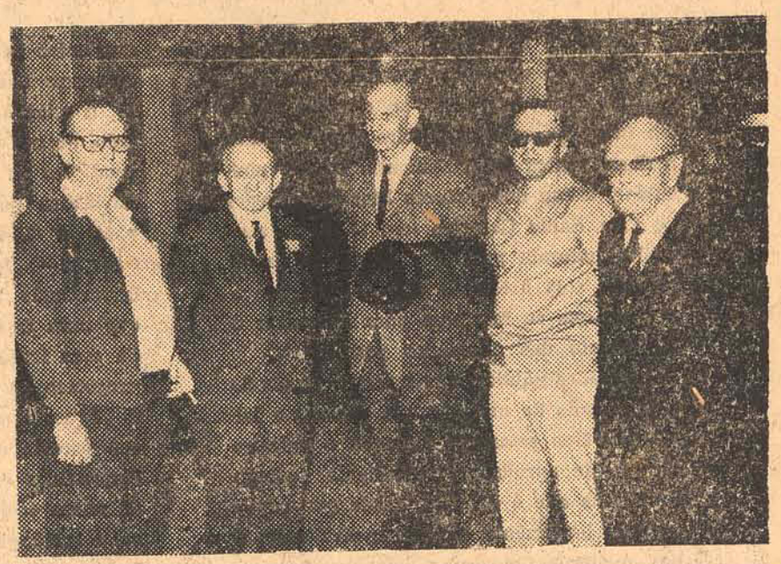
O vereador Pedro Medeiros, do MDB, solicitou ao Prefeito Acácio Santiago, na sessão da Câmara Municipal, a reconsideração da medida que liberou área de terras no Estreito destinada a construção da nova Rodoviária. O vereador oposicionista lamentou que o atual projeto da CODEC tivesse sido abandonado pela Municipalidade e pediu a revisão do assunto, asseverando que o projeto existente foi elaborado técnicamente e preenche todos os requisitos exigidos para a construção. Disse o Sr. Pedro Medeiros que Florianópolis está precisando urgentemente de uma nova Rodoviária, pois a que atualmente serve o público não tem mais condições de funcionar, quer pela sua falta de confôrto, quer pelo local onde está localizada.

— Espero que o Prefeito Acácio Santiago, disse, dê uma solução para o problema ainda antes do término de seu mandato, determinando o início da obra, que é vital para o desenvolvimento sempre crescente de Florianópolis. E' inconcebível a idéia de técnicos que desejam construir a nova Rodoviária em local mais distante do município ou mesmo fora da área do município de Florianópolis.

Já o vereador Aloísio Piazza solicitou ao Executivo Municipal a autorização para que funcione, em definitivo, a feira livre no Jardim Atlântico, satisfazendo uma velha aspiração dos moradores do bairro.

O vereador Hélio da Silva Hoeschel cumprimentou a direção da Petrobrás, pelo transcurso dos 16 anos de fundação da emprêsa. O vereador assinalou os serviços prestados pela emprêsa em favor do desenvolvimento do País, como pioneira na América Latina e uma das maiores do mundo. Foi aprovada a expedição de um telegrama a direção da Petrobrás, cumprimentando-a pelos 16 anos de trabalho.

HERMANN FABRICARÁ NO BRASIL OS EQUIPAMENTOS A/S ATLAS PARA INDUSTRIALIZAÇÃO DA PESCA



A HERMANN S. A., de São Paulo, firmou importante contrato com a A/S ATLAS da Dinamarca, para a fabricação no Brasil e distribuição exclusiva em tôda a América do Sul das Unidades Compactas ATLAS-STORK, utilizadas na industrialização da farinha e óleo de peixe e para a concentração de água de cola (stick-water). Complementam-se, assim, os objetivos preconizados pela SUDEPE no Decreto-Lei n. 221, de 28-2-67, que visa proporcionar todos os meios para o rápido incremento da indústria pesqueira em nosso país.

Esta poderá contar agora com os mais modernos equipamentos e com todo o know-how de mais de 100 anos de atividades da emprêsa escandinava, somado ao elevado estágio técnico atingido pela HERMANN. No flagrante vemos a chegada a Viracopos do Dr. Herbert Hann, Diretor da HERMANN, que veio acompanhado em seu regresso pelo Sr. Eduardo Tuckermann W. (ao centro), Diretor da INFRAGAS S. A., representante da HERMANN no Chile.

CONTRIBUIÇÃO POPULAR MANTEM AS REPETIDORAS

Vem tendo boa aceitação a campanha encetada pela Sociedade Pró-Desenvolvimento da Televisão em Florianópolis, objetivando aumentar o número de associados da entidade, com uma mensalidade de NCr$ 5,00, o que possibilitaria manter em perfeito estado as repetidoras instaladas nesta Capital.

O Sr. Darci Lopes, presidente da Sociedade, informou que grande número de pessoas tem procurado a diretoria da entidade a fim de preencher o formulário de inscrição, "o que nos dá novas esperanças de conseguir meios financeiros para continuar mantendo as repetidoras".

Informou o Sr. Darci Lopes que nos próximos dias um grupos de escoteiros e bandeirantes do Sesc iniciará trabalho para conseguir novos associados, recebendo, em troca, uma visita a Blumenau, para conhecer as instalações da TV Coligadas.

Declarou de outra parte que a Sociedade está "satisfeitíssima" com a decisão da Prefeitura Municipal de liberar a subvenção consignada no Orçamento dêste ano para a entidade, no valor de NCr$ 3.000,00, pois essa quantia será imediatamente aplicada na melhoria das aparelhagens das repetidoras, que necessitam urgentes reparos para garantir uma perfeita imagem.

PROJETO PARA REFORMAR CATEDRAL ESTÁ EM ESTUDO

O padre Francisco de Salles Bianchini cura da Catedral Metropolitana informou ontem que o seu plano de reforma do templo, visando a ampliação de sua capacidade, está sendo projetado, possibilitando no futuro a duplicação de fiéis no interior da igreja.

Revelou o sacerdote que com as reformas por que passará a Catedral o seu estilo colonial será mantido, pois o templo é um patrimônio da Cidade e não deve perder a autenticidade da sua arquitetura antiga.

Tão logo esteja pronta a planta da reforma o sacerdote vai exibi-la aos fiéis, dando início logo depois a campanha visando angariar fundos para a execução das obras. O padre Francisco Bianchini deseja proceder a reforma o mais urgente possível, para o problema da falta de acomodações no templo, que se faz sentir principalmente nas Missas de domingo.

Informou o Cura da Catedral Metropolitana que um pequeno grupo de tradicionalistas deseja derrubar uma parte da Catedral e restaurá-la exatamente como era antes de 1922, retomando a sua forma de 1753, sob a alegação de que o templo perdeu muito de sua beleza arquitetônica colonial. Êsse grupo deseja que a Catedral sofra apenas esta reforma e que uma nova seja construída no futuro atêrro a ser construído na baía sul, sendo contrários a outras reformas visando a ampliação do templo.

POLICIA NÃO SABE QUEM ATIROU EM CARROS E CASA

Um automóvel e uma residência foram alvejados a tiros na madrugada de sexta-feira e até a noite de ontem a polícia ainda nada sabia sôbre os autores dos disparos. O veículo, um Hudson de côr verde, pertencente ao Sr. Carlos H. Vieira, foi alvejado por três tiros quando trafegava pela Prainha, nas proximidades do Moro do Mocotó, tendo seu pára-brisas traseiro inteiramente destruído.

Na Costeira do Ribeirão, no ponto final do ônibus, a residência do Sr. Wilmar P. Martins foi alvejada por oito disparos, oriundos de uma caminhonete Kombi, de côr beije e sem placas, que tinha em seu interior três homens e duas mulheres.

Também ontem, por volta das 3 horas, o estudante de medicina Oscar Weinheber teve seu carro atingido por um tiro, quando transitava pela Avenida Rio Branco, próximo à Rua Padre Roma. O veículo teve seu vidro traseiro destruído e o estudante nada sofreu, bem como seus três colegas que estavam no carro.

MENOR PROCURA PARENTES

Encontra-se na Delegacia de Costumes e Menores o menor Carlos Alberto de Lima, branco, 17 anos, natural de Florianópolis e filho de Osvaldo de Lima e Júlia Gonçalves. Carlos Alberto procura seus pais ou parentes, pois foi internado no Hospital do Lar Infantil Luz e Confôrto de Curitiba, quando tinha dois anos lá permanecendo até a semana passada. Chegando a Florianópolis não encontrou ninguém de sua família, procurando então o auxílio da Polícia.

Aquela Delegacia solicita que qualquer informação a Carlos Alberto sôbre a sua família seja dada pelo telefone 25-78.

"MONOBLOCUS ECUMENICUS"

O monobloco Mercedes-Benz tem uma estrutura que agrada a qualquer religião.

Êle é concebido de maneira integral, ou seja, uma peça só, isenta de trepidações, que dá ao passageiro a sensação de estar confortàvelmente instalado em sua paróquia.

E padre, geralmente, gosta de confôrto. Por falar nisto, a suspensão do monobloco Mercedes-Benz é constituída de molas espirais e amortecedores telescópicos, superdimensionados, arrefecidos a ar.

Isto torna mais agradável qualquer viagem ou discussão sôbre teologia. E padre, geralmente, gosta de dialogar. Por falar nisto, no monobloco Mercedes-Benz o motor não viaja junto com a gente.

Viaja atrás, mas do lado de fora.

O melhor serviço de transporte de passageiros você encontra nas emprêsas que têm o Ônibus do Padre.

Coisa muito boa para quem não quer se penitenciar, dividindo a conversa com o barulho do motor. E padre, geralmente, gosta de sossêgo.

Por falar nisto, as vantagens do monobloco Mercedes-Benz acabam indo em direção a uma outra muito agradável, que é a rapidez.

E padre, geralmente, tem muitos fiéis para visitar.

Poderíamos falar ainda da segurança do monobloco Mercedes-Benz. Porque o monobloco foi concebido para cobrir, cheio de fé, as longas, médias e pequenas distâncias.

Enfim, melhor do que falar sôbre monobloco é viajar nêle. E fique sossegado. Embora a conversa tenha sido sôbre padres, religião, paróquias, a verdade é que o monobloco nasceu para todos.

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.

Rua Santa Luzia, 428 - Fones: 2920 • 2785

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Futuro promissor

Cada vez mais se afigura a certeza de que o futuro econômico de Santa Catarina terá nas atividades que se desenvolverem em favor do setor pesqueiro uma de suas maiores fontes de rendimento. Estado possuidor de um dos maiores litorais piscosos do País, Santa Catarina tem tôdas as condições naturais para que o seu desenvolvimento seja acelerado através das providências que se tomarem para aumentar o incremento das atividades pesqueiras.

O poder público, dos mais responsáveis pela tomada de medidas que venham a beneficiar êsse setor, já começou a agir no sentido de aproveitar o excelente campo de rendas que é a pesca, desde que explorada racionalmente com o aproveitamento das modernas técnicas que se oferecem nos dias atuais.

A transformação de Laguna no grande pôrto pesqueiro do Sul foi das maiores providências que o Govêrno já adotou para dar expansão à pesca no litoral catarinense. A concretização dêsse velho sonho deverá em breve se tornar na realidade incontestável que todos esperam, vindo abrir excelentes perspectivas ao desenvolvimento do nosso Estado.

A criação, por parte do Govêrno do Estado, de um órgão encarregado de oferecer condições ao melhor aproveitamento das atividades pesqueiras, o Grupo Executivo para o Desenvolvimento da Pesca — Gedepe —, foi outro passo de significativa importância tomada pelo poder público que num futuro bem próximo estará dando seus frutos em benefício de um maior progresso da terra catarinense.

Agora vem o Ministério do Interior dar sua parcela de contribuição aos esforços dispendidos em favor do importante setor da nossa economia, ao determinar à Sudesul a realização de estudos que levem à definição das diretrizes da comercialização, industrialização e distribuição do pescado nos três Estados sulinos. A medida, que deverá ser posta em prática ainda no corrente ano, virá certamente pôr têrmo ao desequilíbrio que se vem verificando na economia pesqueira, entre a oferta e a demanda ao produto.

A grande soma de recursos que está sendo canalizada para a captura e industrialização do pescado, graças aos incentivos fiscais oferecidas pelo Govêrno para aplicação nesse rentável setor poderia vir provocar um grave desequilíbrio na economia pesqueira se medidas dêsse gênero não fôssem tomadas. Felizmente o poder público está atento e ao primeiro indício de que alguma dificuldade pudesse vir a entravar tudo aquilo que vem fazendo para oferecer maiores oportunidades ao Estado, adota uma providência que garanta a continuidade do processo em andamento.

Tudo está sendo encaminhado para transformar a atividades pesqueira de Santa Catarina em fator de relevante valor ao seu desenvolvimento. Juntamente com a atenção dispendida pelo poder público a êsse ramo da economia, também a iniciativa privada está colaborando, implantando emprêsas pesqueiras com o aproveitamento dos incentivos fiscais do impôsto de renda e que num futuro bem próximo irão dar sua valiosa parcela de contribuição para levar Santa Catarina à posição de destaque que ela tanto vem procurando alcançar e que bem merece atingir.

Prosa de domingo

Não há ritmo na vida moderna: há o jato, que imprime a tudo — e mesmo à alma do homem — o imperativo da pressa. Corremos, não andamos. Os nossos gestos perderam, de há muito, a harmonia educada, que revelava em cada um de nós o domínio sôbre as emoções e impulsos. Dir-se-á que o instinto nos tomou de assalto — e nos conduz, como sonâmbulos, obedientes à tônica psicológica da era espacial: a vertigem da pressa. E somos apressados em tudo: nos atos, nas palavras, no pensamento, como se quiséssemos roubar tempo ao tempo. Lembro-me de haver lido em Will Durant esta síntese do fato: "Nunca andamos tão apressados e sem saber aonde vamos". Não importa sabê-lo, e sim caminhar, tão rápido quanto possível, porque a rapidez é o característico da civilização moderna.

Aliás, a substituição do artesanato pela fabricação em série, o triunfo estupendo da máquina sôbre a paciente expressão da arte e do bom gôsto individual, já era a manifestação irresistível do estágio de evolução em que tudo, na universal organização dos homens, teria de subordinar-se ao engenho mecânico, à eletricidade e finalmente à eletrônica, mercê de cuja utilização os povos iriam pouco a pouco perdendo a consciência do valor individual, para converter-se na massa e, por incrível que pareça, ir-se adatando à função mecanicista dos novos tempos. Isso é progresso, é expansão do melhor que possa existir na alma humana? Sei lá!

A verdade é que em tudo o que fazemos já obedecemos ao sentido eletrônico da rapidez, do imediato e leve, quase sempre abdicando das próprias prerrogativas naturais de moldar, a nosso gôsto estético ou moral, as coisas de que precisamos e que, ainda bem, trazem certas comodidades físicas, acariciando-nos a preguiça e estimulando-nos a repulsa ao esfôrço próprio e criador.

Mas, a que vem tudo isso? Sim, agora me lembro: é a propósito da espantosa multiplicação das bancas de revistas de figurinhas e quadrinhos, bancas encontradiças em todos os cantos da cidade. Diziam-me alguém, diante dum dêsses quiosques, que êles significam o desenvolvimento do prazer da leitura, nos meios populares. Talvez. Mas também denunciam a escassez de tempo para leituras mais consistentes e um certo desamor à faculdade de pensar, que não é o mesmo que imaginar, quando a imaginação — e não o raciocínio — se exercita e robustece pelas fantasias coloridas daquelas estórietas desenhadas... E notemos, agora os escritores menos propensos aos trabalhos de ficção, meritòriamente fiéis a objeto de pesquisa ou de interêsse técnico, os autôres modernos, com honrosas exceções feitas a alguns, cedem ao impositivo da ligeireza, da superficialidade — e é raro, hoje, que um romance nos revele o labor cuidadoso, paciente, que forçava, por exemplo, um Flaubert, ou um Balzac, na França, ou ainda um Eça um Fialho, em Portugal, a observar detidamente, longamente — e até a caricaturas, em esbôço — as personagens que incluiram nos seus romances e que perenizavam: um Goriot, um Palma Cavalão...

Depois, a questão do estilo, a arte na expressão melhor, mais harmoniosa, mais viva. Por onde andam aqueles escritores de outrora, que, insatisfeitos com a forma e dias, a retocá-la, burilando-a, aprimorando-lhe a sonoridade e a translucidez?

Positivamente a pressa é inimiga da perfeição e infelizmente somos compelidos à brevidade, à rapidez, à corrida, num meio em que, finalmente, quem não atropela é atropelado. E' preciso convir, pois, em que o tempo dedicado mesmo à leitura cumpre que o aproveitamento, evitando os livros que exijam maior esfôrço mental. Daí, o êxito das historietas de quadrinhos. Pois não nos bastam à cultura do espírito para o pragmatismo atual?...

Gustavo Neves

O espião Árabe

A verdadeira história do espião árabe surpreendido numa festa da colônia israelita em Florianópolis, tal como trafegou na noite de sexta-feira no "Meu Cantinho" pode ser resumida desta forma:

O comerciante Jacques Schweidman, proprietário das lojas "Popular" e "A Caverninha", nesta cidade, retornava de uma viagem à França e a Israel e ofereceu em sua residência uma recepção. Do cardápio constavam os mais requintados pratos de procedência judaica, além, evidentemente, das últimas novidades do conflito do oriente médio.

Nos dias anteriores, ganhou corpo entre a numerosa e influente colônia árabe o boato de que o Sr. Jacques Schweidman houvera mantido séria conferência com o primeiro-ministro Pompidou, a respeito da entrega dos "Mirage" a Israel. Dizia-se mesmo, com certo exagêro, é claro, que o sr. Jacques acenara ao premier francês com a oferta de abrir em Florianópolis, em sociedade com Mme. Claude Pompidou, uma boutique, que receberia o nome de "Encanto". O que é correto, entretanto, é que os árabes se inquietaram, convocando imediatamente uma reunião extraordinária.

A expedição dos convites para esse encontro ficou a cargo do sr. João Massi, e, a princípio, a intenção era a de realizá-lo no Santacatarina Country Club — idéia que foi reformulada em razão da notória posição pró-árabe cultivada pela alta direção daquela sociedade. "Vai dar na vista", foi o que aseverou o sr. João Salan, ao mesmo tempo em que oferecia a residência de seu pai, Alex.

Na noite aprazada, os convidados iam sendo recebidos com a habitual hospitalidade oriental e logo levados à cabeceira de uma mesa onde os aguardavam os mais requintados pratos da cozinha árabe: quibe frito, assado e crú, esfhia, coalhada, grão de bico, gergelin, charutos de fôlha de parreira etc. A presença como é óbvio, era das mais distinguidas: médicos, secretários de Estado, altos comerciantes, deputados, Ministros e até bacharéis em Direito. A Presidência da reunião foi confiada a um orador brilhante, ex-deputado estadual, que colocou a questão nos seus estritos têrmos: se as gestões do sr. Jacques Schweidman tivessem sido coroadas de sucesso, fazia-se mister avisar, sem tardança, o alto comando das fôrças da RAU. O primeiro passo seria o de conseguir colocar na recepção já anunciada pelo sr. Jacques Schweidman um emissário da mais alta confiança e habilidade. A esta pessoa seria delegada a missão de chegar a profundidade dos contactos havidos em Paris.

Após várias sugestões, a escôlha recaiu sôbre o sr. Jorge Xemem, que aliava aos dois requisitos básicos o de ser jornalista profissional, e portanto, o de possuir uma perfeita visão dos acontecimentos internacionais. Não foi levado em seu desabono o fato de torcer pelo Fluminense.

A dificuldade do disfarce foi solucionada de maneira brilhante. Foi convocado, com urgência, um especialista do Cairo, e o resultado que conseguiu espantou a todos. O sr. Jorge Xemem ficou ireconhecível — e não era para menos, como vereis.

Na noite da recepção, com a sua nova identidade, o sr. Jorge Xemem envergou a sua mais cara fatiota e se mandou. Ainda deu uma última ajeitada no nó da gravata — e nêsse momento se convenceu de que jamais seria descoberto. Cabêlos louros, encaracolados. Olhos azuis, enormes costeletas. Um metro e noventa e cinco de altura, 103 quilos, forte sotaque alemão. Nos documentos, Karl Gruder, técnico de vendas da Wetzlenn A.G., Dusseldorf. Nascido em 1928 em Colônia. Trabalhava bem mesmo êsse técnico em disfarces!

Na recepção, após os instantes iniciais de expectativa, descontraiu-se. Nunca iriam suspeitar o sr. Jorge Xemem por trás daquêle alemão enorme e cheio de "erres" na pronúncia. Nunca iriam suspeitar, realmente, até o momento em que o garçon passou com a primeira rodada de uisque.

— O senhor prefere com soda ou com água?

— Eu prefiro com guaraná champagne da Antártica, o rei dos refrigerantes!

Até ontem o sr. Jorge Xemem não conseguia explicar aos seus companheiros o motivo do fracasso da missão, esquecendo-se, talvez, de que é o único brasileiro vivo que deita guaraná no precioso liquido escocês.

Porque o disfarce era perfeito, disso não há dúvida!

Paulo da Costa Ramos

Alienação fiduciária em garantia

João José R. Schaefer — Advogado

Decreto-lei recentemente sancionado pelos Ministros Militares que respondem pela Presidência da República, a par de algumas modificações de caráter substantivo sôbre o instituto da alienação fiduciária em garantia, definiu o procedimento cabível para que o credor, em fase do inadimplemento do devedor alienante, tome posse direta do bem objeto da garantia e exerça os demais direitos que a lei lhe confere.

Relativamente ao primeiro aspecto, as alterações são mais de forma que de fundo, já que foram aglutinados no "caput" da nova redação dada ao art. 66 da Lei 4.728, as disposições constantes do artigo 66 e de seu parágrafo segundo, isto é, as que definiam o instituto e explicitavam que o credor conserva o domínio da coisa (até pagamento da obrigação), independentemente de tradição, já que a posse direta do objeto fica em poder do devedor com as responsabilidades de depositário

Observe-se, a propósito da constituição da garantia e de seu valimento contra terceiros, que o instrumento, pela nova lei, será registrado no domicílio do credor (a respeito do que era omissa a lei antiga, dando ensejo a que se promovesse o registro no domicílio do devedor), circunstância que exigirá, doravante, redobrada cautela dos adquirentes de bens móveis, notadamente quando não se tiver certeza da idoneidade do vendedor.

Com respeito aos automóveis, em todo o caso os certificados de registro (os denominados "certificados de propriedade") hão de fazer expressa referência à existência do gravame, sendo o caso.

Há outros aspectos que poderiam ser sublinhados e que constituem sem dúvida aperfeiçoamento do instituto, graças a experiência plenamente vitoriosa de quatro anos de uso, embora a lei se ressinta de alguns senões, como a redundância do § 4º do art. 66 (nova redação), com o art. 2º do decreto-lei, ambos dispondo sôbre a faculdade concedida ao credor de vender o objeto da garantia, para pagar-se de seu crédito. A própria disposição, no sentido de que o Conselho Nacional de Trânsito, dentro de 60 dias, expedirá normas regulamentares relativas à alienação fiduciária de veículos automotores, parece-nos, também, pouco apropriada, já que o correto, a nosso ver seria delegar competência ao Conselho Nacional de Trânsito para dispôr sôbre o registro complementar do instrumento de constituição da alienação fiduciária de veículos nas repartições de trânsito pois ao mais a lei já dispõe suficientemente.

Mas o que de mais importante contém a nova lei é a respeito do processo adequado para que o credor tome posse direta do bem alienado fiduciàriamente. A perplexidade a respeito era geral e a própria jurisprudência era vacilante, a tal ponto que normas adjetivas se faziam absolutamente imperiosa, para por fim ao tumul-to que lavrara a respeito.

Já era esperada, aliás, no lei em tal sentido e o Dr. Lau de Almeida Camargo, Presiden do Conselho Federal da OAB Advogado do Banco Central, qu do há dias esteve em Florianópo lis, inaugurando as novas insta lações da Secção local da Ord adiantara-nos que o Govêrn sentindo as dificuldades existen tes a respeito, constituira um gr po de juristas para examinar assunto com profundidade.

Confirmando-se aquela in formação, a nova lei realmen vem esclarecer muitas dúvid pois eram os mais variados procedimentos judiciais adotad em face da Lei 4.728, como, p exemplo, a ação de reintegraç de posse, a de depósito, a bus e apreensão (como preliminar d reivindicatória) e a própria re vindicatória tanto mais que o 8º do art. 66 estabelecia que proprietário ou quem dêle co prasse a coisa, poderia reivindic la do devedor ou de terceiros, e caso de inadimplemento da obr gação garantida.

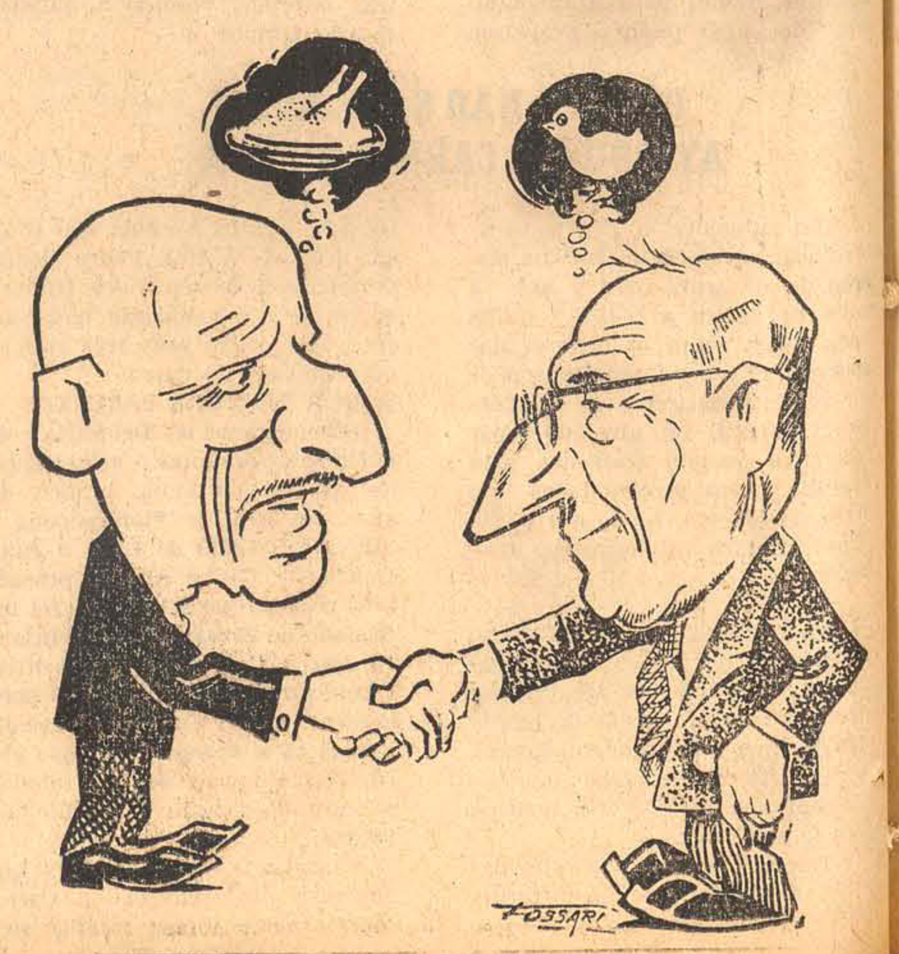
A nova lei, entretanto, in vando, aliás, a tradição do dire to processual brasileiro, para qual a busca e apreensão er sempre preliminar de outra açã (dita principal), é claro no di por (art. 3º) que o proprietári fiduciário ou credor poderá re querer a busca e apreensão, qu será concedida liminarmente, des de que comprovada a mora e inadimplemento do devedor e a dizer, no § 6º dêsse mesmo arti go que "a busca e apreensão pre vista no presente artigo constitu processo autônomo e independen te de qualquer procedimento po terior".

Mas o diploma legal recé editado não raia à perfeição. Se art. 4º deixa uma dúvida, e séri pois dispondo que

> "Se o bem alienado fiduciá riamente não fôr encontrad ou não se achar na posse d devedor, o credor poderá in tentar ação de depósito, n forma prevista no Título XII Livro IV, do Código de Proces so Civil",

parece obrigar o credor a depo de movida, sem êxito, a busca e apreensão autônoma contra o de vedor, voltar-se contra o tercei ro que detenha o objeto, median te ação de depósito. A correta in teligência dos dois dispositivos contudo, pensamos estar em que srmente será de rigor a ação de depósito se o credor, antecipadamente, souber que o bem garantidor está em poder de terceiros. Se êle o ignorar, há de mover a busca e apreensão para apossar-se do bem em poder de quem quer que o detenha.

Ainda que se lhe possa apontar um que outro senão — que os doutos talvez não entrevejam — o decreto-lei em causa constitui inequívoco aperfeiçoamento da legislação existente a respeito da alienação fiduciária em garantia hoje dominando francamente sôbre o pacto de reserva de domínio.



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13h 30m
James Drury

TORMENTA DE AÇO
Censura 10 anos
15,45 — 19,45 — 21h45m
Robert Shaw — Mary Ure — Jeffrey Hunter
OS BRAVOS NÃO SE RENDEM
Censura 14 anos

RITZ

10h
A MONTANHA DO LÔBO SANGUINÁRIO
Censura 5 anos
14h
Charlton Heston — Resemary Forsyth
O SENHOR DA GUERRA
Censura 10 anos
16 — 19,45 — 21h45m
Marlon Brando — Rita Moreno

A NOITE DO DIA SEGUINTE
Censura 18 anos

ROXY

14h
A MONTANHA DO LÔBO SANGUINÁRIO
Censura 5 anos
16 — 20h
Alain Delon — Natalje Delon
O SAMURAI
Censura 18 anos

GLÓRIA

14 — 16 — 17 — 21h
Dino Santana — Dedé Santana
DEU A LOUCA NO CANGAÇO
Censura 5 anos

IMPERIO

14h30m
James Darren — Pamela Tiffin

DEMÔNIOS DA PISTA
Censura 5 anos
17,30 — 19,30 — 21h45m
Giuliano Gemma — Fernando Sancho — Hally Hammond
RINGO NÃO DISCUTE, MATA
Censura 14 anos

RAJA

14h
James Stewart

SHENANDOAH
Censura 10 anos
17 — 20h
Kirk Morris — Rosalba Neri

O VINGADOR DO DESERTO
Censura 10 anos

CORAL

14 — 16 — 18 — 20 — 22h
Tom Laughlin — Elizabeth James — Jeremy Slate

NASCIDOS PARA PERDER
Censura 18 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12,00h — Municipios em Revista
13,00h — Festival de Desenhos
14,00h — Cinema de Aventuras
15h30m — Domingo no Parque
17h30m — Hora da Buzina
19,00h — As Noives Chegaram
20,00h — Grande Cinema
21h30m — Reporter Garcia
21h45m — Os Violentos
22h45m — Grande Cinema

TV PIRATINI CANAL 5

18,00h — Domingo Alegre da Bondade — transmissão direta da Guanabara via Embratel
21,00h — Cimarron — filme
22h30m — Reportagem Esportiva — Gremio x Corinthians

TV GAUCHA CANAL 12

19,00h — Show do Gordo
21,00h — Ringuedoze — luta livre
22,00h — Missão Impossivel — filme
23h30m — Reportagem Esportiva

FUTEBOL

Figueirense x Caxias — Local: Estádio Orlando Scarpelli no Estreito — Inicio: 15h

Zury Machado

Casamento de Maria Beatriz e Mario:

Na capela do Provincialato da Divina Providência, às 19 horas de terça-feira, ricamente ornamentada, realizou-se o primeiro casamento, Maria Beatriz Wildi Hasil e Mario Oliveira.

Conduzida ao altar por seu avô Engenheiro Tom Wildi, onde aguardava ansiosa seu noivo, Maria Beatriz, estava encantadora com um vestido em renda suiça confeccionado pelo costureiro Lenzi. O longo véu em tule preso a um arranjo de flores, armado pela Senhora Jurema Gonzaga,

Carmem Lúcia Wildi também estava linda como demouselle d'honneur, com ridingote longo em zebeline rosa. Foram padrinhos: Brigadeiro e Senhora M. Filizola, Ministro e Senhora Charles Moritz, Dr. Volney Colaço Oliveira e Senhora, Dr. Wilson Breda e Senhora, Dr. Vanio Colaço Oliveira e Senhora, Dr. Luiz Fernando Moritz e Senhorita Vera Coelho, Dr. Ernesto Otelo e Senhora, Senhor Evaldo Mosimann e Senhora, José F. Hasil e Senhorita Anemaria Gruenzner, Senhor Heitor Passarino e Senhora, Dr. Vamire Colaço Oliveira e Senhora, Senhor Rolf Gaertner e GVera Bianchini, Senhor Norberto Souza e Senhora, Senhorita Maria Elisa Oliveira e Sr. Mansueto Isolani, Senhor Walter Konel e Lourdes Busnardo. Na mansão dos Wildis, deu a elegante recepnão que foram de aproximadamente trezentos convidados.

As atenções dos casais Tom e Maria Wildi, Vinicius e Candida Oliveira e José Helvetia Hasil, as valiosas antiguidades que decoram a mansão e o excepcional serviço da equipe Eduardo Rosa, tudo isso fizeram do casamento de Maria Beatriz e Mario, um grande acontecimento.

x x x x x x

O já comentado jantar dançante que se realizará dia 25 próximo nó Clube Doze de Agosto, dará o direito a um sorteio de uma viagem de 15 dias a Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Italia.

x x x x x x

Laboratório Cadoriliu de Paris, lança no Brasil a mais recente forma de tintura para cabelos. Os produtos Dory's, será a nova atração das mulheres elegantes.

x x x x x x

Desde quinta-feira encontra-se em nossa cidade procedente de Brasilia, o pianista Luiz Fernando Sabino.

x x x x x x

Os nossos agradecimentos aos Senhores Iconomos Atherino e Ariel Bottaro Filho, pelo convite para participarmos do jantar dia 9 próximo, quando o Lira Tenis Clube comemora 43 anos.

x x x x x

Anita e Francisco Grilo ele Presidente do BRDE, ontem em Porto Alegre, especialmente convidado pela direção da TV Piratini, participaram do programa "Aliança para o Sucesso". Muito nos honra dizer, que o casal Grilo foi o primeiro de Santa Catarina, a ser convidado para o tão discutido programa na capital Gaucha.

x x x x x x

Falando em Porto Alegre uma das grandes capitais do Brasil, que além da beleza em arquitetura, também tem, a vida noturna bastante avançadinha. Encouraçado boutiquim, Vila-Velha, Locomotiva e Lago, são os principais pontos. La é sempre encontrado os conceituados colunistas sociais: Gilda Marinho, Herton de Leon, Luiz Carlos Lisboa, Célia Ribeiro e Gasparoto.

x x x x x x

Em Porto Alegre à rua Senhor dos Passos 235, tem uma bem montada hoje de flores, "Pink", que é dirigida pela encantadora Rachel Cari.

x x x x x x

Também em Porto Alegre, onde visitei uma Clinica tive o imenso prazer de um bate-papo com o grande cirurgião plástico, Dr. Waldemar Nestrovski, na capital gaucha considerado o perfeito em estética.

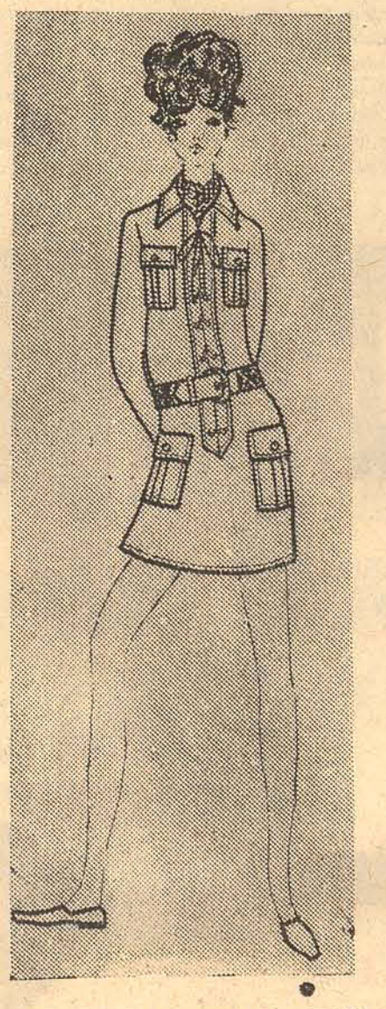
x x x x x x

O Dr. Ernesto Otero e sua elegante esposa sexta-feira viajaram para São Paulo onde residem em uma espetacular mansão.

x x x x x x

Pensamento do dia: Quanto maior a paixão mais alto fala o coração.

Iára Pedrosa



HÁ SEMPRE ALGUMA COISA PARA CONTAR:

— Eu tenho dois peixinhos vermelhos que vivem num requintado aquário de cristal.

Com a instalação do stand da Petrobrás, que tem uma piscininha bem no centro, os peixes me foram pedidos a titulo de empréstimo. Custou-me um pouco desalojá-los de meu quarto de costura para o centro da cidade. Achava eu que êles acostumados com o **lar-doce-lar** aqui de casa fossem estranhar a falta de confôrto e a badalação da Praça XV. Preocupava-me também que o convívio embora curto — vinte dias — com outros peixes de nível social mais baixo viesse trazer problemas para êles, neurotizá-los ou ainda o que é mais grave, criar nos pobrezinhos um sentimento desagradável e impiedoso de segregação racial. Eu já imaginava meus dois peixes encostados numa pedra e a menor solicitação de um outro "companheiro de caçada" respondessem com um antipático ar de superioridade: "Cra por quem sois?" ou "Ponha-se no seu lugar!" E com a cabeça cheia dessas coisas fui ao stand dar uma olhada nos meus protegidos. Esperava que ao me verem, os dois corresse ao meu encontro e com "olhares súplices" lançassem o grande apêlo: "help" — no que seriam prontamente atendidos. Por que a bem da verdade eu já começava a sentir saudade dêles. Pois bem, eis como as coisas aconteceram: inaugurada a exposição fui direto ao aquário e oh! surprêsa das mais aborrecidas: lá estavam os dois — mais enturmados seria impossível — e assim que me viram deram uma rabanada e se puseram a parlamentar com os outros com um ar de reprovação e em seguida, correram todos para baixo de uma toca de pedras e lá ficaram até que eu desse o fora. Magoada e frustrada com imperdoável evento, só me resta uma alternativa que venha a contornar meu amor próprio tão impiedosamente ferido: a de exigir junto ao Sr. Bayard Lagrotta uma plaqueta nos têrmos daquela que existe ao lado do telefone (Gentileza da COTESC). Então do lado do aquário seria espetada uma: "Gentileza de Iára Pedrosa", o que além de me confortar bastante, daria muito mais graça ao supracitado stand. Muito obrigada.

— O grande beneficiado na cidade com a composição da música vencedora do Festival Internacional da Canção — Fase Nacional — foi **seu Luciano**, o homem do cafèzinho do Gabinete de Relações Públicas. Porque se antes o precioso liquido era solicitado por um simples "Luciano traz um café", agora o pedido é feito com um muito bem entoado Luuciaaanoo, Luuuciaaanoo...

— Com a nova paginação minha coluninha aumentou de tamanho. E' incrível como nesse jornal acontecem as coisas à revelia dos jornalistas. Essa nova disposição de matéria só veio me aperrear, porque já faz algum tempo que a musa inspiradora me abandonou e venho fazendo das tripas coração para caraminholar coisas que encham meu espaço. Vocês pensam que é mole fazer coluna diária com página e meia — espaço 2 —? Perguntem ao Osmar! A lei de Imprensa devia prever alguma penalidade para as musas inspiradoras que abandonassem seus inspirados sem um aviso prévio de no mínimo 15 dias.

— Já foi dito 1.001 vêzes, 1.002 com essa, que a roupa ideal para ser usada a qualquer hora do dia ou da noite é o **chemise**. Já foi dito também 1.001 vêzes, 1.002 com essa, que o tecido mais moderno para fazer o gênero esportivo **é o brim**. Agora, nenhuma vez ainda foi dito que se fizesse um chemise de brim. Essa é a primeira: faça um **chemise de brim!** O modêlo de hoje não pode ser mais bonito: corte reto mangas compridas e quatro bolsos, dois na blusa e dois na saia. Todos os quatro com uma prega central e lapela abotoada. A gola é esportiva. O abotoamento é feito por um cordão rústico passado por ilhóses aplicados num plastron que desce uns trinta centimetros abaixo da cintura. O cinto é em artesanato e os pespontos são indispensáveis. A echarpe idem.

P. S. **Atenção linotipista: solicitaria ao prezado, que tôda e qualquer palavra escrita neste belíssimo tom de vermelho fôsse composta eficientemente em NEGRITO. Muito grata!**

Música Popular

Augusto Buechler

CANTIGA POR LUCIANA

Foi só a música de Edmundo Souto e Paulo Tapajós sair vencedora do Festival Internacional da Canção, fase nacional, para virem as criticas de todo lado. Coisa de gente envenenada pela inveja.

Foi só a música conquistar o público, emocioná-lo, para que viesse o crivo. E, infelizmente, êle parte de gente que não participou de nada, que não se interessa pelos novos caminhos que a nossa música vem trilhando. Acusam por acusar.

O "Jornal do Brasil" (que está excluido dessa trama), em sua seção "Informe JB", da última quarta-feira, traz a seguinte nota, sob o titulo O "quê" da Questão:

— As canções vencedoras do FIC sofrem sempre as mais severas apreciações criticas. Foi assim com "Margarida", com "Sabiá" e agora com "Cantiga por Luciana". Com relação a esta última, o que se diz é que a melodia lembra muito, em algumas passagens, "Cinderela", de Adelino Moreira, gravação de Angela Maria.

Mas as criticas não ficam aí. Na letra, os caçadores de senões gramaticais foram encontrar o que entendem ser um deslize do autor. No último verso, a partícula "se" está mal colocada, dizem, e isto não encontra justificativa nem na chamada "licença poética" nem naquilo que dizem ser a linguagem popular: "vida que abriu-se em flor" está na canção, quando o correto seria "vida que se abriu em flor", com o pronome "que" atraindo a partícula "se".

No que se refere a semelhança com "Cinderela", se é que existe, é só na primeira palavra da letra e, mesmo assim, é semelhança. Não é uma copia, que comprometa a originalidade da composição.

Quanto ao problema da partícula, usada encliticamente, quando deveria ser procliticamente, eu acho um absurdo. E dizer que nao se encontra esta construção nem na linguagem popular?!

Eu me lembro bem, quando a "Disparada", de Théo e Vandré, foi a vencedora. Uma das criticas referia-se a um possivel plágio de uma composição de Dilermando Reis, "Sorriso de Yayá" (não sei se êste é o nome correto).

Pois bem, fui à casa de um amigo para ouvir o disco. O que se dizia ser plágio, eram cinco notas no máximo, de Dilermando Reis, repetidas na música de Théo. Eram cinco notas, no máximo; e, mesmo assim perfeitamente encaixadas no contexto da melodia, notando-se perfeitamente que não haviam sido copiadas propositalmente. Por outro lado, eu faço uma pergunta a vocês: será que êste fato tirou o mérito de "Disparada"? Não. Ainda hoje a música de Théo e Vandré é considerada uma genialidade.

Mas vejam bem: não queiram comparar o problema de "Disparada" ou de "Cantiga por Luciana", com o recente sucesso de Wanderley Cardoso! Neste caso, além de haver cópia, é uma música que não traz nada de nôvo. Tem uma série de "lugares comuns", que parecem postos propositalmente.

Para finalizar êsse assunto, um pedido: não vamos menosprezar "Cantiga Por Luciana", simplesmente porque dizem ser plágio. Eu acho que esta música, além de ter sido a predileta de todos, comoveu. Não há quem não tenha sentido alguma coisa ao ouví-la. E, além do mais, ela já foi eleita!...

Ontem foram apresentadas vinte e uma composições perfazendo o número de quarenta e uma. "Evie" de Jimmy Webb, que é considerada a favorita, também foi apresentada nesta noite.

Hoje é o dia esperado por todos. O dia da finalíssima. Vamos torcer pelo sucesso de "Cantiga Por Luciana".

P.S. Acabo de saber que Augusto Marzagão, diretor do Festival, demitiu-se de seu cargo, por ser desprestigiado duas vêzes, por um dos diretores da TV Globo.

Grande Florianópolis

Moacir Pereira

Promovendo a Capital

A construção do Palácio da Cultura em Florianópolis será iniciada em fevereiro do próximo ano. Concorrência pública destinada à contratação da obra já foi aberta pelo Plano de Metas do Govêrno. Localizado na Praça Pereira Oliveira, o Palácio da Cultura vai abrigar a Comissão Catarinense de Folclore, Casa de Santa Catarina, Biblioteca Pública, Academia Catarinense de Letras, Departamento de Cultura, Instituto Histórico e Geográfico e Museu Catarinense.

— A nova ponte, com uma extensão de dois mil e duzentos metros, ligando a ilha ao Continente das imediações do Clube do Penhasco à Ponta do Fett, será construida dentro de 17 mêses. A concorrencia pública também já foi aberta.

Estas e outras informações foram fornecidas pelo Jornalista Deodoro Lopes Vieira, do Gabinete de Relações Públicas do Palácio do Govêrno, que se apressou em trazer à Grande Florianópolis as "grandes obras do Govêrno Ivo Silveira na Capital", para rebater as criticas formuladas pelo colaborador do Estreito, que classificou de deficitária a atenção da administração estadual em Florianópolis.

As noticias são absolutamente oficiais e merecem ser divulgadas, para que comentários improcedentes não sejam veiculados.

Segundo o órgão oficial de divulgação, já foram concluidas pelo Govêrno Estadual as seguintes obras em Florianópolis: Laboratório Central do Departamento de Saúde Pública, destinado as pesquisas médicas, com secções de Bacteriologia, Parasitologia, Imunologia Quimica e Bromatologia; Hospital dos Servidores, construido pela administração Celso Ramos e inteiramente equipado pelo Governo atual; Palácio da Assembléia Legislativa na Praça da Bandeira, com 12 mil metros quadrados de área e emprêgo de seis mil metros cúbicos de concreto armado.

Imprensa Oficial do Estado que a partir das novas instalações registra um superavit de trezentos mil cruzeiros em dez mêses; Calçamento da Estrada da Lagôa; Casa de Detenção, dentro da área da Penitenciária do Estado, que reunirá todos os detidos pelas diferentes Delegacias da cidade em um só prédio; Conjunto Habitacional dos operários e servidores, localizados em Bom Abrigo com 31 unidades.

De acôrdo com os dados do Gabinete de Relações Públicas estão sendo desenvolvidas obras: Palácio da Justiça, ao lado do prédio da Assembléia, com doze andares e área aproximada de quinze mil metros quadrados, destinada a abrigar todos os setôres do poder judiciário; Estádio Estadual — o Barrigão (ou Silveirão), cuja concorrência pública destinada à contratação da emprêsa, já foi aberta; Asfaltamento da Praia de Coqueiros, em convênio com a CODEC, para acesso às Praias da Saudade e do Assis; Asfaltamento da Avenida Beira-Mar Norte, em execução pela CODEC, com conclusão prevista para início do próximo ano; Avenida Beira-Mar Sul, em implantação; Eletrificação da Ilha, para atender à crescente demanda; Prédio da CELESC, também na Praça da Bandeira, com inauguração marcada para inicio de 1970; Manicomio Judiciário, no páteo interno da Penitenciária, que atenderá aos serviços de recuperação dos detentos; Asfaltamento da Ponte Hercilio Luz, cuja entrega vai ocorrer até fins de dezembro.

Aí está, portanto, para o Sr. Cândido Machado e para os leitores, o pronunciamento do Govêrno Estadual sôbre as suas atividades em Florianópolis.

Se o prezado colaborador considerar tal programa deficitário, não sou eu que vou convencê-lo do contrário; se achar que o plano em execução preenche o seu imaginado vazio, está satisfeita a sua curiosidade.

Cabe-me, aqui, tão sòmente um esclarecimento que merece ser apontado.

Ocorre que Florianópolis nunca viu — e as realizações aí estão para quem desejar comprovar — tamanho crescimento. A ação da Prefeitura Municipal não tem comparativos com administrações anteriores. A transformação, a revolução e as modificações de infra-estruturas foram atingindo, gradativamente, todos os setôres, a ponto de deixar poucos claros. Muita coisa ainda tem que ser feita, e o que fôr preciso realizar em benefício da população, a imprensa não se omitirá.

O que não me parece viável é querer comparar o que fêz o Sr. Acácio Santiago com a programação cumprida pelo Sr. Ivo Silveira. Um cuida exclusivamente — e muito bem, esta é que é a verdade — da capital; o outro tem um território imenso cheio de problemas, com mais de duzentos municipios a fazer reivindicações. Os quadros, absolutamente não podem ser comparados.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA
— Diretoria Estadual de Santa Catarina —
Divisão de Medicina
COMUNICAÇÃO

Legião Brasileira de Assistencia, Diretoria Estadual
ita Catarina, situada à Avenida Mauro Ramos S/N,
ornar publico, que a partir desta data, os Serviços
ologicos daquela Instituição, no Centro de Pueri-
a n.o 1, completamente equipados com aparelhos
os modernos e contando com os serviços profissio-
le 3 (três) dentistas, está à disposição da sua clien-
o atendimento à criança, à adolescentes e gestante.
orianopolis, 30 de Setembro de 1969.
iretoria Estadual da L. B. A. de Santa Catarina.

TRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S. A.
E D I T A L

Administração Regional da Centrais Elétricas de
Catarina S. A. — Setor Florianópolis, devidamente
zada por sua Administração Central, alienará, me-
concorrência administrativa, a seguinte viatura:
ombi Volkswagen
no: 1.962
otor n.o B112522
hassis n.o B2049267
P — 36
r: cinza bismark/marfim
laca n.o 44.17
otação minima: NCR$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros
).

viatura poderá ser examinada de segunda a sexta
no horário das 8,00 às 11,00 horas e das 14.00 as
horas em sua oficina mecânica à rua Jeronimo Coe-
2.

s propostas deverão ser apresentadas em envelopes
dos, endereçadas a Administração Regional da
— Setor Florianópolis, contendo o nome do pro-
te e mencionando que se trata de proposta previs-
ra abertura as 15.00 horas do dia 17 de outubro de

lorianópolis, 1.o de Outubro de 1969
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL
CELESC — SETOR FLORIANÓPOLIS

ALUGA-SE

asa à rua Frei Caneca, 133, com 4 quartos, 2 salas,
ha, banheiros, dependências de empregada e gara-

ratar à rua Prof. Anacleto Damiani nº 9.

ANUNCIO CERTO
POR 365 DIAS...
UAL DOS TELEFONES DE FLORIANÓPOLIS —
"Seu criado, obrigado"
mações:
Felipe Schmidt, 162 — 9.o andar — conjunto 904

ATENÇÃO

grande Fpolis ganha uma casa comercial especia
em bicicletas em geral lambretas vespas moto
as e motores maritimos.
aca-nos uma visita a rua: Cons. Mafra, 154. BIMO
TDA. Ex Rainha das bicicletas.

NOTICIA E' NA GUARUJÁ

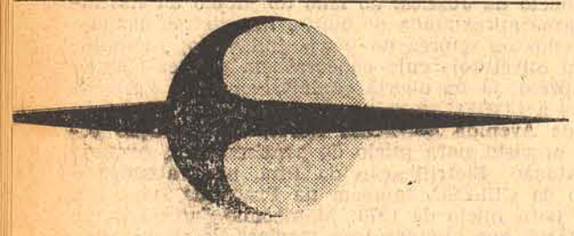
7.05 — Rádio Notícias BRDE
8.00 — Correspondente CIMO
8.55 — Reporter ALFRED
9.55 — Rádio Notícias BRDE
0.55 — Rádio Notícias BRDE
2.00 — Reporter ALFRED
2.55 — Correspondente CIMO
4.55 — Rádio Notícias BRDE
6.55 — Rádio Notícias BRDE
7.55 — Reporter ALFRED
8.10 — Resenha J-7
8.50 — Correspondente CIMO
21.00 — Correspondente CIMO
22.00 — Reporter ALFRED

EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA

PORTO ALEGRE
Florianópolis CARRO LEITO às 21,00 h
4,00 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Laguna 4,00 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Sombrio 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Araranguá 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Tubarão 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Criciuma 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
SOMBRIO
Pôrto Alegre 1,00 1,30 3,00 10,30 12,30 14,30 e 18,30 h
Florianópolis 0,30 8,00 12,30 14,30 20,30 e 23,30 h
ARARANGUÁ
Pôrto Alegre 1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 h
Florianópolis 1,00 8,30 13,00 15,00 21,00 e 24, h
CRICIUMA
Pôrto Alegre 0,30 2,00 9,00 11,00 13,00 17,00 e 23,30 h
Florianópolis 0,30 2,00 5,00 9,30 14,00 14,30 16,00 e 22, h
TUBARÃO
Pôrto Alegre 8,00 10,00 12,00 16,00 22,30 23 00 e 24,00 h
Florianópolis 2,00 3,30 6,00 6,10 10,30 12 00 15,30 16,00 18,00 e 24,00 h
LAGUNA
Pôrto Alegre 6,30 14,30 23,30 e 23,30 h
Florianópolis 0,30 2,30 4,00 6,30 12,00 12,30 16,00 16,30 e 18,30 h
FLORIANÓPOLIS
Pôrto Alegre CARRO LEITO às 21,00 h
4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
Sombrio 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
Araranguá 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
Criciuma 4,00 7,00 12,00 14,00 17,30 19,30 e 21,00 h
Laguna 4,00 6,30 10,00 12,00 13,00 17,00 18,00 19,30 e 21,00 h
Tubarão 4,00 7,00 10,00 12,00 13,00 14,00 17,30 18,00 19,30 e 21,00 h

Pôrto Alegre: Praça Ruy Barbosa, 143 — Fones: 4-13 82 75 e 4-73 50 — em Florianópolis: Estação Rodoviária — Fones: 21-72 e 36-82

ADMISSÃO AO GINASIO
CURSO GINASIAL
CURSO NORMAL
ta-se alunos para aulas particulares.
a Sueli Bittencourt
Bocaiuva, 164 — Fpolis, ou pelo telefone 2491.



HORARIOS DA EMPRESA AUTO VIAÇAO
CATARINENSE S/A
RIAMENTE DE FLORIANÓPOLIS PARA:
ITIBA — 5,00 — 7,00 — 13,00 — 17,00
NVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30
MENAU — 6,00 — 8.30 — 12.00 — 15,30 — 18.30
AGUA DO SUL — 16,30 — 21,30
A TIJUCAS — BALNEARIO DE CAMBORIU — ITA-
— TODOS OS HORÁRIOS ACIMA.

JTO VIAÇÃO CATARINENSE

RODOVIARIA EXPRESSO BRUSQUENSE
PASSAGENS E ENCOMENDAS
PARA
cas. Camboriu, Itajai, Blumenau, Canelinha, São
Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e
que.
Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30
— 13 — 15 — 17,30 e 18 hs.
Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque
— 13 e 18 hs.
Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.

Banco Mercantil e Industrial de Santa Catarina S. A.

Cópia autêntica da Ata da DÉCIMA SEXTA Assembléia Geral Extraordinária do Banco Mercantil e Industrial de Santa Catarina S. A., realizada no dia 29 de setembro de 1969.

"Aos vinte e nove dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e nove, as quinze horas, na Sede Social, a rua Felipe Schmidt, 56, em Florianopolis, Santa Catarina, presentes acionistas representando 295.375 ações ou seja 68,45% do capital social, como se verificou pelas assinaturas lançadas no livro de "Presença de Acionistas", realizou-se a presente Assembléia Geral Extraordinária do Banco Mercantil e Industrial de Santa Catarina S. A., convocada por três vêzes, na forma da lei no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina e no jornal "O Estado" edições de 17, 18 e 19 e, 19, 21 e 23 do corrente, respectivamente. Na forma do Estatuto o Diretor Presidente Sr. Avelino A. Vieira, declarou instalada a assembléia e pediu aos presentes que indicassem o acionista para a Presidência dos trabalhos. Por aclamação foi escolhido o Sr. Attride Baggio, que assumiu o pôsto e convidou o Sr. Flávio Prestes, para Secretário. Constituida assim a Mesa, o Sr. Presidente deu início aos trabalhos, determinando ao secretário que procedesse a leitura do Edital de Convocação, o que foi feito em voz alta e cujos têrmos eram os seguintes: "Banco Mercantil e Industrial de Santa Catarina S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — Edital de Convocação — São convidados os Senhores Acionistas do Banco Mercantil e Industrial de Santa Catarina S. A., para a Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 29 de setembro de 1969, com início às 15 horas, na Sede Social a rua Felipe Schmidt, n. 56, nesta Capital, a fim de deliberarem a seguinte Ordem do Dia: 1º) Alterações no quadro da Diretoria; 2º) Eventuais assuntos de interêsse social. Florianópolis (SC), 12 de setembro de 1969. as) Avelino A. Vieira — Alcides Pereira Júnior — Estanislau C. Bartczak — José Márcio Peixoto". Finda a leitura, pelo Sr. Presidente foi dito que, de acôrdo com a pauta dos trabalhos que acaba de ser lida, cumpre à douta Assembléia, ora reunida, decidir sôbre a alteração, ou não, do quadro atual da Diretoria, diante dos fatos que motivaram a reunião dos membros da Diretoria então presentes, no dia 7 de julho do corrente ano, conforme consta da ata respectiva, fatos êsses que focalizam o desinterêsse do Diretor Sr. Ercy Rodrigues Simões pelos assuntos pertinentes ao Banco. Para pleno conhecimento da Assembléia solicitou o Sr. Presidente que o Secretário procedesse a leitura da ata da Diretoria a que se referiu o que foi feito. Pediu em seguida a palavra o Sr. Diretor Dr. Estanislau C. Bartczak que, após esta lhe ser concedida, disse que os fatos que acabavam de ser ouvidos justificam, de maneira plena, a substituição do Sr. Ercy Rodrigues Simões do cargo que vem ocupando na Diretoria do Banco. E por isso, considerando que, de acôrdo com o Art. 87, parágrafo único, do Decreto Lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1949 e suas modificações, que "É DA COMPETÊNCIA PRIVATIVA DA ASSEMBLÉIA GERAL: a) nomear e destituir os membros da Diretoria"; considerando que além dêsse dispositivo legal, o Art. 116 da mesma lei dispõe também que os Diretores **"são escolhidos pela Assembléia Geral, que poderá destituí-los a todo o tempo"**; considerando que ainda mesmo que não houvesse qualquer motivo para tal atitude, a assembléia geral é soberana para tomá-la, sem necessidade de qualquer justificativa, desde que a julgasse conveniente, propõe que o Sr. Ercy Rodrigues Simões seja destituido do cargo que vem exercendo na Diretoria, e bem assim que seja nomeado para a vaga respectiva, até o fim do mandato da atual Diretoria, o Sr. Tomaz Edison de Andrade Vieira, que preenche as condições necessárias para dar a assistência qualificada que a Emprêsa necessita na atual conjuntura do mercado financeiro do país. Submetida a proposta em discussão e votação, após diversos comentários favoráveis, foi ela aprovada por unanimidade. Diante da aprovação acima e em virtude da presença no recinto do nôvo Diretor eleito, o Sr. Presidente pediu que o mesmo apresentasse à Mesa a sua qualificação pessoal, o que foi feito nos seguintes têrmos: Tomaz Edison de Andrade Vieira, brasileiro, casado, banqueiro, domiciliado e residente em Curitiba Estado do Paraná, à Avenida Iguaçú, n. 2126, portador da Carteira de Identidade n. 172.734 fornecida pelo Instituto de Identificação do Parana. Informou, a seguir, o Sr. Presidente que a investidura do nôvo Diretor ficava na dependência da homologação pelo Banco Central do Brasil. Passando ao item 2 do Edital de Convocação, o Sr. Presidente franqueou a palavra a quem quizesse tratar de qualquer assunto de interêsse do Banco. Ninguém a reclamando foram suspensos os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da respectiva ata. Reaberta a sessão, foi lida a presente ata e, por ter sido achada conforme, assinada pelos membros da Mesa e por todos os demais acionistas presentes. Florianópolis (SC), 29 de setembro de 1969. as) Attride Baggio, Flavio Prestes, Alcides Pereira Júnior, José Márcio Peixoto, Estanislau Casemiro Bartczak, Fundação Bamerindus — Avelino Antônio Vieira — Presidente; Othon Näder, Lázaro Peixoto Bayer, Altamirano Pereira, Rosina Veiga Lopes, Nabor Guarneri, Cyrillo Heimart von Linsingen, Waldomiro Luby, Nimar Barbosa Pedro Nicolau, Mário Nascimento de Paula Xavier, Mathias Vilhena de Andrade, Argemiro Wotroba Júnior, Pedro Minoli, Luiz Fernando Vieira, Joaquim Xavier de Castro, Maria Vitorina Vieira de Carvalho, Sebastião Dias de Carvalho, Francisco Auriquio, América S. A. — Administração — Empreendimentos — Adalberto Fritzsche — Diretor; Banco Bamerindus de Investimento S. A. — Tomaz Edison de Andrade Vieira e Mário Nascimento de Paula Xavier — Diretores; Atalaia — Companhia de Seguros — Dorcel Antônio Pizzatto — Diretor; Paraná — Companhia de Seguros — Dorcel Antônio Pizzatto — Diretor; Ouro Verde — Companhia de Seguros — Dorcel Antônio Pizzatto — Diretor; Amadeu Baptista de Mio, Germano Vilhena de Andrade, Pedro Raymundo Cominese, Júlio Pereira Brandão, Paulo Branco Pereira, Maria José Santos Buquera, Joely Pereira, Jurandy Antônio Pereira, Germano Augusto Birckholz, José Izar, João Scheffer, Vivaldo Silva da Rocha, Tereza Santos Haun, Luiz Antônio de Andrade Vieira, Doher Barbosa Nicolau, Edgard Guilherme Kleinke, Ione Lopes Camanho, Vieira, Vieira & Cia. Ltda., Sociedade Mercantil de Administração e Empreendimentos Ltda. — Cláudio Enoch de Andrade Vieira — Gerente; pp. Avelino Werner S. A. — Com. de Carnes e Derivados; pp. Alfredo Weiss, pp. Nivaldo Detois, pp. João Ferreira Macedo, pp. Nelson Alexandre de Carvalho, pp. Osmar Bastos, pp. Gustavo Horst, pp. Karl Silva, pp. Rui Zappelini, pp. Augusto Justus, pp. Mário Miranda, pp. Spartaco Gambassi, pp. Alcides Erasmo Ferreira, pp. Clara de Andrade Vieira, pp. Emídio da Rosa Neto, pp. Harald Schmalz, pp. Herberto Fritzsche, pp. Nilo Brasil, pp. Otto Jayme Beckert, pp. Pedro Alexandre Gotferjé, pp. Sebastiana Maria Rosa — as) Germano Vilhena de Andrade".

A presente é cópia fiel da Ata, transcrita no Livro próprio, às fôlhas 79 a 83.

Curitiba (PR), 29 de setembro de 1969.

Flávio Prestes — Secretário.

Em torno do sexo

HORÁCIO

O problema do sexo envolve necessàriamente a cada pessoa humana. Chegamos a um paradoxo nêsse campo. A pretexto de que sexo é um dos impulsos básicos da criatura, muitos advogam que êle deve ser tratado, saciado, da mesma forma como saciamos a fome. Esquecem-se, contudo, que, como qualquer fôrça natural, êle existe para ser utilizado em benefício do individuo, e não para se converter em veículo de destruição da dignidade humana.

Valendo-nos do argumento acima, podemos fàcilmente concluir que se o homem deve ir à mesa para saciar o impulso natural da fome, demonstra aí o próprio grau de processo alcançado. O comportamento à mesa traduz, sob certa forma, nosso refinamento espiritual. Não nos referimos simplesmente à polidez social, nem à técnica das boas maneiras. Queremos dizer do comportamento diante da alimentação, no que diz respeito aos excessos de tôda a ordem, a que se entrega grande maioria das pessoas, a ponto de viver para comer, e não comer para viver.

O problema sexual repercute em toda a ordem de questões pessoais e psíquicas e, portanto, não será equacionado a golpes verbais. Nem o Espiritismo seria artificial ao ponto de tratar dêle com pieguismo e falsa moral, estatuindo diretrizes que não se coadunassem com as necessidades físico-psíquicas de cada um.

Na análise do problema, o Espiritismo não pode deixar de concordar, em parte, com as conclusões da Ciência, quando identifica na questão sexual a maior parte dos problemas que afligem as criaturas. Não nega que a fôrça sexual precisa expandir-se para criar. Não desconhece a realidade do processo evolutivo em que estagiamos, nem cogita de criar proibições exteriores ao exercício do instinto sexual.

O que o Espiritismo faz é localizar o problema do sexo dentro das realidades espirituais situando-o como faculdade latente do Espírito em sua expressão criadora sem escravizar-se definitivamente nas canalizações físicas a expressarem-se nos organismos feminino e masculino.

Em verdade o sexo isto é, a fôça extraordinária que impulsiona o mundo e que quase sempre convertemos em relações físicas, muitas vêzes, promovendo inquietantes problemas de ordem moral, está em nós e vibra em cada uma de nossas atitudes.

Dentro da nossa realidade espiritual, a união sexual, duradoura ou fugaz pertence à economia íntima de cada um. Daí, os profundos problemas que advêm da inibição sexual, quando tal posição de solidão íntima, não é canalizada em atividades compensadoras em que o Espírito desafogue as emoções em criações duradouras.

O problema assume proporções diferentes para cada pessoa. O que não se pode, contudo, é negar que a inquietação sexual traduz-se em vibração psíquica que leva a criatura às mais absurdas ou sublimes atitudes.

Poderíamos listar algumas conclusões que o Espiritismo nos leva, como:

1.o — o instinto sexual faz parte da bagagem evolutiva do Espírito;

2.o — não é, por si mesmo, o amor, mas é instrumento do amor;

3.o — dentro da experiência atual, o caminho normal para cada um é a união sexual no casamento, como forma de aperfeiçoamento do instituto social;

4.o — que como todo instinto, o sexual, deve ser direcionado inteligentemente, em proveito do equilíbrio do Espírito, não se justificando os abusos em nome da natureza.

5.o — o ato sexual, em si não representa mais do que uma união física, mas tras inevitáveis consequências morais, não se justificando qualquer violência ou desrespeito a dignidade do próximo, em nome de satisfações egoístas;

6.o — conforme fôr evoluindo o Espírito, encarnado ou desencarnado, encontrará satisfação na troca de "elementos-psíquicos", através da afinização dos sentimentos, união dos objetivos e integração mental, antes do que na troca de "elementos-físicos".

7.o — não se justifica, em nome de uma suposta superioridade, que um dos cônjuges imponha jejum sexual ao outro;

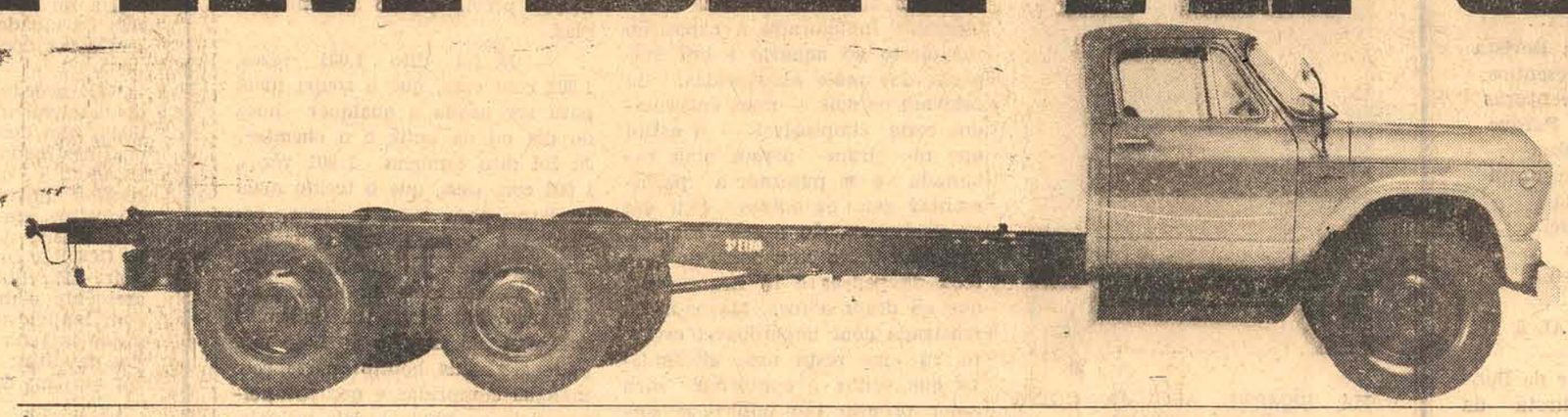
8.o — a inquietação sexual deve ser corrigida pela utilização do tempo e das possibilidades em obras de sentido geral e em benefício do próximo, pois o sexo pede expansão para criar, mas não necessita necessàriamente criar formas pereciveis;

9.o — a canalização do instinto sexual, não deve conduzir ninguém a nenhuma posição antinatural ou inibições morais, embora o celibato, missionário ou expiatório, requisite renunciação positiva;

10.o — o homosexualismo e outras formas de inversão sexual são casos de desequilíbrio moral, exigindo esfôrço e renunciação para serem corrigidos.

O assunto é vasto. O que fica aí é pequena contribuição à meditação de todos. (Estraído de "Espiritismo e Unificação", de Santos)

FIM DE PAPO



Este é o caminhão Chevrolet com 3º eixo. Põe ponto final numa série de coisas, tais como: "quem faz o maior?" "qual o que carrega mais?" "qual o que custa menos?" E acaba com as dores de cabeça nos postos de pesagem.

Gente, aí está mais um benvindo Chevrolet. A Diesel ou a gasolina, sua majestade o Chevrolet com terceiro eixo. Por que fim de papo?

Leia atentamente o quadro ao lado, com a mão direita anotando e a esquerda segurando o queixo (ou vice-versa, se você é canhoto). Ao acabar, você só vai pensar em Chevrolet. Conclusão lógica. Se você usa caminhão pra ganhar dinheiro, use o que gasta menos na relação pêso-preço. Embora carregue mais, renda mais, dure mais, revenda por mais. Mas chega de papo. Leia o quadro aí à direita. Definitivo. Pra quem pensa em Diesel, então... nossa! Que baile! E ainda há o Chevrolet com terceiro eixo e com tração (6x4), com pêso bruto total de 19.500 kg. Chega?

Fale ainda hoje com um Concessionário Chevrolet sôbre como instalar o 3º eixo.

CAMINHÕES C/ 3º EIXO - TRAÇÃO 6x2		
	PÊSO BRUTO TOTAL	CAPACIDADE DE CARGA*
Chevrolet	**18.500 kg**	**14.500 kg**
Marca A	18.500kg	14.325kg
Marca B	18.500kg	14.280kg
Marca C	18.500kg	13.820kg

*De acôrdo com a nova lei da balança.

Chevrolet com 3º eixo leva mais carga do que qualquer outro caminhão em sua classe.

CHEVROLET

GM BRASIL MARCA DE EXCELÊNCIA

EM EXPOSIÇÃO HOJE MESMO NO SEU CONCESSIONÁRIO CHEVROLET PARA A GRANDE FLORIANÓPOLIS — HOEPCKE VEÍCULOS S/A — Tel. 3011e 2466

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

...ROFIT

Glauco Olinger

...rinenses hão de ouvir ...siasmo e carinho esta ...daqui para frente.
...é a abreviatura de um ...que dará nova dimensão ...nomica e duas grandes zo...ráficas catarinenses — os ...e Lages e o Vale do Rio

...tarinenses, nos acostuma...nsiderar o município de ...uim a capital da maçã e ...utas de clima temperado. ...ade, o clima do mais alto ...de nosso Estado, possue ...as características para o ...e frutas européias.
...nto, há uns 8 anos atrás, ...de emprêsa do município ...urgo, iniciaram o cultivo ...ameixas e outras frutas, ...a Santa Catarina e ao ...é temos uma vasta área ...ser coberta com pomares, capaz de libertar o país da evasão anual de mais de 25 milhões de dólares, que são empregados na importação de frutas.

São os Irmãos Frey, que há muitos anos se estabeleceram no Planalto Catarinense, no ramo madeireiro.

Cedo, porém, compreenderam que o cultivo racional daquelas terras onduladas, onde outrora vicejavam os pinheirais, criaria uma riqueza nova para a região, redinamizando-a e acelerando o seu progresso.

Era o ciclo natural da agricultura ou da criação que se sucede em terras de matas de boa qualidade.

Hoje, a Sociedade Agrícola de Fraiburgo — SAFRA, já está colhendo as primeiras maçãs coloridas de verde ou de vermelho tão saborosas, uniformes e bonitas quanto qualquer maçã importada.

O mesmo se dá com uvas de castas finas e ameixas.

A experiência colhida pela SAFRA, mostrou o rumo de uma nova atividade agrícola que, sem dúvida alguma, é a melhor perspectiva de bom empreendimento, que se apresenta no setor primário da economia catarinense.

x x x x

O Govêrno do Estado, através da Secretaria da Agricultura, acompanhando a experiência bem sucedida da iniciativa privada, criou o Projeto de Fruticultura de Clima Temperado, levantando os recursos necessários para, em um período de 10 anos de atividades, plantar 10.000 hectares de pomares, nas zonas do Planalto de Lages e Rio do Peixe, que produzirão mais de 50 milhões de dólares anuais em frutas frescas e industrializadas, suprindo o mercado nacional, com sobra para exportar.

A seguir: O MERCADO DE TROCA.

ACONTECEU,... Sim

por Walter Lange
605

Amor a prima-vista! Há doze anos passados Adriana Pagliasi, uma jovem de 20 anos, de Napoli, viu quando um prisioneiro de nome Tyrone era conduzido por 2 guardas para a penitenciária local. Imediatamente por êle se apaixonou e resolveu ser sua espôsa. Esperou até agora e entrou com um pedido de perdão para o seu apaixonado. Foi atendida pelo Ministro de Justiça e... casaram-se.

— — —

Um senhor anunciou em um jornal o seguinte: "Procuro um emprego. Sou um idealista. Desejo uma ocupação com a qual eu possa oferecer alegria a outros. O que escolherei?". Um leitor respondeu: "Procure ser carteiro de dinheiro."

— — —

Educação errada! A menina vem correndo e chama a mãe. Esta não atende aos angustiados gritos da filha e diz: "Não quero saber de nada. Senta aqui primeiro e come a tua sopa". "Mas, mamãe..." A mãe: "Não fale antes de ter acabado de comer tudo." A menina, agoniada, obedece. Quando terminou a mãe diz: "Bem agora podes falar. O que é?" "Mamãe, eu queria avisar que o banheiro está cheio e derramando a água no assoalho."

— — —

Estatística sinistra! Antes das eleições americanas, um jornal publicou uma estatística pela qual se verifica que todos os presidentes americanos, eleitos no ano cuja cifra é divisível por 20, morreram no exercício de suas funções na presidência dos Estados Unidos. Eis a relação: William Henry Harrison, eleito em 1840, faleceu a 4 de Abril de 1841. — Abraham Lincoln, eleito em 1860, foi assasinado a 15 de Abril de 1865. — James Abram Garfield, eleito em 1880, foi assassinado a 19 de Setembro de 1881. — William Mc. Kinley, eleito em 1900, foi assassinado a 14 de Setembro de 1901. — Warren Gamaliel Hardin, eleito em 1920, faleceu a 3 de Fevereiro de 1924. — Franklin Delano Roosevelt, eleito em 1940, faleceu a 12 de Abril de 1945. — Kennedy foi eleito em 1960. Não é preciso acrescentar que o jornal que publicou esta estatística apoiou a candidatura de Nixon.

— — —

"Que futuro tem o Senhor para aspirar a mão de minha filha?" "Eu gosto de jogar na loteria de quando em quando e tenho esperança de tirar a sorte grande...".

— — —

Karim Aga Khan que sucedeu ao seu pai, Ali Khan, no trono de Ismael, mandou concertar e reformar o automóvel no qual o seu pai encontrou a morte, em um desastre, ocorrido na França. O jovem Khan só usa êsse carro, de tão funestas recordações, para os seus passeios.

— — —

Edmond Ziegler, é um velho dentista de mais de 90 anos de idade. Recebeu um diploma de "o melhor e mais velho motorista da Europa". Em 1895 comprou o seu primeiro carro de passeio, Tipo Dedio-Bouton. Possue e ainda dirige pessoalmente um moderno automóvel, fazendo diàriamente um trajeto de uns 50 quilômetros. Apesar de sua idade, o ancião não recebeu nunca nem siquer uma advertência dos guardas de trânsito, já que para tal nunca deu motivos.

— — —

Em Londres a Senhora Florence Hulme, de mais de 80 anos de idade, há mais de 10 anos passados ficara completamente cega, dependendo sempre da generosidade dos outros. Adquiriu um cão que a orientava nos seus passeios. Um dia a filha levou-lhe uma taça de chá no leito. De repente ela começou a enxergar. Ficou tão emocionada que emudeceu, não podendo transmitir à filha o que ocorria. Finalmente conseguiu gritar que a chicara de chá era verde e que ela enxegava perfeitamente. Tôdo o mundo ficou convencido de que se tratava de um milagre. E agora reina enorme alegria na família da Sra. Hulme, que não conhecia a maior parte dos seus netos e bisnetos!

— — —

Daisy O'Brien, uma bela e atraente mulher de 30 e poucos anos de idade, enviuvou pela sêxta vez. Todos os seus 6 maridos acabaram... suicidando-se. (se algum dos leitores estiver interessado... ela reside em Atlanta, uma cidade do Texas, nos Estados Unidos).

— — —

Os Cabelos Brancos! A filha: "Mamãe, tem alguns cabelos brancos na cabeça! Porque?" "Sabe o que é isso? É por sua causa. Cada maldade que você faz, nasce um cabelo branco na minha cabeça!" "Mamãe, que é que a senhora fêz então, que a cabeça da vovó é tôda branquinha?".

Tribunal de Justiça

RESENHA DOS JULGAMENTOS

A Primeira Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de quinta-feira, 25 de setembro do corrente, os seguintes processos:

1) Apelação cível n. 6.784, da comarca de Curitibanos, apelante Alberto Pavanete e apelado Henrique Zini.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, dar provimento à apelação, para julgar procedente a ação. Custas pelo apelado.

2) Apelação cível n. 6.868, de Guaramirim, apelante Afonso Lenzi e apelado José Marloch.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

3) Agravo de petição n. 2.139, de Tubarão, agravante Instituto Nacional de Previdência Social e agravado Assis Rodrigues Lemos.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento ao agravo. Custas pelo apelante.

4) Apelação de desquite n. 3.096, de Canoinhas, apelante o Dr. Juiz de Direito ex-officio e apelados Júlio Rudey e Iolanda Guthervill Rudey.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

5) Apelação de desquite n. 3.100, de Chapecó, apelante o Dr. Juiz de Direito "ex-officio" e apelados Adão Henrique Thomaz e Lory Thomaz.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

6) Apelação de desquite n. 3.105, de Itajaí, apelante o dr. Juiz de Direito da 1a. Vara, "ex-officio" e apelados Agebar Domingos Pereira e Flausina Pereira.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

7) Apelação cível n. 6.855, de Florianópolis, apelante João Batista dos Santos e apelado Eugênio Raulino Koerich & Cia. Ltda.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

8) Apelação de desquite n. 3.090, de Urussanga, apelante o dr. Juiz de Direito "ex-officio" e apelados Osvaldo João de Souza e Emília Custódia de Souza.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

9) Apelação de desquite n. 3.097, de Mondaí, apelante o dr. Juiz de Direito "ex-officio" e apelados Arnaldo Toebe e Ercondina Toebe.

Relator: Des. ARTHUR BALSINI.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

10) Apelação cível n. 7.199, de Joaçaba, apelante Sérgio Luiz Spiller e apelados Valdomiro Geron & Cia. Ltda. e Rádio Herval D'Oeste.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

Acórdão assinado na sessão.

X X X

A Segunda Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de sexta-feira, 26 de setembro do corrente, os seguintes processos:

1) Agravo de instrumento n. 375, de Joinville, agravante Genil Miguel D'Ávila e agravado José Loureiro.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: por votação unânime, não conhecer do agravo. Custas pelo agravante.

Acórdão assinado na sessão.

2) Agravo de instrumento n. 388, de Itajaí, agravante Gercino José Corrêa e agravado Nelson Prado.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: por votação unânime, não conhecer do agravo. Custas pelo agravante.

Acórdão assinado na sessão.

3) Agravo de instrumento n. 385, de Florianópolis, agravante Tercio Rios da Silva e agravado Rubens Moraes Santos.

Relator: Des. NOGUEIRA RAMOS.

Decisão: por votação unânime, rejeitar a preliminar e por maioria negar provimento ao agravo. Custas pelo agravante. Vencido o Exmo. Sr. Des. Relator.

4) Agravo de petição n. 1.900, de Tubarão, agravante I.A.P.I. e agravados Osvaldo Coelho de Sá e s/m.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento ao agravo. Custas pelo agravante.

5) Agravo de petição n. 2.116, de Joinville, agravante Alfredo Ziemer e agravado Cia. Wetzel Industrial.

Relator: Des. NOGUEIRA RAMOS.

Decisão: por votação unânime, dar provimento ao agravo. Custas pela agravada.

6) Agravo de petição n. 2.122, de Tubarão, agravante I.N.P.S. e agravado Lindomar Rodrigues Martins.

Relator: Des. NOGUEIRA RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento ao agravo. Custas pelo agravante.

7) Apelação de desquite n. 3.045, de Bom Retiro, apelante o dr. Juiz de Direito "ex-officio" e apelados Alcides Manoel de Souza e Ermeci de Oliveira Souza.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

8) Apelação de desquite n. 3.092, de Dionísio Cerqueira, apelante o dr. Juiz de Direito "ex-officio" e apelados Armando Delazzeri e Maria Daluz Delazzeri.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

9) Apelação de desquite n. 3.102, de Mafra, apelante o dr. Juiz de Direito "ex-officio" e apelados Valter Campos e Wilma Anastácia Bosse Campos.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

10) Apelação de desquite n. 3.101, de Canoinhas, apelante o dr. Juiz de Direito "ex-officio" e apelados Saul da Rosa Pereira e Lucinda Eva Pereira.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

11) Apelação cível n. 7.166, de Timbó, apelante Herbert Adam e apelado Roberto Gumz.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

Acórdão assinado na sessão.

12) Apelação cível n. 7.083, de Campos Novos, apelantes João Bordin e s/m. e apelado Simão Gaidex.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelantes.

13) Apelação cível n. 7.102, de Canoinhas, apelante Aloes Goudart e apelado João Schimanski.

Relator: Des. NOGUEIRA RAMOS.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

14) Apelação cível n. 7.178, de Itajaí, apelante Arthur Rodolfo Henrique e apelado Francisco de Souza.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

Acórdão assinado na sessão.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Reforma Universitária

Aníbal Nunes Pires

Um problema preliminar a tôda reforma de estrutura e de métodos que requer solução prioritária, consiste no volume de candidatos, postulantes ao Ensino Superior, em outras palavras, o problema está no acesso ao Ensino Superior. Como os problemas educacionais são elos de uma só corrente, as mudanças sociais determinam novas estruturas e estas levam à transformação, a procura de métodos e técnicas de ensino modernos, à revisão ou à renovação completa dos currículos, à formação e à reciclagem de professôres, à aquisição de instrumentos atuais e adequados, às novas formas de avaliação e de ingresso no Curso Superior. E por que também não dizer que as mudanças sociais nos ditam uma outra lógica e uma moderna filosofia? "A lógica, a ética, a religião, a filosofia precisam ser reorganizadas em harmonia com as novas situações. De outro modo falharão, quando delas carecermos". (W. H. Kilpatrick — Educação para uma civilização em mudança. Pág. 60).

O futuro da ordem social, em perpétua mudança, não pode ser perdido de vista, respeitando as necessidades da sociedade e do indivíduo. É precisamente a falta desta visão das coisas que provoca na Universidade (Estrutura, cursos, currículos, programas tradicionais) a grande distância que separa uma sociedade do sistema educacional nela em uso. "A UNIVERSIDADE, quer queira quer não, obedece às leis da demografia e da sociologia". (Philippe Invernal — assistente de alemão da Sorbonne). Ela sabe que a explosão da demanda ao Ensino Superior é um fenômeno irresistível e por isso mesmo não ignora os diagnósticos sociais e demográficos.

Acreditamos que uma estrutura aberta, flexível no tempo e no espaço, provoque senão consiga hábitos, atitudes, comportamentos, dinamismo positivos de que nós, estudantes, professôres, famílias, comunidade tanto necessitamos neste mundo de informações e mudanças permanentes.

Mas... falávamos do acesso à Escola Superior. Se admitirmos que o ingresso no Ensino Superior seja limitado, várias questões merecerão atenção cuidadosa:

1º Como justificar a necessidade de se proceder a uma seleção da demanda?

2º Por qual método avaliar a quantidade suficiente de estudantes que a Universidade pode e deve formar?

3º A seleção deve ser feita ao nível dos cursos terminais do ensino de segundo grau ou à entrada da Universidade?

4º Como conciliar a democratização e a seleção? Em particular, como evitar que a seleção não aproveite renovadamente as categorias sociais previlegiadas?

Por outro lado se admitirmos a democratização do ensino superior, isto é, no sentido de não haver limite de vagas, surgem outras ponderações:

1º Pode a Universidade, por intermédio de reformas apropriadas, absorver não importa qual o número de estudantes?

2º A universidade pode multiplicar os seus cursos e quadros dos estudantes ao ritmo crescente dos efetivos?

3º Como encarar de frente a formação terminal das profissões intermediárias de uma nação e a iniciação aos estudos superiores na Universidade tornada uma INSTITUIÇÃO DE MASSA?

4º Como evitar que a seleção sobrevinda ao término das diversas etapas de ensino superior, não se reduza a uma eliminação e não condene a uma reconversão tardia e onerosa os indivíduos não admitidos nas etapas seguintes?

A UFSC, como não poderia deixar de ser, cogitou demoradamente de todos êsses problemas e principalmente, de uma maneira geral, como uma Reforma Universitária se inscreve numa política escolar de conjunto.

Nenhum país do mundo, no acesso ao Ensino Superior, adota a NÃO LIMITAÇÃO de vagas mas admite que os melhores, os mais aptos, sem distinção de classes ou origens, possam postular o Ensino Superior. É possível que, num futuro remoto, com o avanço da tecnologia não tenhamos mais escolas, nem Universidades, nem professôres e muito menos concursos vestibulares; a televisão, os robots, as máquinas de ensinar, nos próprios lares ou em locais apropriados, resolverão as equações diferenciais da Educação sem "numerus clausus", provas, exames e notas. Mas fiquemos nas limitações de um futuro próximo.

Todos sabemos que alguns minutos de síntese, supõem anos de análise. A Comissão de Implantação da Reforma Universitária trabalhou, continua no seu mister e a UFSC, há uma semana atrás, entregou à Comunidade a publicação Vestibular único e unificado com as normas para o Vestibular de 1970. Aprovada a NOVA ESTRUTURA da UFSC pela Presidência da República, não se podia mais admitir o vestibular tradicional.

A NOSSA UNIVERSIDADE, assim devemos dizer todos que por ela nos interessamos e nela trabalhamos, encontrou sua solução. Solução que vem ao encontro dos interêsses da comunidade, das famílias, dos professôres, dos estudantes e, sobretudo, das funções e objetivos da Escola Média. Um vestibular mais justo, mais significativo, mais adequado, mais democrático, mais positivo que promove a Escola Média, sem, no entanto, prejudicar o candidato consciente de sua formação. O vestibular nos moldes antigos desvirtua os objetivos da Escola Secundária e é uma negação do ensino ali ministrado, um atestado de que "nós não soubemos dar aos jovens a educação que lhes convinha".

Primeira Bienal Pan-Americana de Folclore

O Eng. Telmo Thompson Flôres, Prefeito Municipal de Pôrto Alegre, entendeu que a Capital gaúcha deveria apresentar, ainda neste ano, uma grande promoção que, com o passar do tempo, viesse a se caracterizar, e ser repetida em determinadas épocas.

Foram então sugeridos dois planos: o primeiro, referente a um grande Festival de Música Popular Brasileira, que contasse com a presença de nomes já consagrados e de revelações que, pelo valor das obras colocadas em julgamento, fôssem descobertos para o mundo artístico nacional, como frequentemente vem acontecendo.

A segunda proposição, apresentava a possibilidade de se criar uma Bienal de Folclore na qual o maior número de Estados e, principalmente, os demais países americanos se fizessem representar, por meio de grupos folclóricos que já houvessem participado de certames de caráter internacional.

E esta idéia foi a vencedora.

A aprovação dos coordenadores da promoção, baseou-se no fato de que os festivais de música popular já se tornaram, até certo ponto, corriqueiros, e isso, em têrmos de realização de coisas novas, viria a ser contraproducente. Mais ainda, os festivais que ultimamente vêm sendo desenvolvidos, muito pouco têm trazido, realmente, em matéria de cultura musical.

Estava nascendo, assim, a I Bienal Panamericana de Folclore. O Brasil, desta maneira, também se interessa pela base de tôda uma estruturação social e cultural e que, mesmo com o correr dos anos, em muitos lugares ainda não foi esquecida e é cultuada: o folclore.

Na Argentina, por exemplo, o folclore, há muito tempo, é levado ao povo, em grandes encontros, que contam com a presença de vários países. O maior dêles é o que se realiza em Cosquim, na província de Córdoba, onde a tradição do "gaúcho" argentino se mistura com as danças e com as músicas indígenas. Outra mostra de grande importância, e na qual o Rio Grande do Sul já se fêz representar em várias oportunidades, é o de Termas do Rio Hondo, em Santiago del Estero. Anualmente, em abril, é realizado o Festival Latinoamericano de Salta, no qual, delegações riograndenses também têm participado com regularidade.

Com a experiência adquirida nos festivais a que compareceram, um grupo de folcloristas do Rio Grande do Sul assumiu a direção daquele que será o maior espetáculo de musicalidade e côres já realizado no Brasil. A Bienal de Folclore é inédita.

O local escolhido para a sua apresentação foi o Auditório Araújo Vianna, um dos maiores antiteatros construídos na América do Sul, acolhendo 4.500 pessoas cômodamente sentados. As medidas da concha acústica bem demonstra sua grandiosidade: 22 metros de bôca, 12 metros de profundidade e 5 m. de altura, ponto mais elevado. No poço destinado a orquestra, 60 músicos encontram confortáveis acomodações. As dependências de bastidores têm locais de ensaios, administração, contrôles de som e iluminação, camarins diversos, guarda-roupas, depósitos de cenários, etc. Sua entrega à população, no dia 12 de março de 1964 foi um dos espetáculos de maior beleza já presenciados em Pôrto Alegre, culminando com a apresentação da "Abertura n. 12" de Tchaikowsky onde não faltaram os carrilhões e os disparos de artilharia pesada.

O Titular da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, prof. Frederico Lamachia Filho, e a Diretora da Divisão de Cultura do Município, profª. Eny Camargo, presidiram a 4 de agôsto último, a instalação da Secretaria Geral da Bienal, no próprio local onde será realizada. A direção dos trabalhos foi entregue ao sr. Cesar Benicio da Fonseca, Diretor do Auditório Araújo Vianna que, montando uma equipe dinâmica e experiente buscará o sucesso total da promoção. A presidência das Comissões Artísticas e de Imprensa, foram entregues ao sr. Ery Assenato e jornalista Roberto Brenol de Andrade, respectivamente.

Os prêmios que serão distribuídos aos vencedores, já estão escolhidos. Nas disputas de dança, os primeiros classificados receberão medalhas de ouro. Os que ficarem em segundo lugar, ganharão medalhas de prata, e os terceiros colocados receberão medalhas de bronze. Êste critério foi adotado para premiar solistas, duplas e conjuntos. As mesmas distinções serão entregues aos vencedores dos três primeiros lugares na categoria de instrumentos musicais.

Foi instituído ainda, um Prêmio de Honra, para a delegação que levantar maior número de pontos em relação aos lugares conquistados nas disputas. Também serão dados prêmios especiais por autenticidade, quadros, conhecimentos, etc. Ao final do certame, todos os concorrentes receberão um diploma de participação. E a mais bela folclorista será eleita, juntamente com duas princesas, a rainha da I Bienal Panamericana de Folclore.

O Secretário viajou à Guanabara e à Bahia, onde mantêve diversos contatos visando o sucesso da Bienal. No Rio de Janeiro, foram visitadas tôdas as Embaixadas de países americanos, para que confirmassem sua presença ao encontro. Em Salvador, foi acertada a vinda de conjuntos de "candomblé" e "capoeira".

Está nos planos dos coordenadores da Bienal, ampliar esta festividade e já na próxima vez, transformá-la numa promoção de caráter internacional. É mais um pouco de cultura para o povo.

O IBOPE CONFIRMA! A LIDERANÇA É NOSSA!

Estamos entusiasmados! O IBOPE constatou que formamos uma grande turma. Uma turma que gosta de rádio moderno! rádio vibrante! rádio prá frente! Somos os líderes! Graças a você, ouvinte da Santa Catarina. E vamos melhorar mais ainda. Portanto, mande suas sugestões. A nossa programação tem que ser como você gosta, porque na Rádio Santa Catarina, quem manda é o ouvinte.

Vamos comemorar juntos!
Obrigado, Tá!

RÁDIO SANTA CATARINA - LIDERANÇA EM 890 KHZ.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CONTAM

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE MAQUINIZADA
Jorge Alberto da Silva
Técnicos responsáveis Humberto Paulo Pacheco
Marilda Helena da Silva
SERVIÇOS EXCLUSIVAMENTE MAQUINIZADOS
ATENDIMENTO AO INTERIOR POR PROCURAÇÃO
Rua José Cândido da Silva nº 629 — Estreito — Fpolis — S.C.

DR. ENNIO LUZ

ADVOGADO

Causas: Civeis, comerciais, trabalhistas, fiscais e criminais.

Atende: Das 9 às 11 horas, diàriamente, com hora marcada.

Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 2779
Residência: Presidente Coutinho, 85 Fone 2779

ESCRITORIO DE ADVOGACIA

Jackson de Paula Kuerten
Advogado
Hélio Carneiro
Advogado
Horário: das 8 às 12 e das 14 às 18 hs.
Ed. Florêncio Costa, 58
7.o andar — s/704 — Fpolis — SC.

DR. EVILASIO CAON

ADVOGADO
Rua Trajano, 12 — sala 9

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA "DR. BULCÃO VIANNA"

Cíveis — Criminais — Trabalhistas
JOCY JOSÉ DE BORBA
Advogado
Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º Andar
Telefone 2246 — Florianópolis

HENRIQUE UDO THIESSEN

CLÍNICA GERAL
2.as — 5.as feiras 15:00 — 19:00h.
Sábados 9:00 — 12:00
Rua Gaspar Dutra, 275 sala 7
(frente ao 14º B. C.)
ESTREITO

DRA. CLEONICE M. ZIMMERMANN LARGURA

PSIQUIATRA INFANTIL

Disturbios de conduta — disturbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientação psicologica de pais.

Consultório: Rua Nunes Machado nº 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2ª a 6ª feira das 14 às 18 horas.

POLICLÍNICA — ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

PLANTÃO DIURNO E NOTURNO
DR. RAUL FERNANDO KLEIN — CD
DR. CARLOS A. BORGES — CD
DR. CLEO NUNES DE SOUSA — CD
CLÍNICA GERAL — PRÓTESE
CIRURGIA — ANESTESIA GERAL
Antonieta de Barros, n. 18, andar térreo — apto. 1
ESTREITO — FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Dr. Gilberto M. Justus
Dr. Nelson S. Mitke
Dr. Luiz Q. Kanashiro
C. Dentistas
Odontopediatria
Cirurgia — Prótese
Clínica Geral
Horários 15,00 às 22,00 horas
Rua Felipe Schmidt — 34/s-3.

DR. REGINALDO P. OLIVEIRA

UROLOGIA

Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB.

Serviço do Dr. Henrique M. Rupp
RIM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA — DISTÚRBIOS SEXUAIS

CONSULTAS — 2.as e 4.as feiras, das 16 às 19 horas — Rua Nunes Machado 12.

DR. LUIZ F. DE VINCENZI

Ortopedista e Traumatologista e Fraturas em Geral.

Doenças da coluna e correção de deformidades — Curso de especialização com o Professor Carlos Ottolenghi em Buenos Aires.

Atende diariamente no Hospital de Caridade.

Horas marcadas pelo telefone 3153 — Residência: rua Desembargador Pedro Silva n.o 214 — fone 2067 — Coqueiros.

CLÍNICA RADIOLÓGICA

Radiologia Dentária-Exclusivamente
Dr. ARNOLDO SUAREZ CUNEO — CRO nº 169
Dr. ROBERTO GRILLO CUNEO — CRO nº 135
Endereço: Rua Fernando Machado, 6 — 1º andar
Fone 3427 — Florianópolis — SC
HORÁRIO DE ATENDIMENTO — RAIO X
SEGUNDA — QUARTA E SEXTA — das 8 às 12 e das 15 às 18 horas
TERÇA E QUINTA — sómente das 15 às 18 horas

WILDI E RAU LTDA.

Engenharia — Projetos — Construções — Administração
Rua Felipe Schmidt, 52 — 1º andar — Fone 3517.

CORRETORES

Precisamos de corretores com prática de vendas em automóveis.

Tratar Av. Max Schram, 20 — Fone 27-85.

DR. ANTONIO SANTAELA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problematica Psiquica, Neuroses.
DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 2208 — Rua Jeronimo Coelho, 353 — Florianópolis.

VENDE-SE

PREÇO DE OCASIÃO

Um terreno medindo 23x80, com uma casa de madeira e um galpão, a rua Joaquim Nabuco 312, no Estreito, perto do Colégio N. S. de Fátima.

Tratar a rua Cel. Pedro Demoro, 1794, na Organtec — Estreito — Florianópolis — S.C.

CASA NO CENTRO

VENDE-SE à rua Cristovão Nunes Pires nº 19, com 3 quartos, living, copa-cozinha, abrigo de carro, etc.. Preço: NCr$ 25.000,00 — sòmente à vista. Tratar à rua Coronel Lopes Vieira, 16.

OFICINA DE MARCENARIA

Arrenda-se uma oficina de marcenaria bem equipada, em perfeito estado de conservação, bem localizada, em prédio próprio, com 129m2 — parte de alvenaria e parte de madeira, 112m2 de galpão. Situada à rua Desembargador Pedro Silva, 984 — Coqueiros (rua geral). Os interessados poderão tratar no local com o proprietario.

VENDE-SE

Vende-se um DAUPHINE ano 1960. Tratar na rua João Motta Espezim n.o 326 — Saco dos Limões.

WOLKSWAGEN 66

Vende-se Crenat — com Radio. Tratar Rua Conselheiro Mafra 40|42. Ou Fone 2635 Horário Comercial.

ALUGA-SE

SALA no Edifício Soraia, na Rua Deodoro nº 18, com 33 m2.

Tratar na Rua dos Ilhéus, nº 14 — Fone 3972.

PRÉDIO NA FELIPE SCHMIDT

Vende prédio localizado à rua F. Schmidt, 3. Tratar nêste jornal com o Sr. Rodolfo Sulivan no periodo da tarde.

VENDE-SE

Volkswagen — 1967, última série
Tratar na Rua Felipe Schmidt, 160.

QUARTO

ALUGA-SE, em casa de familia, para moças — estudantes. Aceita-se também diaristas. Exige-se referências
Informações à Rua Bocaiuva, 164 ou pelo Telefone 2491

VENDE-SE

Magnífica residência em Coqueiros e Terrenos em Bom Abrigo, Praia da Saudade, Praia do Meio e Serraria. Tratar — Fone: — 24 — 13.

ANTIGUIDADES

Particular vende alguns moveis rusticos baianos e mineiros, imagens de marfim e madeira, vasos de opalina e sevres, crucifixo D. João V, cobres, miudezas e quadros. Rua Max Schramm, 1500 — Estreito — Florianópolis.

ALUGA-SE

Aluga-se uma casa de madeira na Rua Gaspar Dutra — Servidão Luiz, ao lado do clube 5 — Estreito. Os interessados deverão procurar o proprietário da mesma, na Rua Conselheiro Mafra n.o 188.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA
COORDENAÇÃO DE ARRECADAÇÃO E FISCALIZAÇÃO
COMUNICAÇÃO AOS SEGURADOS AUTÔNOMOS

Comunicamos aos segurados autônomos que estejam atrasados com o recolhimento de contribuições anteriormente a janeiro de 1969, que tendo em vista a Portaria MTPS n.o 3529 de 10-09-69, poderão pagá-las parceladamente, em até 36 (trinta e seis) prestações, desde que o requeiram até 15-10-69.

O pagamento de tôda dívida atrasada de uma só vêz, até 31-10-69, isentará o segurado da multa estabelecida no artigo 165 do Regulamento Geral da Previdência Social.

Maiores esclarecimentos serão prestados aos interessados no Grupamento de Arrecadação, nesta Capital, à Av. Hercilio Luz, s/n.o, nas Agências e Representantes, no Interior do Estado.

Florianópolis, 1º de outubro de 1969
Ewaldo Mosimann

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA
COORDENAÇÃO DE ARRECADAÇÃO E FISCALIZAÇÃO
AVISO ÀS EMPRÊSAS
(SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO)

A Coordenação de Arrecadação e Fiscalização comunica às emprêsas que ainda não tiverem fixada a sua primeira taxa-de-contribuição do seguro de acidentes do trabalho, que deverão recolher, mensalmente, na Guia-de-Recolhimento, o valor correspondente a 1/12 (um doze avos) de 90% (noventa por cento) do prêmio do último contrato de seguro (Art. 82 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.o 61.784, de 28-11-67).

As emprêsas cujos prazos de vigência da primeira taxa fixada estiverem vencidos, devem continuar recolhendo a contribuição do seguro com base na referida taxa, até que a mesma seja revista.

A falta de recolhimento das contribuições do seguro, na forma do presente edital, ocasionará o levantamento de débitos, sujeitos a multa, juros e correção monetária.

Florianópolis, 1º de outubro de 1969
Ewaldo Mosimann
COORDENADOR DE ARRECADAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS Nº 69-1245
AVISO

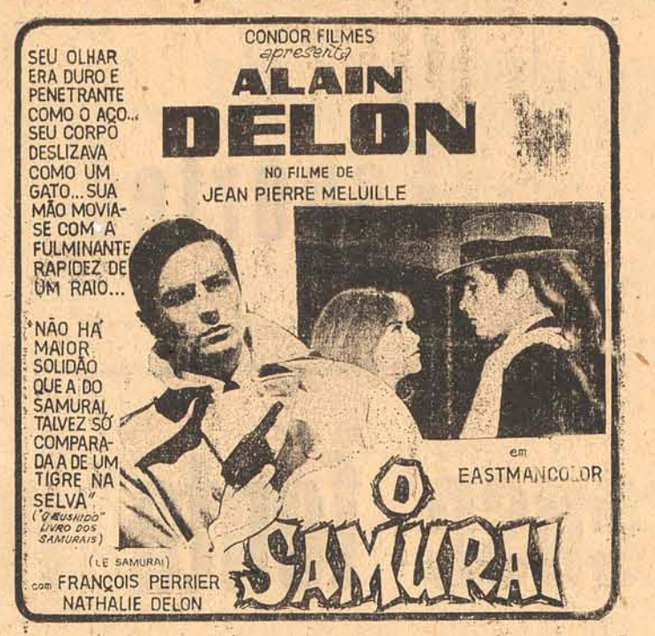
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 22/10/69, para o fornecimento de móveis, destinado à DIVERSAS REGIÕES ESCOLARES. O Edital encontra-se afixado na séde do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.o 2, Florianópolis, onde serão prestados ós esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 1º de outubro de 1.969.
RUBENS VICTOR DA SILVA
presidente

VENDE-SE

Vende-se um conjunto de sala de jantar contendo uma mesa com cinco cadeiras estofadas, um balcão de 6 portas, com 10 gavetas. Tratar na Rua Ferreira Lima, 31.

ROXY — Hoje às 16 e 20hs.



CINE RITZ — hoje às 16 — 19,45 e 21h45m

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS 69-1252
AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 23/10/69, para o fornecimento de material de limpeza, destinado a DIVISÃO ADMINISTRATIVA DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PUBLICA. O Edital encontra-se afixado na séde do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.o 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 02 de outubro de 1.969.
RUBENS VICTOR DA SILVA
presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS 69/1222
AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 23-10-69, para o fornecimento de móveis escolares, destinado à DIVERSAS REGIÕES ESCOLARES. O Edital encontra-se afixado na séde do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.o 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 02 de outubro de 1.969.
RUBENS VICTOR DA SILVA
presidente

PERDEU-SE

Foi perdido um anel de formatura de Filosofia na Rua Conselheiro Mafra trecho Cobal ao Germano Stein. Trata-se de objeto de valor estimativo. Pede-se a quem encontrar, entregar no Jornal O Estado, mediante gratificação.

VENDE-SE

Volkswagen — 67 totalmente equipado — bom prêço à vista. Tratar na Rua Felipe Schmidt, 160.

TERRENOS

Vendem-se dois ótimos lotes em sua transversal ao asfalto, com água e luz, na Praia do Meio, em Coqueiros

Tratar pelo Tel. 3447, ou à Rua Martinho Callado, 6 — Chacara Espanha.

NOTICIA E' NA GUARUJÁ

7,05 — Rádio Notícias BRDE
8,00 — Correspondente CIMO
8,55 — Reporter ALFRED
9,55 — Rádio Notícias BRDE
10,55 — Rádio Notícias BRDE
12,00 — Reporter ALFRED
12,55 — Correspondente CIMO
14,55 — Rádio Notícias BRDE
16,55 — Rádio Notícias BRDE
17,55 — Reporter ALFRED
18,10 — Resenha J-7
18,50 — Correspondente CIMO
21,00 — Correspondente CIMO
22,00 — Reporter ALFRED

instalamos peças VW originais com garantia

revendedor autorizado Volkswagen

C. Ramos S.A. Comercio e Agencia
Rua Cel. Pedro Demoro, 1466-Eetreito

General foi a Lages para ver a BR-282

Lages (Correspondente) — A fim de inspecionar o andamento das obras de implantação e asfaltamento da BR-282, estêve em Lages, o General Tourinho, da Diretoria de Vias de Transporte do Ministério do Exército. Acompanhado do Comandante do 2º Batalhão Rodoviário, Tenente-Coronel Alberto de Léo — que está encarregado de realizar os trabalhos — o membro da Diretoria de Vias de Transporte percorreu o trecho compreendido entre Lages e Joaçaba. Após a vistoria daquele trecho, o General Tourinho embarcou via aérea para a Guanabara, enquanto que o Comandante do 2º Batalhão Rodoviário regressou a Lages.

Como resultado de um encontro realizado entre as autoridades de trânsito e a Municipalidade, está sendo preparado um "slogan", a fim de alertar os automobilistas sôbre os acidentes de trânsito. Da campanha, participará tôda a comunidade e as autoridades proferirão palestras sôbre o assunto, seguindo-se uma severa fiscalização por parte da Guarda de Trânsito de Lages e da Polícia Militar. A fiscalização será exercida com maior rigidez, aos menores e pessoas não habilitadas que dirigem veículos na cidade. As punições serão de acôrdo com as normas contidas no Código Nacional de Trânsito, sendo que os responsáveis pelos veículos entregues aos menores serão punidos criminalmente, em caso de acidentes.

Lar de Orfãs precisa de melhoramento

A Irmandade do Divino Espirito Santo, entidade mantenedora do "Lar São Vicente de Paula" está levando a efeito na Capital uma campanha visando angariar fundos para fazer face as despesas de manutenção do antigo Asilo dos Órfãos. A "Campanha dos Amigos do Lar São Vicente de Paula" visa formar um grupo de elementos da nossa comunidade que, mediante uma contribuição mensal, mantenha financeiramente a já cinquentenária instituição.

Segundo informações do Presidente João Makowiecky há urgente necessidade de novas instalações sanitárias, camas, cobertores, equipamentos de cozinha e obras de reforma no prédio onde se encontra instalada a instituição. A campanha que está sendo bem recebida pela população florianopolitana, já conta com grande número de colaboradores, que perceberam a necessidade da Instituição que abriga cêrca de 100 meninas completamente desamparadas por seus familiares, alimentando-as e instruindo-as, visando sua recuperação.

Menino de 9 anos morreu atropelado

São João Batista (Correspondente) — Foi sepultado às 15 horas da última quinta-feira, no Cemitério Municipal de São João Batista, o menino Erivelto Orsi, de 9 anos, falecido sob as rodas traseiras do caminhão de propriedade de seu pai, Sr. Euclides Orsi. O fato registrou-se quando o pai, proprietário de uma indústria de cerâmica, dirigia seu caminhão carregado de areia para a localidade de Nova Descoberta, viajando na carroceria o filho Erivelto e dois auxiliares. O garoto, segundo os auxiliares, viajava pulando sôbre a carga de areia que se destinava a reparos na fábrica do pai, pisando em falso, projetou-se sôbre a carroceria, indo cair embaixo das rodas traseiras do pesado veículo.

O Sr. Euclides Orsi, advertido do acidente parou o caminhão e tentou socorrer o filho, notando que o mesmo já havia perecido no local do acidente. Em seguida, o pai comunicou a Delegacia de Polícia local que providenciou a remoção do corpo do menino

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Esportes

O Florianòpolitano terá oportunidade hoje de assistir um bom jogo, que será travado no Estreito no estádio Orlando Scarpelli, entre Figueirense e Caxias — Aldo Luz intensifica treinamentos visando sua participação na regata internacional que se realizará dia 11 em Assunção no Paraguai — Avaí e Juventus iniciam hoje em Rio do Sul o Torneio Centro Sul.

Figueirense tenta reabilitação contra o Caxias

Esta tarde tem jogo de boa envergadura. Enfrentam-se Caxias e Figueirense, os mais famosos clubes alvinegros do Estado. O prélio não tem caráter oficial, mas basta que se mencione o nome do grande clube de Joinville para que o público saiba logo que se trata de uma verdadeira atração, o que não deixa de ser verdade. Ainda mais: o Caxias vem de conquistar o Pentagonal Vera Fischer, derrotando, entre outros, o forte onze do Juventus, de Rio do Sul, que inicia o Torneio Centro-Sul, dando combate ao Avaí.

O Caxias, conforme tivemos oportunidade de noticiar, atuará com todos os seus valores titulares, podendo formar com a mesma esquadra que derrotou o Juventus na pugna que decidiu o Pentagonal Vera Fischer. Assim, teremos, esta tarde, contra o Figueirense o seguinte onze: Julinho; Luizinho, Mauro, Dinho e Antônio; Piava e Nenê; Jairzinho, Chiquito, Águia (ou Zézinho) e Mazico.

O Figueirense, que buscará, a desforra, derrotado que foi domingo último em Joinville, talvez venha a atuar com a mesma formação, devendo ser apresentado ao público o novato Dacica II, que ocupará a ponta direita, formando com seu irmão Dacica II a ala direita do ataque. O quadro que Romeu poderá escalar para o confronto desta tarde: Jacaré; Bigóde, Juca, Dante e Raulzinho; Gerson (Beto) e Avilton; DacicaII, Dacica I, Dico e Didi.

Na direção do encontro estará Antônio Silveira.

Rumo ao México

WALTHER SOUZA

O prélio que estava marcado para hoje a tarde na cidade de Kingston na Jamaica, foi transferido sine die pela FIFA por haver ainda problemas internos e de ordem política dentro de El Salvador. O jogo decisivo pelo grupo XV, iria reunir hoje em Kingston as seleções de El Salvador e Haiti no terceiro e derradeiro jogo, já que cada seleção tinha uma vitória a seu favor e lógicamente também uma derrota. A FIFA não esboçou ainda a mínima pista com relação a data do prélio decisivo. Já que mencionei a FIFA não custa lembrar que o sub grupo dois, dentro do grupo XVI, foi mais uma vêz modificado. O sub grupo um, foi vencido facilmente pela seleção de Israel que dobrou em duas oportunidades a seleção da Nova Zelândiam, quatro a zero e dois a zero respectivamente. Já o grupo dois, que tinha quatro participantes: Japão, Coréia do Sul, Australia e Rodésia, foi reduzido para três, isto porque os três primeiros disputarão eliminatórias entre si e o vencedor disputará então duas partidas contra a Rodésia. O vencedor então irá para a finalissima do grupo XVI jogando contra Israel, já vencedor do sub grupo um. Ninguém conseguiu explicar ainda porque a seleção da Rodésia, conseguiu esta colher de chá e principalmente porque sendo um país africano não disputou eliminatórias no grupo XIII. Coisas da FIFA. Mas vamos as partidas de outubro pelos diversos grupos de eliminatórias ainda não definidos. Dia 7/10: Tcheco Eslovaquia x Irlanda em Praga.

Dia 8/10: Alemanha Ocidental x Escócia em Berlim pelo grupo sete. Dia 9/10: Polônia x Bulgária em Varsóvia pelo grupo oito. Dia 10/10: Sudão x Marrocos em Casablanca pelo grupo dezesseis. Dia 12/10: Romênia x Portugal em Bucarest pelo grupo um da Europa, e Russia x Turquia em Moscou pelo grupo quatro da Europa. Dia 15/10: Luxemburgo x Polônia pelo grupo oito da Europa e Grécia x Suiça pelo grupo um, também da Europa. Dia 19/10: Em Belgrado Iugoslavia x Bélgica (já está classificada) vai tentar tão sòmente manter a invencibilidade no grupo seis da Europa. Dia 20/10: Alemanha Oriental x País de Galles em Berlim pelo grupo três. Dia 22/10: Hungria x Dinamarca em Budapeste pelo grupo 2 da Europa, Russia x Eire em Moscou pelo grupo quatro e mais Holanda x Bulgária pelo grupo oito, todos da Europa. O jogo da Holanda será em Amsterdão. Finalmente dia 26 do corrente em Casablanca: Marrócos x Sudão pelo grupo XVI.

Regata faz CR Aldo Luz intensificar treinamentos

O Clube de Regatas Aldo Luz prossegue nos seus preparativos para intervir na Regata Internacional que o Club Deportivo Puerto Sajônia promoverá no dia 11 em Assunção e que deverá contar com a participação de uruguaios e argentinos, além dos paraguaios e brasileiros, êstes representados pelo grêmio catarinense.

Os cinco homens que o Aldo Luz utilizará nos três páreos para as quais foi convidado são vistos treinando todos os dias, servindo os exercícios também para o Campeonato Citadino de Remo, marcado para o dia 26. Confirma-se que as guarnições de quatro com timoneiro, skiff e double, que irão a Assunção, são mesmo as que demos em primeira mão. Édinho voltará ao skiff, mas sòmente para a disputa da prova, mais a de double remando em dupla com Chirighini. Agora fala-se que Alfredo, integrante do quatro com e que vem treinando em dupla com Édinho no dois sem, poderá entrar no lugar de Chirighini que assim remaria sòmente no quatro com, apesar de ser quase certo que, no campeonato, venha a disputar o páreo de skiff. E é no skiff que Chirighini treina todos os dias. O quatro com timoneiro não sofrerá alterações, visto que vem rendendo bem, com Alfredo na voga, Teixeira na sota-voga, Chirighini na sota-prôa e Vilela na prôa, ocupando o lugar que tem sido de Édinho.

Segundo conseguimos apurar, farão parte da delegação, como reservas, dois componentes do quatro sem Paulinho e Haertel. Quanto ao embarque da mesma, poderá acontecer três dias antes da regata, estando os detalhes relacionados com o ônibus que conduzirá a delegação a cargo do professor Libório Silva que está recebendo adesões, tendo estipulado o preço da viagem, ida e volta, em cem cruzeiros novos, dando preferência principalmente a elementos pertencentes aos quadros do CR Aldo Luz, sabendo-se que o presidente da Federação Aquática de Santa Catarina, sr. Eurico Hosterno, poderá viajar com a delegação, já que foi distinguido pelo prestigioso grêmio guaraní com um convite especial para participar da festa remística do dia 11, que poderá constituir-se numa das maiores já efetuadas no Continente.

Humaitá inaugura no dia 12 seu nôvo estádio

Nova Trento (Do correspondente) — Para maior brilhantismo das festividades que estão sendo programadas no ensejo da inauguração de sua nova praça de esportes, a Sociedade Recreativa Humaitá receberá a visita, no próximo domingo, do conjunto do Caxias, de Joinville, campeão com tôdas as honras, do Torneio Pentagonal Vera Fischer.

O encontro vem sendo aguardado com real interêsse pela torcida de Tijucas, esperando-se um público como poucas vêzes se observou nesta cidade.

Na oportunidade serão realizadas outras promoções de maneira a ocupar todo o dia. Seu presidente, o sr. Eurides Battisti, vem desenvolvendo esfôrços junto ao Aéreo Clube de Blumenau, no sentido de promover uma demonstração de paraquedismo que se dará em pleno gramado do estádio, prometendo, assim, a grande festa do Humaitá um mundo de atrações.

Em curto prazo, serão encaminhados os convites-programa às autoridades, sócios, imprensa a que darão um cunho todo especial às comemorações.

Centro-Sul começa hoje com Avaí e Juventus

Começa, esta tarde, a disputa do Torneio Centro-Sul, promovido pela CBD e que conta com a participação de dois clubes de cada um dos três Estados do sul do país.

Em Rio do Sul jogarão Juventus, local e Avaí, desta Capital, os representantes catarinenses no torneio, que estão preparados para levar de vencida a peleja. O Avaí para o encontro em referência poderá ter em campo o seguinte time: Jocely; J. Batista, Deodato, Bi e Mirinho; Moenda e Arí; Gama, Quarentinha, Rogério e Carlos Roberto.

Na direção do encontro, designado pela CBD, através de cabograma enviado à FCF, funcionará o sr Gilberto Nahas que terá como auxiliares Marledo Muller e Enio Carvalho.

Completam a rodada os encontros Internacional, de Santa Maria e Novo Hamburgo, da cidade do mesmo nome, jogando no campo do primeiro e Seleto, de Paranaguá e Londrina, da cidade do mesmo nome, no reduto do primeiro.

Metropol defende hoje liderança contra Inter

Tres encontros marca para a tarde de hoje a tabela da etapa final do Campeonato Catarinense de Futebol em sua rodada que é a penúltima do turno.

Internacional e Metropol farão a partida mais importante da rodada, que será jogada no campo do primeiro. Na oportunidade, o quadro criciumense, que tem amplas chances de recuperar a coroa, estará defendendo a liderança e a condição de único invicto. Quanto ao Inter, até agora disputou dois jogos em seu reduto e três nos dos adversários. Até agora só venceu um jôgo e vem de duas derrotas consecutivas, ambas fora de seus domínios. Logo, estará em campo para tentar reabilitação, através de um triunfo sôbre os metropolistas.

Nos demais encontros da rodada, o América, vice-líder ao lado do Ferroviário, receberá o Palmeiras, que é considerado adversário perigoso, pois vem de uma vitória sôbre o Internacional, pelo escore de 3 a 1. Em Itajaí, como segunda partida em importância, o Barroso enfrentará o Ferroviário. Um ponto apenas está a separá-los, pois o time itajaiense está com quatro pontos e o de Tubarão com três ao lado do América. Folga na rodada o Comerciário. Visto a desistência do Guaraní de disputar o restante do certame, premido por forte crise financeira.

Para referir os três jogos foram escolhidos os seguintes apitadores, bem como os que os auxiliarão:

América x Palmeiras: Marino Silveira, com Mário Corrêa e Silvano Alves Dias.

Barroso x Ferroviário — José Carlos Bezerra, com Roldão Borja e Ernani Silva.

Internacional x Metropol — Iolando Rodrigues, com Valter Vieira e Nilo Eliseu da Silva.

NOVELA
SEMPRE COM A DIÁRIO
TODOS OS DIAS

ÀS 10,45 — "FILHOS DO SOL, FILHOS DA LAMA"
ÀS 14,00 — "O SHEIK DE AGADIR"
ÀS 16,00 — "ANTONIO MARIA"

ÁS 2AS, 4AS e 6AS FEIRAS

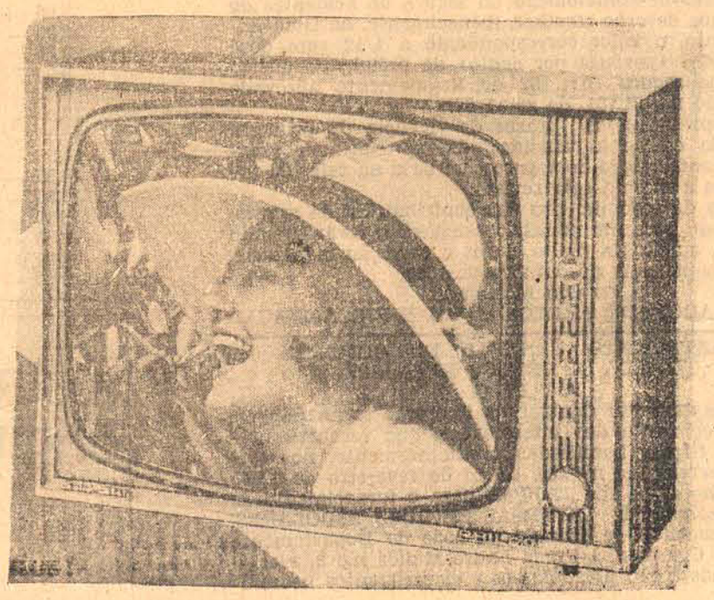
PHILCO
De Fama Mundial pela Qualidade

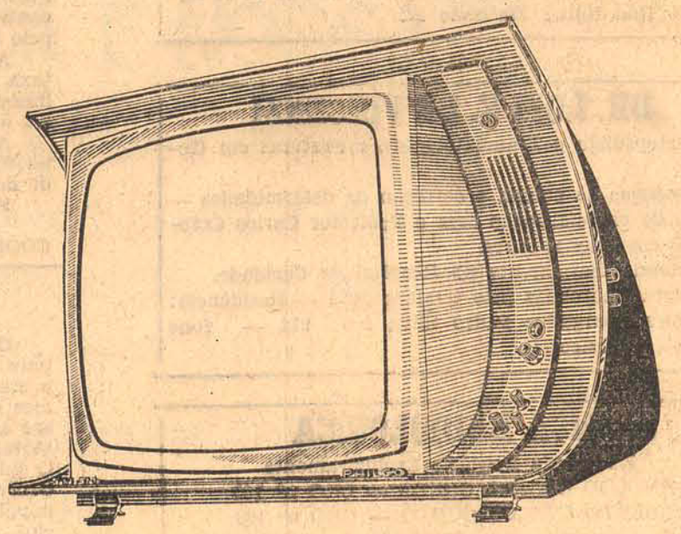
Agora você vê televisão MESMO com o nôvo televisor

PHILCO chassi Long Distance

NAS CASAS SANTA MARIA

Apenas NCr$ 55,00 mensais ou diversos planos a sua escolha





A Qualidade Philco ao alcance de todos
CASAS SANTA MARIA — Rua Conselheiro Mafra, 29/31 — Fone 3868
Filial Conselheiro Mafra, 56 — Florianópolis — SC.

Televisor Philco
"Novilenea"
"Solid State"
Modêlo B-127 — mesa 59cm
Modêlo B128 — 59cm

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Lembranças de uma amizade

Teixeira da Rosa

Prezados companheiros do Tour 933

Acabo de sair do Templo da Igreja Presbiteriana de Florianópolis, à rua Visconde de Ouro Preto, nº 61.

Antes de mim, durante a noite que passou e pelo dia de hoje, 19/9, algumas centenas de pessoas já estiveram também. Rostos espelhando tristezas. Corações doloridos.

Os pastores leram as Escrituras Sagradas nos trechos adequados à ocasião. Falaram aos vivos, aos presentes, sôbre a responsabilidade do viver. Viver bem, perante os homens e o Criador. Oraram pela família, pelos parentes, pelos amigos, rogando o confôrto, o bálsamo divino para suavisar as dores que estavam curtindo.

Disse "falaram aos vivos", porque aos mortos não se fala. Por êles não se roga, sequer. Tiveram suas oportunidades. A Graça de Deus a todos foi oferecida, em tempo próprio. Sem coações. Em forma de apelos suaves, inteligentes. Atender ao apêlo, aceitar a graça, usufrui-la nas horas de aborrecimentos, contrariedades, doenças, infortúnios, constitui benção que a todos é dada mediante a fé, mesmo singela no Senhor Jesus Cristo.

Em meio à multidão que se movimenta e enche a frente do templo e grande parte da rua, surgem curiosos. Que é? Casamento? Enterro? De quem? Da Aida? Daquela moça do Ipase? Da filha do seu Mendonça? Da irmã do Dr. Hurí? Daquela que estava há um mês em estado de coma? Sim, dessa mesmo, é a resposta dolorosa. Ela, sua família, e sua moléstia eram conhecidas na cidade.

Para nós, sim, para mim e para a Olga, ela não era sòmente uma conhecida de vista. Nossa ligação de amizade começou cedo, há cêrca de 40 anos, como nossa irmã na fé evangélica. Veio a ser cunhada de nossa filha Hedi. E, êste ano, a amizade estreitou-se ao máximo, pois ela foi nossa companheira de viagem durante dois meses. Nesses dias a fio, nessa convivência quotidiana de hora a hora, tivemos a prova de que se tratava de criatura de vida límpida, sob todos os aspectos.

Alcançamos também a certeza de que era uma amiga dedicada. Sua solicitude durante os dias dos soluços angustiosos que nos acometeram na Europa, imaginando que a morte me rondava, foi evidente e convincente. Eu sentí essa solicitude. A Olga sentiu-a. Puderam observar isso todos os componentes do Tour. "Seu João, não ande depressa". "Seu João, passou bem a noite?" "Seu João tomou remédio hoje?". "Seu João, está se sentindo bem?". Eram perguntas constantes. Eram recomendações pertinentes.

Amiga, conhecedora de nossa delicada situação de velho, com coração em mau estado, ela se afligia. Sofria por mim e pela Olga, temendo meu desenlace longe dos filhos, dos parentes, dos velhos amigos.

Hoje, por um desses imprevistos do destino humano somos nós, eu e a Olga, que choramos a sua ausência, junto com todos os seus queridos e amigos.

Junto do seu florido caixão mortuário descobri seu rosto. Que serenidade!

Se a Aida me pudesse ouvir, ao final do seu sepultamento, eu lhe teria dito: Talvez, nunca escrevesses versos que possam perdurar. A tua vida, porém, foi um poema. Poema de delicadeza e de bondade para com todos. Poema de amor que os teus sobrinhos irão declamar pela existência afora.

Diria mais: Tiveste o desvêlo dos teus queridos durante a tua enfermidade; o melhor dos tratamentos de médicos afeiçoados e competentes e de enfermeiras dedicadas; a amizade dos teus amigos, de longe e de perto, antigos e novos, revelada através de indagações e votos de restabelecimento.

Diria, ainda: Fôste carregada, em teu leito mortuário, por teus seis irmãos, a um só tempo: — O David, o Hurí o Levi o João José, o Joel, e o Deodoro. Tuas irmãs — Ida e Lídia (a Aily não pôde vir do Rio) e teus velhos pais — seu João e D. Mariquinhas, chorosos e abatidos, mas circunspectos e resignados diante da insondável decisão do Alto, foram ao Cemitério das Três Pontes, num dos cento e quarenta automóveis que constituiram o teu cortejo à última morada terrena.

As primeiras flores desta Primavera, muitas e variadas flores, flores em profusão de côres e beleza, enviadas pelos teus colegas, amigos e parentes, ficaram ornando tua sepultura, nesta tarde luminosa e inesquecível.

E concluiria: Adeus, Aida. Viverás na nossa saudade. Vais ser nossa lembrança até aquele dia em que nos encontraremos novamente. Será, então, naquele lugar onde a presença de Deus é duradoura.

"Bemaventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor, Sim, diz o Espírito para que descansem de suas fadigas pois as suas obras o acompanham". (Apocalipse 14:13)

Teixeira da Rosa

Filatelismo

MAHATMA GHANDI

Mohandas Caramchand Gandi, nasceu na cidade marítima de Parbandar (India Ocidental), no dia 2 de outubro de 1969.

Seu pai exercera importantes funções públicas, junto aos dirigentes das pequenas cidades — Estados de Parbandar, Rajcote e Uancaner. Referindo-se a êle, diria Ghandi; que foi pessoa sem outra instrução que a decorrente da experiência; que podia ser considerado um "inocente" quanto aos conhecimentos de história e geografia; que, todavia, se conservara INCORRUPTIVEL e conquistara reputação de estrita imparcialidade, tanto no seio da família, como fora dela". "Ele amava o seu clã, dizia sempre a verdade, era bravo e generoso, mas irritadiço."

Mohandas, o futuro mahatama Ghandi (significa Alma Grande) sal. Diz-se que êle refletia a era o quarto e último filho do ca- "santidade" de sua mãe, Putlibai, indú, devota, sem instrução.

Dentro do costume vigente, casou-se aos 13 anos (ainda no 2.o ano ginasial) com Casturbai, uma bela menina da mesma idade, que lhe daria o primeiro filho aos dezenove anos de idade.

Foi para Londres (1888) onde se formou em Direito (1891).

Na Africa do Sul, primeiro, e na India, posteriormente, lutou brava e intensamente em favor dos oprimidos e humildes, pugnando pela unificação espiritual de milhões de criaturas que, vivendo juntas, se encontravam separadas pela diversidades das doutrinas religiosas que professavam.

Gandhi, sacrificou-se pela independência da pátria; unida, política e religiosamente, êle a desejava, na vivência de um largo e profundo espírito de tolerância.

Embora induista, esforçada em viver a mensagem contida no Bagavad-Gita (Canção Celestial), era Gandhi um admirador de Cristo e sua doutrina, condensada no Sermão do Monte. "Bemaventurados os mansos", "Bemaventurados os que são perseguidos por amor da justiça", "Perdoa aos homens as suas ofensas". Não acumuleis tesouros na terra" (Vide os Capítulos 5 e 6 do Evangelho de S. Mateus) foram doutrinas que ele aceitou e viveu, demonstrando sua benéfica operosidade.

Sim, Gandhi admirava Cristo, mas rejeitava o CRISTIANISMO, por verificar na sua prática uma forma de opressão a serviço dos que governam ou seja um meio de sujeição dos fracos e oprimidos, cerceador de suas liberdades individuais.

Na sua luta, implantando a desobediência civil, pacífica, sofreu muitas prisões e violências.

Faleceu o Mahatma Gandhi aos 78 anos de idade (30/1/948), assassinado por um jovem, de nome Godse, em Nova Deli.

Embora não possuisse Gandhi nenhuma posição oficial, ou fosse detentor de distinções acadêmicas ou científicas. a India recebeu condolências por sua morte, expressa por milhares de altas autoridades, incluindo-se os Presidentes dos Estados Unidos e da França, do Rei da Inglaterra, do Dalai Lama (do Tibet), do Chefe da Igreja Anglicana e do Papa Pio XII.

As Nações Unidas hasteou bandeira a meio pau e o seu Conselho de Segurança suspendeu suas deliberações em homenagem ao ilustre morto.

A seu terceiro filho, Ramdas, coube a tarefa de atear fogo para cremação do corpo de seu pai, que foi reduzido a cinzas, em uma pira nova sobre a qual estavam empilhados troncos de sândalo borifados de incenso, construida próxima à margem do rio Jumna.

Em comemoração ao Centenário de nascimento de Mohandas Caramchand Gândhi vários países emitiram selos especiais, inclusive o Brasil.

ALEMANHA OCIDENTAL

Em homenagem à Gandhi circulou dia 2 de outubro um sêlo em formato vertical, do valor de 20 pf., em off-set, com a inscrição especial, em caracteres romanos, "GANDHI — JAHR 1969", nas côres verde e preto. Houve uma tiragem de 30.000.000, em folhas de 50 unidades. A maquete é do prof. Karl Oskr Blase, de Kassel, e apresenta a efígie de Gandhi.

BRASIL

Com a legenda "Centenário de Nascimento de Mahatma Gandhi', apresentando a efigie de Gandhi e a figura de um tear caseiro, nas côres amarelo e preto, com o valor de 20 centavos, o Brasil fez circular, dia 2, um sêlo comemorativo. A tiragem foi de 1.010.000 sêlos em folhas de 55 unidades, em formato horizontal.

CORAL — hoje às 14 — 16 — 18 — 20 e 22hs.

Campanha diz como ser bom operário

Um grupo de alunas da Faculdade de Serviço Social e de estagiários do Sesi do Estreito, está percorrendo as emprêsas industriais da Capital, mantendo contato com operários, visando esclarecer o que será a escolha do Operário Padrão de Santa Catarina e orientando-os na participação do concurso. A campanha está sendo coordenada pelo Sr. Aldo Brito, encarregado do Núcleo Regional do Serviço Social da Indústria, no Estreito e tem seu encerramento previsto para o dia 23, quando então, será escolhido o representante de Santa Catarina para participar na Guanabara do Operário Padrão do Brasil. Ao vencedor, a Federação das Indústrias de Santa Catarina, ofertará um prêmio de mil cruzeiros novos, além da viagem e estadia na Guanabara, para participar do certame nacional.

Apicultores debatem sôbre a africana

Apicultores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, desde ontem, participam de um Encontro em Rio Negrinho, nêste Estado.

O principal tema do Encontro será abelha africana, que depois que chegou ao Brasil está tomando conta de muitos enxames que, enraivecidos, atacam animais e também pessoas. Muitos animais já foram mortos por tais abelhas, que em Florianópolis são combatidas pelo Corpo de Bombeiros, como ocorreu há dias atrás na rua Jerônimo Coelho.

Em Rio Negrinho, será estudado o que se fará com a abelha africana. Duas teses serão discutidas pelos apicultores: exterminá-la ou domesticá-la. De lá virá a decisão.

Outro tema de grande interesse do Encontro será a inseminação artificial em abelhas, processos delicadíssimo, feito através de lentes de aumento, mas que está em desenvolvimento rápidamente trabalhos nesse sentido estão sendo realizados em nossa Capital, no Apiário do Estado, na Trindade, que será visitado, após o Encontro, por apicultores daqueles Estados e que procurarão especializar-se no assunto.

Blumenau faz sua II Feira de Ciências

Blumenau (Correspondente) Com a presença do Prefeito Carlos Kurt Zadrozny e autoridades municipais, foi inaugurada às 8 horas de ontem, nas dependências do Colégio Normal Pedro II, a II Feira de Ciências de Santa Catarina. Cêrca de 360 trabalhos estão inscritos, provenientes de estabelecimentos de ensino de todo o Estado, sendo 5 de Blumenau. Ontem, a Comissão Julgadora iniciou os trabalhos da seleção das teses apresentadas, sendo que foram divididos em duas categorias, ou seja, colegial e ginasial. Aos vencedores, em cada categoria, a Comissão Organizadora da II Feira de Ciências de Santa Catarina, concederá prêmios de 200, 100 e 50 cruzeiros novos. Também está programado um concurso literário, do qual poderão participar todos os escolares inscritos no certame.

ATROPELADO

A Delegacia Regional de Polícia, registrou por volta das 17 horas da última sexta-feira um acidente de trânsito, no qual, o Sr. Guenther Kaulich, dirigindo um automóvel DKW, placas 3-27-17, de Blumenau, atropelou o Sr. Estanislau José Custódio, branco, casado, operário que regressava a sua residência, à Rua da Missões, no Bairro de Ponta Aguda. O acidente ocorreu, defronte a Confeitaria Toenjos e o acidentado foi socorrido imediatamente pelo motorista que o internou no Hospital Santa Izabel,

Operação bandeirante será prorrogada em 66

Tendo em vista os excelentes resultados alcançados pela Operação Bandeirante em Santa Catarina, a Coordenação Regional decidiu prorrogar a operação, a fim de que novas cidades sejam visitadas. A prorrogação será iniciada no próximo dia 20, perdurando até o dia 28 de novembro vindouro, sendo que os novos municípios catarinenses a serem visitados deverão ser indicados na reunião do dia 13, em Curitiba, entre os supervisores estaduais e agentes fiscais. O encontro será presidido pelo Sr. Astolfo de Oliveira Filho, Supervisor Regional da Operação Bandeirantes, que já possui uma lista de 43 municípios que será examinada pelos participantes.

Falando a O ESTADO, o Supervisor Estadual da Operação Bandeirante, Sr. Naldi Silveira, informou que durante a operação 54 municípios catarinenses foram visitados pelos fiscais, orientando os contribuintes através de palestras e contatos, tendo sido arrecadado até o momento, NCr$ 225.546,11.

Cêrca de 4.394 pessoas já participaram dos encontros com os fiscais que esclareceram aspectos relacionados com o pagamento dos impostos federais e as relações existentes entre o fisco e o contribuinte. Revelou o Sr. Naldi Silveira que a cobrança do imposto dentro do esquema da Operação Bandeirante, não é considerada a parte principal, uma vêz que a parte relevante é a de esclarecer o contribuinte, nas questões relativas ao recolhimento.

O Supervisor Estadual da Operação Bandeirantes destacou o entrosamento existente na operação com o Govêrno do Estado e as Prefeituras Municipais que tem apoiado a iniciativa do Ministério da Fazenda. Finalmente, declarou o Sr. Naldi Silveira que os formulários para as declarações do Impôsto de Renda do próximo ano serão simplificados e quanto à restituição daquêle imposto, recolhido a mais pelos contribuintes, nada há de oficial, com relação a data, pois a Delegacia da Receita Federal não recebeu qualquer comunicação.

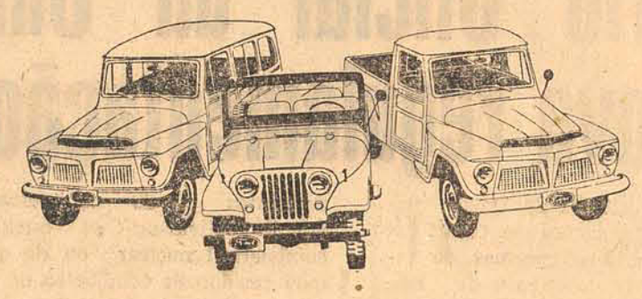
Turismo Holzmann

Rua 7 de Setembro, 16 Fone: 3853
Florianópolis — Ilha de Santa Catarina
Matriz — BLUMENAU Filial — JOINVILLE

* PASSAGENS AÉREAS — Nacionais e internacionais.
* PASSAGENS MARÍTIMAS — Nacionais e internacionais.
* BILHETE FERROVIÁRIO — Eurailpass.
* RESERVAS DE HOTÉIS — no Brasil e no exterior.
* EXCURSÕES — Europa — Estados Unidos — Volta ao Mundo.
* DOCUMENTAÇÕES — Passaportes, vistos, etc...
* INFORMAÇÕES GERAIS — sôbre viagens, cálculo de tarifas, rotas, hotéis, alfandega, câmbio, etc...

CONSULTE TURISMO HOLZMANN E VIAJE COMO UM VETERANO...

DIPRONAL Veiculos Usados



com 20% — 30% — 40% de entrada, o saldo facilitamos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

Aero Willys	ano 62
Jeep Willys	ano 67
Itamaraty	ano 68

Carro Usado do Dia:
Wolkswagen 69 ..... NCr$ 9.500
Dipronal
Felipe Schmidt 60

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

CARROS NOVOS E USADOS

VOLKSWAGEN (4 portas)	69	OK
KARMANNGHIA	69	OK
VOLKSWAGEN (várias côres)	69	OK
GALAXIE	68	
ESPLANADA	68	
EMISUL	68	
ITAMARATY	66	
AERO WILLYS	64	
DKW (Belcar)	67	
VOLKSWAGEN (4 portas várias côres)	69	

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.
JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952

MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEICULOS USADOS
Rua Fulvio Aducci, 597 — telefone 6393

Esplanada	67
Simca Chambord	63
Caminhão Ford F-600	66
Simca Chambord	65

FINANCIAMENTOS ATÉ 24 MESES.
REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

Florianópolis, domingo, 5 de outubro de 1969

Ivo comparece aos festejos do centenário de Timbó

O Governador do Estado visitou ontem a cidade de Timbó, participando das primeiras comemorações alusivas ao centenário do município, que se estenderão até o próximo dia 12, data em que Timbó fará seus primeiros cem anos de existência.

Ao chegar à cidade o Sr. Ivo Silveira leu mensagem do Govêrno à população de Timbó, na qual ressalta que as comemorações do centenário "se legitimam na administração de todo o Estado de Santa Catarina e no mais elevado conceito do Govêrno, que traz, por isso, a sua integral solidariedade à inteligente e laboriosa população timboense".

Foi, na íntegra, a mensagem lida pelo Chefe do Govêrno:

"O Governador do Estado partilha orgulhosamente do júbilo com que a nobre população timboense comemora o Centenário da fundação de sua próspera cidade. Fato como o que se está celebrando não pode deixar de associar, no mesmo contentamento cívico, todos os catarinenses, cujos esforços conjugados no ideal do desenvolvimento nacional estão respondendo também ao sentido da política de meu Govêrno. O evento histórico que ora nos reune, aliás, não tem a sua significação circunscrita à área em que um pioneiro audaz e operoso como o foi Frederico Donner ergueu a sua habitação rústica, num auspicioso dia de outubro de 1869. Sem dúvida, a primeira casinha rural que, com o auxílio profissional do carpinteiro Augusto Germer, era construida neste solo, então inexplorado e inculto, representa na sua singeleza e expectativa corajosa do colonizador Frederico Donner, a cuja memória se rendem, com justiça, preitos de reconhecimento. O Govêrno Imperial que lhe custeou a edificação da casa humilde não se equivocava ao fazê-lo, na certeza do êxito dêsse colonizador tenaz, de que podem gabar-se os seus descendentes em particular e os continuadores de sua obra, em geral.

Digo que a expressão dêsse acontecimento não se circunscreve a esta zona do Vale do baixo Itajaí-Açú, porque se integra històricamente num belo e heróico ciclo de colonização. E o âmbito dos efeitos dêsse grande ciclo, na evolução social, econômica e técnica de Santa Catarina, compreende largas áreas através das quais a aventura que consagrou o nome de Hermann Blumenau se converteu na admirável pujança que assinala, no mapa geo-humano do nosso Estado, uma das mais prósperas regiões, atestando, ao mesmo tempo, em relêvo, a capacidade extraordinária da gente que nela se fixou e trabalha.

Estas festividades, marcadas significativamente por uma rica e grande exposição dos frutos de tão dignificantes labores e dos incalculáveis potenciais econômicos a cujo desafio a rija fibra do colono vem correspondendo em cem anos de atividades produtoras, sensibilizam solidariamente todo o Vale por onde se expande vigorosamente a iniciativa e o poder de ação duma valorosa descendência de intimoratos colonos de há um século atrás.

Simples local de fixação de um homem disposto a domar o meio físico e a hostilidade dos índios que habitavam estas plagas, Timbó, num crescendo que glorifica o seu fundador, passaria em 1922 a a constituir Distrito sob a denominação de Benedito Nôvo, do Município de Blumenau, para, já em 1934, por Decreto do Govêrno do Estado, assumir a sua autonomia municipal, com a atual denominação, desmembrado daquele Município. Vinha-se constantemente acelerando o seu crescimento, graças à incansável atividade de sua gente, e, hoje, aí está o Município de Timbó, progressista entre os mais progressistas da unidade catarinense e afirmando-se, com vigor nunca esmorecido, na expansão de sua economia industrial, sem quebra de sua produtividade rural, expressa em apreciáveis índices agropecuários.

As comemorações do seu Centenário, portanto, se legitimam na administração de todo o Estado de Santa Catarina e no mais elevado conceito do Govêrno, que traz, por isto, a sua integral solidariedade a inteligente e laboriosa população timboense.

Congratulando-me, assim, com o povo de Timbó, na pessoa de seu digno Prefeito Municipal e Presidente da Câmara, quero asseverar nesta oportunidade o prazer com que, associando-me ao seu justo regozijo cívico, rendo-me à sua índole exemplarmente operosa, penhor de confiança na sua decisiva cooperação para o progresso integral de Santa Catarina."

Hoje de manhã o Sr. Ivo Silveira estará em Blumenau inaugurando o Colégio Estadual Pedro II, e após o almôço seguirá para Massaranduba, inspecionando durante a viagem a nova estrada que liga os dois municípios. À tarde inaugura a Ponte sôbre o Rio Putanga e em seguida a rêde de energia elétrica de Massaranduba, retornando a Florianópolis após o jantar.

Justiça multa jurado que não foi a júri

Por determinação das Juiza Teresa Grisólia Tang, foram multados por terem faltados às sessões do Tribunal do Juri, para as quais haviam sido convocados, os cidadãos Francisco Mastela, Lídio Martinho Callado e Silva e Leda Maria da Luz. Estes receberam duas multas, pois deixaram de comparecer a duas sessões, enquanto que Dalton Luiz Gonçalves e Ledo Bráulio Leite receberam apenas uma multa.

Os convocados Francisco Mastela, Leda Maria da Luz e Lídio Callado e Silva, além das multas, estão sujeitos a punições administrativas, por serem funcionários públicos.

As Sras. Liane Pereira do Nascimento e Yeda Gama D'Eça Mesquita, que também faltaram à convocação, tiveram suas faltas relevadas pela Juiza Teresa Grisólia Tang, que aceitou as justificativas apresentadas. Igualmente foi eximido de falta do convocado Dalibar Dalil Mansur, por se encontrar viajando no momento em que foi intimado para o Tribunal do Juri desta Capital.

TRE aprova calendário para o 30 de novembro

O Tribunal Regional Eleitoral aprovou o calendário eleitoral para as eleições municipais de 30 de novembro e baixou instruções para a realização do pleito. As eleições municipais para Prefeito serão realizadas nos seguintes municípios: Armazém, Braço do Norte, Lebon Régis, Pomerode e Siderópolis. Para Prefeito e Vereadores: em Agronômica, Antônio Carlos, Araquari, Araranguá, Atalanta, Aurora, Biguaçu, Blumenau, Bom Retiro, Brusque, Caçador, Caibi, Camboriu, Campo Alegre, Campos Novos, Canoinhas, Capinzal, Concórdia, Criciuma, Curitibanos, Garuva, Gaspar, Governador Celso Ramos, Guaramirim, Herval d'Oeste, Ibirama, Imaruí, Indaial, Irani, Itaiópolis, Itajaí, Ituporanga, Jaborá, Jaguaruna, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lacerdópolis, Laguna, Mafra, Major Veira, Mondaí, Nova Erechim, Nova Trento, Orleães, Palhoça, Palmitos, Papanduva, Piçarras, Piratuba, Ponte Alta, Pôrto Belo, Pôrto União, Presidente Castello, Presidente Getúlio, Rio do Sul, Rio Negrinho, Rodeio, Romelândia, São Bento do Sul, São Carlos, São Joaquim, São José, Schroeder, Seára, Sombrio, Taió, Tangará, Tijucas, Timbó, Três Barras, Tubarão, Turvo, Urussanga, Vargeão, Videira, Xanxerê, Xavantina e Xaxim.

Para Vereadores: em Abelardo Luz, Agrolândia, Água Doce, Águas Mornas, Alfredo Wagner, Angelina, Anita Garibaldi, Anitápolis, Arroio Trinta, Balneário de Camboriu, Barra Velha, Benedito Nôvo, Botuverá, Campo Belo do Sul, Campo Erê, Coronel Freitas, Corupá, Cunha Porã, Chapecó, Descanso, Dionísio Cerqueira, Dona Emma, Fachinal dos Guedes, Florianópolis, Fraiburgo, Garopaba, Grão Pará, Gravatal, Guabiruba, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Ibicaré, Içara, Ilhota, Imbituba, Irineópolis, Itá, Itapema, Itapiranga, Jacinto Machado, Lages, Laurentino, Lauro Müller, Lontras, Luís Alves, Major Gercino, Massaranduba, Matos Costa, Meleiro, Modêlo, Monte Castelo, Morro da Fumaça, Navegantes, Nova Veneza, Palma Sola, Paulo Lopes, Pedras Grandes, Penha, Petrolândia, Pinhalzinho, Pinheiro Prêto, Ponte Serrada, Pouso Redondo, Praia Grande, Presidente Nereu, Quilombo, Rio das Antas, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio dos Cedros, Rio Fortuna, Salete, Salto Veloso, Santa Cecília, Santa Rosa de Lima, Santo Amaro da Imperatriz, São Francisco do Sul, São João Batista, São João do Sul, São José do Cedro, São José do Cerrito, São Lourenço d'Oeste, São Ludgero, São Miguel d'Oeste, Saudades, Treze de Maio, Trombudo Central, Urubici, Vidal Ramos e Witmarsum.

A data da posse dos Prefeitos, Vice-Prefeitos e Vereadores eleitos em 30 de novembro foi fixada para o dia 31 de janeiro de 1971.

Diário Oficial da União publica a nova regulamentação do seguro

O Diário Oficial da União publicou as resoluções do CNSP estabelecendo novas normas de regulamentação do seguro de responsabilidade civil dos proprietarios de veículos (RCOVAT), com vigencia desde 1º do corrente, e as condições gerais do seguro obrigatorio de responsabilidade civil do transportador rodoviario-carga, cuja obrigatoriedade é fixada a partir de 1º de janeiro de 1970.

Fica estabelecido que os contratos em vigor, do seguro obrigatorio de responsabilidade civil dos proprietários de veículos automotores de vias terrestres (RCOVAT) continuam subordinados á legislação anterior ao decreto-lei 814, de 4-9-69, facultado ás partes contratantes, de comum acordo, ajustá-lo ás novas disposições. O seguro tem por objetivo dar cobertura "á responsabilidade civil decorrente da utilização de veículos e garantirá a reparação dos danos causados a pessoas, transportadas ou não, por veículos e pela carga transportada, excluida a cobertura de danos materiais".

A cobertura abrangerá também danos pessoais produzidos por veículo, ilicitamente subtraido de seu proprietário, ou conduzido por pessoa não habilitada. A cobertura não abrange danos pessoais resultantes de radiações ionizantes ou de contaminação por radioatividade de qualquer combustível nuclear ou de qualquer resíduo de combustão de materia nuclear.

A importancia segurada representa a cobertura, por vitima, em um mesmo sinistro, da responsabilidade assumida pela sociedade seguradora, sendo de: dez mil cruzeiros novos no caso de morte ou invalidez permanente e de dois mil cruzeiros novos por despesas de assistencia medico-hospitalar e suplementares. A resolução cria o "Fundo Especial de Indenização", constituido de 2% dos premios, arrecadados pelas sociedades seguradoras, para atender ao pagamento de indenização por morte causada por veículo automotor não identificado.

O premio do seguro, para cada categoria de veículo, consta de tabela anexa, que inclui o custo do bilhete e o imposto de operação financeira. A tabela prevê: para automoveis particulares, NCr$ 45,00; taxis e carros de aluguel, NCr$ 57,00; ônibus, microônibus e lotações a frete urbanos, NCr$ 517,00; os mesmos, porém interurbanos, rurais ou interestaduais, NCr$ 463,00; microonibus, a frete, com lotação não superior a dez passageiros — urbanos, NCr$ 270,00; interurbanos, rurais ou interestaduais, NCr$ 234,00. Outros ônibus, microônibus ou lotações (sem cobrança de frete), urbanos: NCr$ 272,00; interurbanos, etc., NCr$ 245,00. Veículos destinados ao transporte de inflamaveis, corrosivos ou explosivos, NCr$ 120,00; reboques de passageiros, NCr$.. 354,00; reboques de carga, NCr$ 16,00; Tratores e maquinas agricolas, NCr$ 10,00; Motocicletas e similares, NCr$ 24,00; maquinas de terraplenagem, NCr$ 73,00; camionetas tipo "pickup" de até .. 1.500kg de carga, NCr$ 54,00; caminhões e outros veículos, NCr$ 73,00.

PAGAMENTO

O pagamento das indenizações será afetuado mediante a simples prova do dano e independentemente da apuração da culpa, haja ou não resseguro, abolida qualquer franquia de responsabilidade do proprietario do veículo. A indenização será paga no prazo máximo de cinco dias, a contar da apresentação dos seguintes documentos: a) certidão de obito e registro da ocorrencia no orgão policial competente — no caso de morte; b) prova de atendimento da vitima por hospital, ambulatório, ou medico assistente, e registro da ocorrencia no orgão policial competente — no caso de danos pessoais; c) certidão ou documento habil que comprove o direito do beneficiario.

SEC promove a semana do professor

A Secretaria de Educação e Cultura, através do Departamento de Cultura do Estado e a Associação Catarinense de Professôres estão elaborando o programa em comemoração à Semana do Professor, a realizar-se nesta Capital de 8 a 14 do corrente. O encontro que contará com a participação dos professôres catarinenses, inclusive os aposentados, estando sua abertura prevista para às 20 horas, da próxima quarta-feira, no Teatro Álvaro de Carvalho. Na oportunidade, o Coral da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a regência do Maestro José Acácio Santana, fará uma apresentação aos mestres catarinenses.

Vestibular é palestra em colégio

Com uma palestra do Professor Biase Faraco, abordando o Vestibular na Faculdade de Farmácia, prossegue amanhã a semana de estudos promovido pela direção do Colégio Coração de Jesus, visando o aprimoramento intelectual de suas alunas. A semana objetiva também, esclarecer as alunas dos 3º anos do curso clássico, científico e normal, o funcionamento do vestibular unificado que será introduzido no próximo ano. Encerrando o ciclo de palestras, o Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da Ufsc, Professor João Makowiecky, falará na próxima terça-feira, sôbre o Vestibular na Faculdade de Ciências Econômicas.

Prazo para registro termina no dia 16

O prazo para apresentação de requerimento do registro de candidato a Prefeito, Vice-Prefeito e Vereador deverá terminar improrrogàvelmente às 18 horas do dia 16 de outubro, segundo resolução do Tribunal Superior Eleitoral. São requisitos para a inscrição a cópia autêntica da ata do Diretório Municipal que houver feito a escôlha dos candidatos, a qual deverá ser conferida com o original no Cartório Eleitoral, a prova de filiação partidária, certidão de que está em gôzo dos direitos políticos, autorização do candidato, comprovante de eleitor por parte do Cartório Eleitoral e declaração de bens, constando a origem e as mutações patrimoniais.

As impugnações aos pedidos de registros poderão ser feitas no prazo de 2 dias, por qualquer eleitor, candidato ou partido político.

Diz a resolução 8 559, do TSE, que até 31 de outubro, todos os pedidos de registros de candidatos deverão estar julgados, inclusive os que tiverem sido impugnados. Outra resolução, esta baixada pelo TRE, fixa no dia 10 de outubro, o encerramento do prazo para a instituição de sub-legendas e dia 15 o prazo para a escôlha de candidatos, ficando o dia 26 o prazo para o registro de candidatos de sub-legendas, se houver recusa por parte do presidente do Diretório em efetuá-lo.

À partir do dia 31 de outubro, as estações de rádio e televisão, ficam obrigadas a divulgar gratuitamente as comunicações da Justiça Eleitoral, iniciando-se a 10 de novembro a propaganda eleitoral gratuita em rádio e TV, devendo tôda e qualquer propaganda ser encerrada no dia 28.

DESFILE

a revista da mulher brasileira

MODA BELEZA
CULINÁRIA
ROMANCE
DECORAÇÃO
DIVERTIMENTO
SAÚDE

uma publicação de Bloch Editôres já nas bancas

COMUNICAÇÃO

A COMPANHIA CATARINENSE DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS, reabriu a sua Carteira de Financiamentos à indústria e direto ao consumidor, agora sob nova administração, com o respaldo do BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.

Florianópolis, 2 de outubro de 1969.

A DIRETORIA

NOVELA
SEMPRE COM A DIÁRIO
TODOS OS DIAS

ÀS 10,45 — "FILHOS DO SOL, FILHOS DA LAMA"
ÀS 14,00 — "O SHEIK DE AGADIR"
ÀS 16,00 — "ANTONIO MARIA"

ÀS 2AS, 4AS E 6AS FEIRAS

ÀS 16,30 — "O SENHOR DA CASA DE PEDRAS"

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

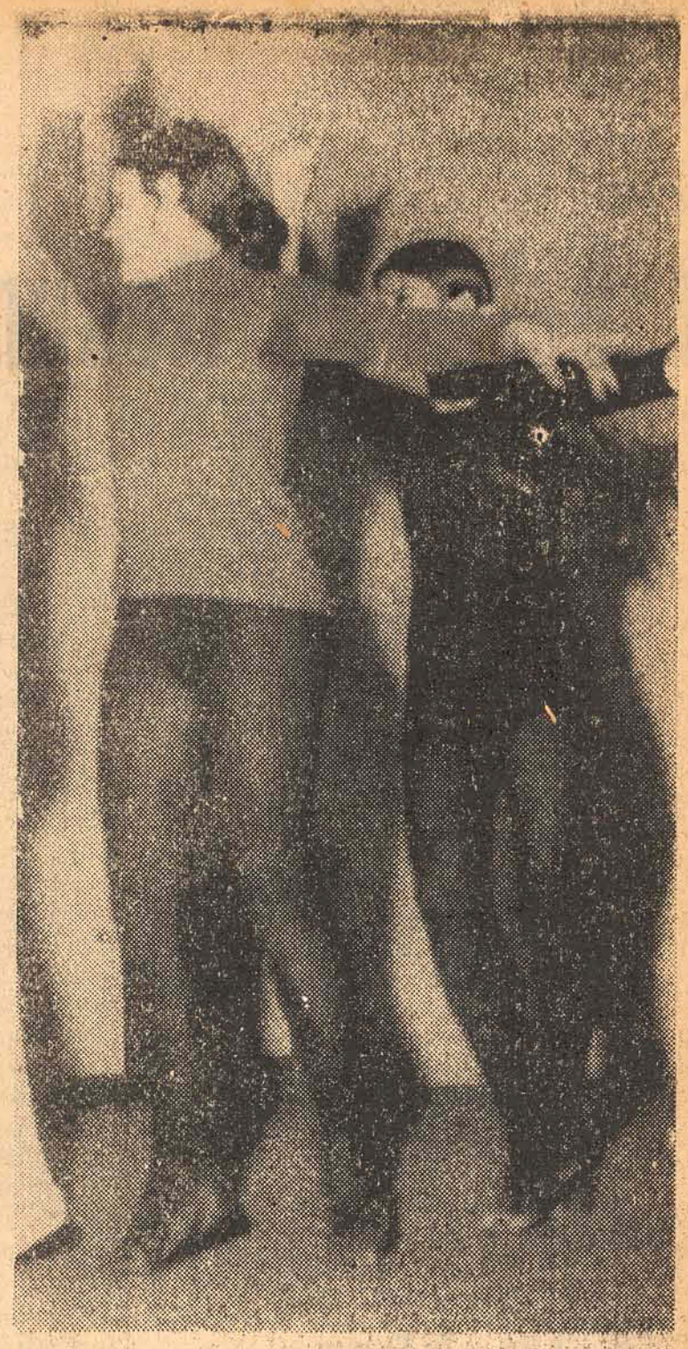
Os suaves movimentos do ballet

Com a realização nesta Cidade do Iº Encontro Interestadual de Ballet, que hoje se encerra no Teatro Alvaro de Carvalho, renasce em Florianópolis uma atividade artística que estava pràticamente abandonada até a criação de uma escola especializada na nossa casa de espetáculos da Praça Pereira Oliveira. Há cêrca de 15 anos o ballet era cultivado na Capital catarinense por um grande número de apreciadoras, que realizavam várias vêzes por ano festivais de dança que movimentavam a Cidade. De repente houve uma quase que completa paralisação, até que o TAC resolveu criar a sua escola de ballet, fazendo ressurgir entre nós o culto da dança clássica.

Arte de movimento humano, plástico-ritmica, abstrata ou expressiva, o ballet originou-se da dança coral cortesã, e especialmente da mourisca. Dançado inicialmente nas côrtes, com o reinado de Luiz XIV, o Reio Sol, o ballet passou para o teatro, tornando-se profissional . A Ópera de Paris converteu-se no centro mundial da dança e as bailarinas escandalizavam as pláteias com seus vestidos acima dos tornozelos.

Atualmente o ballet é praticado, em tôdas as nações do mundo, ganhando maior expressão na Rússia, o qual possui uma escola técnica e um estilo próprios.

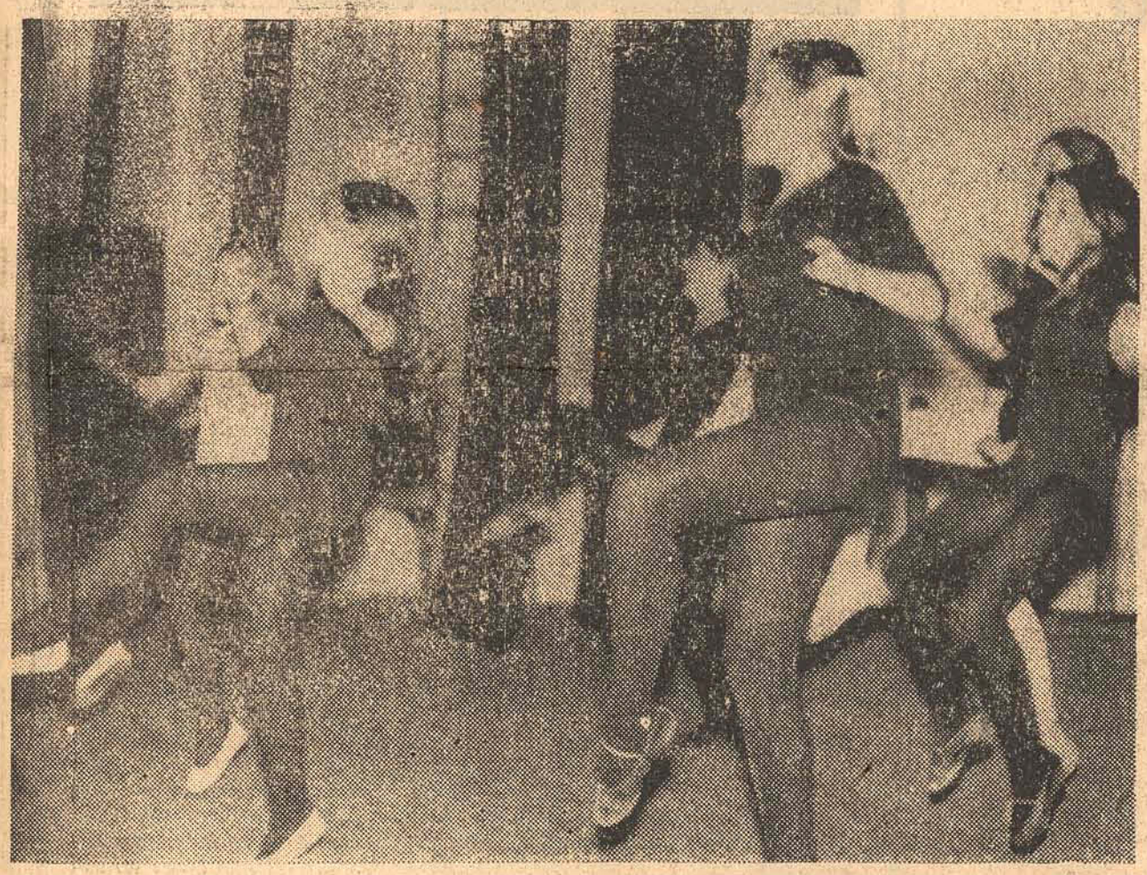
No Brasil êle começou a ganhar notoriedade após as apresentações no Rio de Janeiro de famosas companhias internacionais no começo dêste século. Em 1927, com a vinda de Maria Olenewa ao Brasil, foi criada a Escola de Ballet do Teatro Municipal do Rio, dirigida pela bailarina que adotou o nosso país como seu. Uma série de dificuldades foram transportadas e ainda hoje o corpo de baile do Municipal existe, o único num país de mais de 90 milhões de habitantes. Constantemente bailarinos de fama mundial vêm se apresentar no Brasil e se servem dos integrantes daquela escola para completarem as suas danças, impressionando-se com a categoria dos brasileiros. Isto tem feito com que vários dos nossos dançarinos se transfiram para a Europa demonstrando que o esfôrço de Maria Olenewa é hoje uma vitória inconstável.



Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
domingo, 5 de outubro de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINEMA / Darci Costa

O bebê de Rosemary

ROSEMARY'S BABY — Direção e roteiro de Roman Polanski, baseado em novela de Ira Levin — Produção de William Castle. Interpretes: Mia Farrow, John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer, Maurice Evans e outros. Paramount.

: : : : : : :

O cinema começa a se preocupar, cada vez mais, com o mundo subjetivo de seus personagens, isto é, preocupa-se em transformar em imagens, aquilo que lhes vai na mente, seja em sonhos enquanto dormem, ou mesmo acordados, quando o pensamento, guiado pelos receios ou pelos anseios percorre os mais estranhos labirintos, através a associação de ideias.

Os diretores de talento que, ultimamente, tem usado essa linha, preocupam-se também em estabelecer um tipo de montagem cinematográfica onde, imagens objetivas e subjetivas (do personagem), se encontram e se misturam, sem que seja dado um aviso previo ao espectador, uma vez que o objetivo do processo é tornar o filme tão fascinante e intrigante para o espectador, quanto o é a motivação psicológica para o comportamento do personagem.

A BELA DA TARDE de Bunuel, 31/2 de Fellini, os filmes de Allan Resnais, onde os sonhos, os pensamentos, a memoria, o raciocinio foram transformados em imagens cinematograficas, com excelentes resultados estão dentro desse clima.

A BELA DA TARDE de Bunuel, 8 1/2 um filme assim; a narrativa chega ao espectador através o personagem interpretado por Mia Farrow: o que se vê na tela é o que ela vê ou como ela vê, ou sonha ou pensa estar vendo tudo subordinado a uma grande preocupação com o nascimento do bebê que está para chegar e, ao mesmo tempo, escravizada por uma mentalidade morbida, predisposta para a aceitação do sobrenatural, bruxas que comem crianças, feiticarias: um misticismo tão intenso que lhe permite criar a hipotese de ser possuida pelo proprio diabo, em sequencia realizada com extraordinaria classe.

Tudo no filme, porque mostrado através o ponto de vista de heroina vitima, tem um sentido ambiguo: os personagens, o comportamento deles, os fatos, e finalmente o proprio filme, deixando margem a cada espectador para formar seu proprio conceito em torno do que viu, dependendo de sua propria formação.

O filme foi produzido por William Castle, que assim se reabilita de um serie de insucessos na area do filme horror classe B, como diretor, cuja melhor fase foi a serie modesta e inesquecivel THE WISTHLER (O Assobiador) com Richard Dix.

Acertou o produtor ao entregar a direção a Roman Polanski, que realizou um espectaculo bizarro e fascinante, onde, além do clima indispensável a filmes desse tipo, conduz o elenco com alto rendimento, destacando-se o casal Ruth Gordon/Sidney Blackmer e ainda Ralph Bellamy, o medico que a heroina julga fazer parte da conspiração para lhe tirarem o filho.

LITERATURA / Di Soares

Escritor potiguar opina sôbre 'Signo'

O escritor Manoel Rodrigues de Melo é um dos nomes mais significativos da atual literatura potiguar. Jornalista, historiador, sociólogo, é êle, sobretudo, um incansável animador das letras em seu Estado. Basta se atentar para o serviço que o mesmo vem realizando à frente da Academia Norte-Riograndense de Letras, que graças aos seus esfôrços tem hoje uma sede própria instalada condignamente num belo prédio de dois andares.

Essas considerações vêm a propósito da correspondência que recebemos quando do lançamento do primeiro número de "Signo", revista da Academia Catarinense de Letras, e que aqui vamos reproduzi-la em parte, por se tratar de um expressivo depoimento:

"— A Revista está excelente, não só sob o ponto de vista material, mas, sobretudo, quanto à qualidade da colaboração.

Há em tudo muito bom gôsto. A homenagem à memória do dr. Othon da Gama Lôbo D'Eça, além de justíssima, se recomenda ainda pela importância dos trabalhos falando da sua personalidade inconfundível.

Conheci-o muito de nome, sem jamais ter mantido contato com êle. Lamentei muito a sua morte. Era, realmente um grande valor moral e intelectual. Vocês estão de parabens pelo soerguimento da Academia. Continuem o trabalho modelar de Othon da Gama Lôbo D'Eça. Êle é digno de ser lembrado e também imitado".

TÉCNICAS REVOLUCIONÁRIAS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Um relato completo do aprendizado precoce, é êste TÉCNICAS REVOLUCIONÁRIAS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR, de Maya Pines. Mostra a autora que do bêrço aos seis anos as crianças podem aprender mais, e mais ràpidamente, do que em qualquer outro momento de sua vida. O livro descreve as descobertas dos novos "arquitetos da mente" e os mais estimulantes programas norte-americanos nêles baseados. Leva o leitor às escolas Montessori que tornaram a florescer e em cujos centros infantis bebês até 6 anos recebema destramento connitivo. É uma narrativa que certamente apaixonará todos aquêles que se preocupam com a inteligência humana. Lançamento de IBRASA, em sua "Biblioteca de Psocologia e Educação. Tradução de José Reis.

O SENTIDO PERSONALISTA DO MATRIMONIO

Pela Editôra Vozes, caba de sair O SENTIDO PERSONALISTA DO MATRIMONIO, de autoria de B. Boni dos Santos Num mundo em vertiginosas mudanças com profundos reflexos na vida social, a família vem sofrendo influências, as mais profundas e variadas. Os meios de comunicação social agem intensamente sôbre ela. As estruturas econômicas e politicas, também. A família deixou de ser patriarcal para ser urbana, de ser unidade de produção e consumo para ser mais um grupo afetivo. Destas considerações faz o autor um excelente estudo, que será de grande valia para o leitor. Volume da Coleção Pastoral Familiar.

MOVIMENTO

O historiador José Ferreira da Silva foi convidado para ser um dos oradores nos festejos comemorativos ao centenário de Timbó. A solenidade será das mais concorridas.

TEATRO / Mário Alves Neto

Bivar e seu cão

Depois de dois espetáculos digestivos e apenas divertidos, sem maiores consequências no panorama cultural do teatro, que foram **"O AVARENTO"** e **"NÃO HÁ CUPIDO QUE AGUENTE"**, o público local terá a oportunidade de tomar conhecimento com um nôvo autor brasileiro, pertencente a linha de vanguarda de nosso teatro. Seu nome é **ANTÔNIO BIVAR**, suas peças já encenadas no RIO e SÃO PAULO com sucesso, junto a crítica e o público foram: **"CORDÉLIA BRASIL, O COMEÇO É SEMPRE DIFICIL, VAMOS TENTAR OUTRA VEZ"**, **"ABRE A JANELA E DEIXA ENTRAR O AR PURO DA MANHÃ"** e **"O CÃO SIAMÊS"**. Esta última, atualmente, sendo apresentada em SÃO PAULO pelo TEATRO DO AUTOR, é a que está programada para o **TAC**, nos dias9, 10 e 11 de OUTUBRO. Mesmo não tendo presenciado a nenhuma peça do teatrólogo, pelo que já conhecemos e lemos, podemos afirmar que se trata de um espetáculo bem moderno, não só pelo tema abordado, como também pela direção apropriada de **EMÍLIO DI BIASI**, do qual já conhecemos através de **"OLHO VIVO"** e **"LÍNGUA PRESA"**. Vejamos algumas idéias de **BIVAR** sôbre o seu **"CÃO**

"— Ela é a minha terceira peça montada. É uma peça grossa, vulgarona, pornográfica e doente. Como eu e a minha cabeça. Defendo os marginais, não o tipo moldado de certas áreas da cidade, mas os marginais de uma maneira geral, inclusive os novos, dentre os quais eu me coloco e portanto me defendo. A heroina da peça — **ALZIRA P. L.** — leva a sua escôlha, o seu compromisso, até as últimas consequências, mesmo sendo uma senhora de 32 anos, aposentada dos Correios, representa uma certa camada humana de hoje: o "outsider". É insubmissa, possessa, também vitima e cúmplice do mundo atual e porisso mesmo, vingativa, corrompida, pervertida e jovem nos seus 43 anos. Ela sabe que vai pro inferno, mas faz questão de não ir sòzinha. É também uma vitima da grande mentira dos nossos tempos: a sociedade de consumo. Das propagandas, das notícias, da comunicação de massa, de todo êsse inferno dos nossos dias. **ALZIRA** me representa. Eu me identifico com ela, sou um vagabundo da verdade.

Todos nós somos obsecados pelos heróis que vivem a vida que gostaríamos de viver e que depois nós próprios punimos à sua libertação que tem um prêço, porque é um risco. Os marginais sabem que correm um risco e a êles, aos insubmissos, eu dedico a minha peça".

BIVAR é um jovem revoltado com a verdade dura e cruel de uma sociedade insegura, cheia de maldades e profundamente cretina, daí a importância de sua obra, talvez seja uma denúncia, um desabafo, uma brincadeira grossa ou uma agressão para consumo da platéia. De qualquer modo vale a pena assistir a peça, para conhecermos mais de perto **BIVAR** e o seu **CÃO SIAMÊS.**

Formando junto aos teatrólogos brasileiros, surgido nos últimos anos, poderiamos dizer que, se **BRAÚLIO PEDROSO** é o realista, **PLÍNIO MARCOS** é o anticonformista, **JOSÉ VICENTE** é o pessimista — **ANTÔNIO BIVAR** seria o anarquista.

Até o momento que escreviamos êste artigo, não estava confirmada junto ao **DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO**, a vinda da peça em questão a esta Capital.

Torçamos para que a confirmação seja positiva e, o público teatral possa assis-

Em tempo de notícia

Maria do Carmo

O sucesso de qualquer promoção social ou filantrópica sempre depende, em grande parte, daquêles que noticiam os movimentos. E entre os responsáveis pela publicação das noticias em sociedade, está Celso Pamplona.

Pessoa amplamente conhecida no estado catarinense Celso, blumenauense de nascimento e florianòpolitano de coração, ingressou na crônica social há pouco mais de sete anos.

E diz que é cronista social por várias razões, sendo a principal o "convite formulado por minha amiga d. Maria Iná Vaz, de A Gazeta". Com a direção da parte social naquêle naquêle diário, Celso conta que êste foi o início de sua atividade jornalística. Depois, "a coluna existiu exclusivamente para as festas beneficientes realizadas dêsde então".

Mas sua grande paixão foi sempre a juventude, com a qual Celso lida todos os domingos no Festival da Juventude, promovida juntamente com a diretoria do Lira Ténis Clube. Uma juventude irrequieta, agitada e aonde Celso parte para a procura de novos valores, fazendo-os participar de "shows" como cantores. E' comum êstes jovens tomarem conta das festas de Celso, que lhes facilita reuniões nos salões do Lira, do qual é cronista, ou nos salões do Clube Doze de Agôsto, quando convidado.

E entre tanto movimento Celso já deve ter ocasionado muitos encontros de "corações", bem como já deve ter feito muita menina-moça viver seu sonho num "debut".

Reconhece a importância das crônicas sociais, principalmente a sua e pede que a falta de modéstia seja perdoada. Acrescentamos que nêste caso não há falta de modéstia e sim presença de uma verdade, pois todos sabem como elas são lidas. Inclusive os "avós, querendo saber do sucesso de seus netos", como diz Celso." Há muita responsabilidade no que escrevemos. Sua leitura desperta interêsse em todos".

Não considera as festas de outrora mais elegantes "uma vez que tudo acontece a seu tempo".

Celso fala em depender de seu estado de espirito para a citação de música preferida, "a qual, por vêzes, se estende dêsde o samba mais quente e animado até o clássico mais profundo".

Não gostaria de ser mais ninguém se não fôsse êle mesmo e conta das cidades onde já realizou promoções: Criciúma, Laguna, Araranguá, Tubarão, Chapecó, Itajaí e Brusque".

No momento se preocupa com a noitada de gala do Lira e nêste ano auxiliou todos os departamentos sociais das oito faculdades ligadas à UFSC nas realizações de seus bailes.

Assim, entra ano sai ano, Celso participa da vida de Florianópolis, contando a todos através de sua coluna, as notícias aqui da Ilha, seus sucessos e, principalmente, o que diz respeito à juventude que o quer tanto e é tão sua amiga.

Moda britânica para o Brasil

Um representante comercial britânico que nos últimos vinte anos vendeu máquinas em todo o mundo virá ao Brasil em outubro próximo com uma missão diferente: apresentar as últimas novidades de roupas femininas de primavera e inverno.

Trata-se do Sr. Clarence Brookes, gerente de exportação de uma emprêsa que fabrica e vende seus proprios produtos, além de servir de agente de exportação de numerosas outras firmas. Além do Brasil, êle visitará sete outros paises latino-americanos.

A casa Marlbeck, de Leeds, Inglaterra, contratou diversos manequins para posarem com os vestidos e o Sr. Brookes levará uma coleção de fotografias e amostras de tecidos durante a sua viagem. Muitos dos tecidos e desenhos são exclusivos da Casa Marlbeck, que vende criações de alta qualidade a algumas das principais lojas britânicas.

A moda, porém, não ocupará o Sr. Brookes durante todo o tempo. A sua emprêsa, a Burnett and Co. (Newcastle) Ltd., de Hull, Yorkshire, Inglaterra, fabrica bombas, soldadores, geradores e outros produtos. Além disso o Sr. Brookes representará emprêsas que negociam em tornos para trabalhos em metal, betoneiras, eletrodomésticos, bicicletas, carrinhos de mão, implementos para jardim e ferramentas agrícolas.

No Brasil, apenas três cidades serão visitadas: Manaus, de 17 a 20 de outubro, Belém, de 20 a 24 e Recife, de 24 a 30.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Ao se aproximar o fim do ano os estudantes que estão por concluir o curso secundário começam a ter a primeira grande preocupação de sua vida: o vestibular. Os divertimentos são deixados de lado, passando a dominar os estudos, que ocupam quase que o dia todo dos candidatos.

O próximo vestibular será feito de uma maneira inteiramente diferente, razão que contribui para aumentar a preocupação dos estudantes. Nos cursinhos êles repassam com maior profundidade as matérias aprendidas nas escolas "capacitando-se a enfrentar a grande aventura" do vestibular.

O Vestibular, primeiro e único

Instituído com o objetivo de aproximar o ensino superior do médio e suspender o caráter reprovatório para valorizar os estudantes com maiores aptidões em tôdas as matérias do curso secundário, o Vestibular Único e Unificado terá vigência a partir do próximo ano, com a reestruturação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Regularmente inscritos durante o próximo mês de novembro, os vestibulandos serão submetidos aos exames das áreas de Ciências Biológicas (cursos de Enfermagem, Farmácia, Bioquímica e Odontologia), Ciências Físicas (cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Matemática-licenciatura e bacharelato), Ciências Humanas e Sociais (Cursos de Direito, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração, Geografia, Filosofia, Pegadogia — licenciatura) e Artes e Comunicações (para os cursos de licenciatura em Português, Inglês, Alemão, Francês, Italiano, Espanhol e Latim), respondendo à tôdas as questões do Vestibular Único e Unificado que versarão sôbre Biologia, Química, Física, Matemática, Desenho, Geografia História, O.S.P.B., Inglês, Francês e Português.

O nôvo método de ingresso no ensino superior cumprirá, segundo o Coordenador da Comissão de Implantação da Reforma Universitária — órgão responsável pela definição do documento básico —, o que estabelece o artigo 21 da lei nº 5.540 ao determinar que o concurso vestibular abrangerá os conhecimento comuns às diversas formas de educação de segundo gráu, sem ultrapassar êsse nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão para estudos superiores.

Ao fazer a sua inscrição, o candidato optará por uma das quatro áreas fundamentais que correspondem às do Centro de Estudos Básicos. Desta forma pretendendo fazer o curso de Medicina, o candidato optará pela área de Ciências Biológicas; Direito escolherá a área de Ciências Humanas e Sociais; Engenharia Mecânica optará pela área de Ciências Físicas, e assim de acôrdo com seus objetivos de formação profissional universitária. As médias dos exames de cada área terão ponderações, em concordância com a opção dos candidatos, da forma seguinte: 50% na área de opção; 20% na área componente do conjunto principal da recuperação do candidato no Centro de Estudos Básicos e 15% em cada uma das outras duas áreas. Nêste caso, o conjunto "A" é formado pelas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Físicas e o conjunto "B" é constituído pelas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Artes e Comunicações.

O exame único constará de quatro etapas, que se realizarão em dias consecutivos e que serão cumpridas por todos os candidatos à Universidade, sendo as questões formuladas em ordem crescente de conhecimento em qualquer das etapas.

A habilitação dos candidatos às vagas na respectiva área de opção será feita por classificação, cabendo eliminação únicamente nos casos de ausência a qualquer uma das provas do concurso, nota zero em qualquer das etapas e de respostas em menos de vinte por cento das questões formuladas em qualquer uma das etapas correspondentes ao respectivo conjunto de recuperação (área de opção ou área afim).

O gráfico um mostra as ponderações em cada uma das quatro áreas. Desta forma, o candidato ao Curso de Odontologia, optará pela área de Ciências Biológicas, cujas matérias, Biologia e Química, terão 50% de ponderação com relação às demais questões. A área afim do conjunto "A", Ciências Físicas, com perguntas sôbre Física, Matemática e Desenho, corresponderá a 20% e as demais áreas, respectivamente a 15% do valor total.

Exemplificando o cálculo de média final de um vestibulando que optou pela área de Ciências Físicas, na realização do Vestibular Único e Unificado, o quadro do gráfico 2:

Gráfico 1

	Áreas de opção / Pesos das etapas	Ciências Biológicas	Ciências Físicas	Ciências Sociais e Humanas	Artes e Comunicações	TOTAL
CONJUNTO "A"	Ciências Biológicas	50	20	15	15	100
	Ciências Físicas	20	50	15	15	100
CONJUNTO "B"	Ciências Sociais e Humanas	15	15	50	20	100
	Artes e Comunicações	15	15	20	50	100
	TOTAL	100	100	100	100	100

Gráfico 2

Áreas	*Disciplinas*	*Notas*	*Médias (M)*	*Pesos (P)*	*M×P*
Ciências Biológicas	Biologia	4,00	3,50	2	7,00
	Química	3,00			
Ciências Físicas	Física	5,00	4,66	5	23,30
	Matemática	5,00			
	Desenho	4,00			
Ciências Sociais e Humanas	Geografia	5,00	3,66	1,5	5,49
	História	3,00			
	O.S.P.B.	3,00			
Artes e Comunicações	Inglês	2,00	4,33	1,5	6,49
	Francês	5,00			
	Português	6,00			
					42,28

Média Final do Candidato: 42, 28÷10= 4,22

Segundo o Professor Walmir Dias, integrante da Comissão de Implantação da Reforma Univertária, os fatôres "sorte e "reprovação simples" deixarão de existir com o nôvo Vestibular da UFSC. "Vencerá em todos os casos, o secundarista que estiver mais bem preparado, com um nível de conhecimento global sôbre as matérias do ensino médio".

"Com o Vestibular Único e Unificado — manifestou o Professor Roberto Lacerda, os cursinhos pré-vestibular tenderão a desaparecer gradativamente, pois haverá necessidade de aparelhamento e adaptação do ensino médio para o preparo de seus alunos ao curso superior".

Para o Coordenador da Comissão de Reforma Universitária, o ideal seria a extinção do concurso vestibular, mas "a explosão demográfica sempre crescente, aliada à inadequação de conhecimentos dos secundaristas em relação do curso superior e à ausência de recursos humanos e financeiros para uma elevação astronômica de vagas necessárias ao aproveitamento de todos os formados pelo ensino médio, impedem que essa realidade seja obtida a curto prazo".

Por isso mesmo, o prof. Nilson Paulo afirma que, "tentando gradativa aproximação e interligamento com o ensino médio e superior, o Vestibular Único e Unificado poderá unir os dois níveis de escolarização a ponto de se tornar desnecessário".

O Vestibular Único e Unificado obedecerá a essas normas em 1970, sofrendo alterações em relação à porcentagem de ponderação na área de opção em 1971 para fixar vinte e cinco por cento em cada uma das quatro áreas a partir de 1972, época em que o ensino médio formará os estudantes para o ingresso direto no curso superior.

O documento básico sôbre as normas, filosofia e programas do Vestibular Único e Unificado poderá ser obtido na Reitoria da UFSC, onde funciona a Comissão de Implantação da Reforma Universitária.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Oliveira de Menezes

A importância de ser deus

Não faz muito tempo era um deus único: o Dr. Cristian Barnard. Um deus que, num dia de tédio, resolveu transplantar corações, pois, antes de tudo, procurava alcançar a glória ainda em vida.

Um deus que veio da África, da cidade do Cabo, para ganhar manchete em todos os jornais do mundo. Não só ganhar manchetes dos jornais e revistas, mas causar pruridos em muitas mulheres, até então tidas e havidas como honestas.

Um deus audacioso e simpático, risonho e frequentador de boates, e até mesmo de academias científicas. Um deus moderno. Um deus que, no Brasil, utilizou-se dos segrêdos da convicção.

À época, uma revista nacional publicou: "Nas reuniões a que comparece, o mais famoso médico do mundo, convenceu pela simpatia. O seu sorriso é o seu segrêdo.

Um deus piedoso, que se julga irmão de Cristo, destinado a vencer os males cardíacos, também mensageiro do Deus-Pai. Êle mesmo afirmou ao Cardeal da Guanabara: "Rezo pelas minhas operações. As preces nos ajudam a trabalhar com segurança e tranquilidade. Sem fé não há confiança."

E como instrumento do Deus-Pai, com as mãos santificadas, chega a afirmar que a habilidade vem com a religião e a fé, quando todo cirurgião sabe que a habilidade é produto do treinamento repetido e disciplinado, como êle mesmo o fêz nos Estados Unidos

Barnard, como se pode depreender, rezou piedosamente pelo sucesso das operações realizadas em Waskanski e Blaiberg, muito embora não tenha sido atendido como desejava. Será que não se esqueceu de rezar, também, pela alma dos doadores: Denise e Haupt? Ou não havia necessidade?

Um deus, entretanto, tem a devida importância para modificar, e mesmo banir, os velhos conceitos de moral e ética. Ensinaram-me, e eu tenho passado adiante, que a Moral (mores, do latim) representa as normas criadas pela comunidade, para disciplinar os costumes.

Também aprendi que Ética (ethos, do grego) surge da dedução filosófica sôbre os costumes: é a conscientização dos problemas morais. Nada mais fácil deduzir que o deus africano teve fôrças para revogar conceitos morais e éticos, quando passou a brincar de transplantar corações.

Mesmo com os protestos surgidos, poucos é verdade, o deus risonho fêz seguidores. Novos deuses, não apenas discípulos, apareceram na face da terra, todos êles integrados no nôvo conceito de morte: o doador está morto quando assim determinar o deus-cirurgião!

Entretanto, antes de mais nada, cada um buscava o mundo da glória terrena, buscava a fama, transformando um evento científico, ainda em fase de experimentação animal, em escada de vaidades pessoais, e, algumas vêzes, até de manifestação ridícula de nacionalismo.

Felizmente, a festa acabou. E agora, José? As estatísticas estão aí mesmo para comprovar a ineficiência do transplante cardíaco, pelo menos antes de que se resolvam as dificuldades da rejeição. Mesmo porque, e é a verdade insofismável, é necessário que tudo se faça para salvar a vida daquele que foi transformado em doador.

Felizmente, a festa acabou, José. E nós já podemos sofrer o nosso desastrezinho, até mesmo com a perda da consciência, sem o receio de que nos encaminharão a um hospital que transplanta corações. Nossa família continuará a ser dona do nosso corpo sem vida.

E direi como Drumond: "E agora, José? Está sem mulher/ está sem discurso/ está sem carimbo/ já não pode beber/ já não pode fumar/ cuspir já não pode/ e tudo acabou/ e tudo fugiu/ e tudo mofou/ e agora, José?/ A festa acabou/ a luz apagou/ o povo sumiu/ a noite esfriou/ E agora, José".

Rogério Vaz Sepetiba

Interlúdio

Morri hoje, às três horas da madrugada, com um sorriso de angústia nos lábios e uma flor negra nas mãos. As pessoas não se surpreendem quando me vêem andar pelas ruas porque para elas ainda pertenço ao mundo dos sêres vivos. Algumas reconhecem-me, conversam comigo sôbre assuntos de seus interêsses e despedem-se sorridentes como se nada de anormal tivesse acontecido. Outras são mais práticas: pedem-me que acenda seus cigarros e lhes diga a hora certa. Tôdas elas, coitadas!, sempre correndo em busca de verdades consoladoras para em vão tentarem se libertar do terrível mêdo de morrer que sentem aumentar assustadoramente a cada minuto que passa.

Mas quando se fêz a tarde e o sol da primavera visitou minha sepultura e ali depositou um ramo de flôres da côr dos teus olhos e tudo foi eternamente poesia e até o fantasma da morte quis viver, eu ressuscitei dos mortos, **my lovely Lady R.**, e fui criado pássaro para adejar na luz dos teus carinhos.

Interlúdio dos versos de ternura que o tempo nos roubou e o vento poeta de setembro nos devolveu em forma de carícias, a vida concebeu-nos em seu ventre de prazeres e um anjo moribundo nos dedicou sua última cantiga de amor e os sons do poente saudaram nosso cósmico mergulho na noite e no pecado. Estavas linda com teus cabelos soltos e excitantes, tua blusa pareceu-me preta de tantas côres e voaste pelo salão como a sombra de uma certa melodia e dêsse modo eu te amei mais ainda, **my honey**, e jurei que jamais me afastaria de ti.

Aí, nós viajamos num tapête mágico pelos templos e pelos prostíbulos de Bagdá e os tristes vitrais de Veneza refletiram alegremente nossa imagem transfigurada pela loucura do desejo e tu pediste (inconscientemente) que eu possuísse teu corpo e eram luzes esquizofrênicas os movimentos azuis e inocentes do teu sexo à procura do meu e tôdas as coisas silenciaram para nos ouvir cantar aquela canção alucinógena que compusemos no céu e todos os espaços foram ocupados por anjos e demônios que amaram o nosso amor e imortalizaram o nosso encontro.

Ponto convergente de nossas setas e visões paralelas as curvas do meio-dia ficaram maravilhadas e encantaram-se em fadas quando tu me chamaste de **Charlie** e disseste que minha voz era linda e que minha verdade era a tua. Havia tanto lirismo em teus lábios desesperados por um beijo, havia tantos poemas a fazer em louvor dos teus segrêdos, criança da lua, que eu, pobre menino perdido, apenas consegui emitir frágeis ruídos de felicidade e contemplar teu sereno perfil de rosa refletido nas águas neuróticas de Júpiter ou de algum planêta habitado por sêres invisíveis.

E assim a quietude dos bosques e dos pântanos nos envolveu com suas canções eternas e através delas nossos pensamentos harmonizaram-se e foram um só pensamento e as freqüências que êle emitiu nos conduziram ao reino fascinante e colorido da loucura

Logo após, ainda inconscientes, regressamos do espaço na velocidade da luz e, para meu desespêro, tu partiste antes que eu pudesse ao menos te dizer adeus.

Mauro J. Amorim

Recados

GINKANA

Ainda não sabemos quem bolou as questões da ginkana da II Fainco, principalmente aquela debilóide e sádica, que pedia um gato sem rabo.

Além da falta de imaginação evidente, o "bolador" deve ter tido uma infância meio difícil, sem muito carinho. Caso contrário teria previsto que o espetáculo não seria dos mais agradáveis, com os entusiasmados concorrentes cortando a cauda dos bichanos com o que tivessem à mão — faca, canivete, tesoura ou podão, abandonando-os depois, num show de sangue e berros desesperados.

E já que estamos no assunto, as outras questões não foram, também, lá essas coisas em matéria de diversão e graça.

Recado ao "bolador": — a Cidade está crescendo e qualquer hora, cuide-se bem, haverá uma Sociedade Protetora de Animais olhando pelos ditos irracionais.

— — — — —

BALLET & SINFÔNICA

Começou na sexta-feira, o I Encontro Interestadual de Ballet, com a participação, também, de grupos de Curitiba e Ponta Grossa, no Paraná.

O encerramento está previsto para hoje, quando estará se apresentando o Grupo Coreográfico Moderno-Juventus, sob a direção de Jean Vardé.

O Ballet do Teatro Álvaro de Carvalho, dirigido pelo Professor Jaques Olivers, embora com pouco tempo de existência, prova que a dança poderá ser dentro em breve, mas uma excelente atração turiítica da Ilha.

Também a Orquestra Sinfônica da Universidade do Paraná deu a sua presença na sexta-feira, com o TAC lotado.

Recado ao público: vamos prestigiar iniciativa dessa natureza. Caso não saibam, há gente que até odesembolsa dinheiro, para que Destêrro tenha coisas assim.

A NOSSA HORA E VEZ

Mas nem só de atrações "estrangeiras" vivemos nós.

A Orquestra de Câmara da Universidade Federal de Santa Catarina, prepara o seu recital de estréia, em noite de gala (também para o público), no Álvaro de Carvalho, ainda êste mês.

Sob a regência do Maestro Hélio Teixeira da Rosa, o espetáculo vai se constituir numa grande surprêsa para o público apreciador dos clássicos.

No programa da Orquestra de Câmara da Universidade, além de um recital de violão de Alceni Duarte, estão Vivaldi, Mozart e Corelli.

TEATRO SCOUT

Antunes Severo, agora (também) liderando o movimento escoteiro em Florianópolis, começa a ver muito mais longe para os seus bravos rapazes.

Para festejar a Semana do Lobinho, uma peça infantil de teatro vai ser montada e apresentada a convidados especiais.

Excelente a idéia do Severo senhor. Ainda que não se formem atores dignos do Oscar, a iniciativa formará — pelo menos — uma consciência inicial de bom público.

Colonos e Indios no Sul do Estado

Celestino Sachet

As minhas recentes pesquisas, sôbre a Literatura em Santa Catarina, levaram-me ao encontro de um livro que há muito andava chocando: "Coloni e Missionari italiani nelle foreste del Brasile", editado em Florença, em 1904.

Os colonos e os missionários são os italianos que, a partir de 1 876 mergulharam nas florestas plantadas no sul do Estado, depois de Tubarão.

Seu autor, Pe. Luigi Marzano, em 15 de novembro de 1 899, saia de Turim para ser vigário dos colonos italianos, que há quase 20 anos haviam se estabelecido ao redor da vila de Urussanga.

Da convivência, com êles escreveu um trabalho de 335 páginas distribuido em três partes.

Na primeira, Pe. Luigi narra tôdas as demarches anteriores à saida de sua pátria, até à chegada triunfal, "com o tricolor italiano embandeirando as casas"...

A partir daí, sob o título geral de "Evolução e Progresso das Colônias Italianas", vemos desfilar a vida dos colonos desde 1 878, quando entraram em contacto com as florestas e índios.

Termina a narração com "Impressões, Vida, Usos e Costumes da Nova Terra", acrescida de um Apêndice onde, à pág. 323, faz a solicitação "não haveria algum caçador emérito disposto a privar-se de um fuzil inútil e encaminhá-lo a êsses pobres italianos?", dirigida, através do livro, a seus compatriotas da Itália.

Para quê o fuzil? Para caçar índios. Para garantir meio de defêsa àqueles pobres diabos que não poucas vêzes acabaram nas flechas dos selvagens.

Para que se tenha uma idéia do problema, aqui vai traduzida, parte do capítulo intitulado "As primeiras vítimas".

"Haviam já decorrido quatro anos que nossos colonos viviam tranquilos em plena floresta virgem, sem nenhum mêdo dos selvigens, de cuja existência muitos dêles duvidaram, quando deveriam convencer-se da crua realidade. (...)

Era 10 de fevereiro de 1883 e quatro irmãos Baldessar de Rio Deserto estavam, tranquilos derrubando árvores, e cantando alegremente. Um dêles, chamado Giovanni, tinha se afastado um pouco para observar uma grandes árvores e medir-lhe a circunferência. Não tinha percorrido mais do que 25 a 30 metros, quando, sem tempo de perceber o perigo, sentiu-se atingido por uma flecha e cai soltando um grito. Acorrem os irmãos, assustados, e com terror, vêm seu irmão num lago de sangue, com o corpo atravessado de lado a lado por uma flecha: tomam-no entre os braços e o carregam para um casa próxima.

O ferido tem ainda a coragem de extrair-se do corpo a flecha envenenada; mas já não havia mais esperanças: debaixo de terríveis dôres, morria 20 horas mais tarde.

Era esta a primeira vítima italiana!

Os selvagens depois dêste ataque, com mêdo de serem descobertos, refugiaram-se no interior das florestas, mas depois de alguns dias, apresentavam-se no Rio Salto, pouco longe de Rio Deserto.

Pouquíssimas eram as famílias que habitavam aquela região e, além disto todos os chefes de família estavam fora, trabalhando na ferrovia em construção.

A espôsa de Gaetano De-brida, fechada dentro de casa com três crianças, uma das quais dormia, lidava nas ocupações domésticas, quando de repente, houve um rumor na floresta ao lado. Porém não lhe fêz caso.

O barulho crescia e escutava alguma coisa localizando-se no teto de sua cabana coberta de fôlhas, e em seguida nas paredes de madeira.

O que poderia ser? Eram as flechas desferidas pelos selvagens que se repetiam a tôda hora. A mulher, apavorada, olhando para fora, vê uma horda de selvagens que se aproximava de sua casa. O que fazer?

Se permanecia em casa, estaria sòzinha; gritar por socorro, ninguém a escutaria pois a residência mais próxima distava um quilômetro floresta adentro; recomenda-se à Nossa Senhora, e não podendo carregar as três crianças, fechou o que dormia num baú, chaveou os outros dois num quarto. E se pôs a correr pelo mato, desesperada, até que pôde refugiar-se na casa de um tal Giovanni Benedet. Êste bom velho, vendo chegar aquela mulher tôda assustada e gritando: — "Os índios, os índios estão em minha casa" — correu a buscar uma espingarda e se dirigiu para onde estavam os índios.

Diante dos bugres não temeu. Aliás, tomando coragem pôs-se a gritar com tôda a fôrça: " — Canalhas, canalhas! Vão embora ou matarei a todos".

Ao escutarem aquelas palavras desesperadas... deixaram a casa, carregando tudo, e se esconderam na floresta. O velho entrou na casa. Mas que espetáculo se lhe apresentou diante dos olhos. A criança que dormia na baú fôra descoberta. Os índios arrancaram-na daí, jogaram-na ao chão para amassá-la debaixo dos pés; e sua pobre cabecinha se transformara numa pasta, com os olhos fora das órbitas!

O bom velho, chorando, recolheu aquela massa informe.

Tôda a casa fôra depredada e ainda ouviu os selvagens fazendo festas e brincadeiras no interior da mata.

Completamente chocado voltou para sua casa a fim de consolar a pobre infeliz. Ao voltar, apercebeu-se de que sua arma não estava carregada!...

Aquêle bom velho, ainda vivo, já completou 86 anos; muitas vêzes me narrou êste fato. E sempre derramando abundantes lágrimas".

Jornal velho

Há 40 anos.
O ESTADO publicava:

1 — SEMANA DA FE' — Por sugestão do Cardeal D. Sebastião Leme, o Sr. Vaz de Carvalho enviava a Mesa da Associação Comercial do Rio de Janeiro, mensagem para a criação da Semana da Fé, a ser realizada de 6 a 12 de Outubro, juntamente com um Congresso Católico. A mensagem foi aprovada por unanimidade dos membros daquela entidade.

2 — CHEGADA DE LORRAINE CROSS — Com um grande carregamento de gasolina, querosene e óleos derivados de petroleo, aportava no porto de Florianópolis o petroleiro americano "Lorraine Cross", pertencente a The Steamship Company Ltd., fretado pela The Texas Company Ltd.

3 — NÔVO SEMANÁRIO — O ESTADO noticiava o surgimento de um nôvo jornal em Florianópolis. Tratava-se do semanário "O Picolé", editado sob a responsabilidade do Sr. Osni Mello.

4 — CIDADE ÀS ESCURAS — Com grande pompa, era sepultado em Nova York Thomas Edison, inventor da lâmpada elétrica. Numa homenagem ao cientista aquela cidade norte-americana ficou um minuto às escuras, enquanto mais de 10 mil pessoas levava o corpo de Edison ao cemitério.

5 — ANISTIA — O Procurador Geral da República dava entrada no cartório da primeira Vara Federal, no Rio de Janeiro, com os primeiros 80 processos de crimes eleitorais praticados no Rio no período 1929/31 requerendo a aplicação do decreto de anistia concedido pelo Presidente

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Futebol é assim mesmo

Saul Cliveira

O Colapso — A par do enorme desenvolvimento do nosso futebol, quando chegamos através do Metropol e de outros bons clubes do Estado a um certo nivelamento com o Paraná e mesmo com o Rio Grande do Sul, sempre entendi que estamos pisando em terreno falso.

Isso, a muito contra gôsto, porque, como muitos, fui sempre um amante do futebol catarinense.

Mas, o que se está vendo atualmente, é que jamais deveríamos ter tentado a opulenta situação que grangeamos no futebol sulino, porque, a evidência está a demonstrar, que não poderemos suportar a precária situação em que se encontra a grande maioria dos nossos clubes, em razão dos desmesurados gastos que fizeram para sustentação de boas equipes.

Conquistamos, é verdade, no período do fastígio, soberba posição no futebol brasileiro que a história jamais repetirá.

O Metropol, principalmente, com magníficas equipes, se impos até mesmo sôbre um Grêmio Foot-Ball Portoalegrense, alijando a fenomenal equipe gaúcha de duas Taças Brasil.

Em Joinville, Blumenau, Itajaí, Criciúma, Tubarão, Lages, Videira, Florianópolis e outras cidades, foram formadas, à custa de ingentes sacrifícios de denodados desportistas, verdadeiros baluartes do socer catarinense.

Agora, porém o que se está notando é um mero declínio sistemático de tôda nossa composição futebolística, em razão das dificuldades de manutenção dos nossos clubes.

Diariamente, surgem notícias de graves problemas de diretorias de nossas associações de renúncia coletiva, de clubes que estão a desistir de continuar em disputa dos campeonatos, por não poderem mais arcar com os pesados ônus que as situações anteriores criaram.

Quisemos nos igualar aos grandes centros, quando não dispunhamos dos recursos necessário a tal situação. Fizemos um futebol em bases falsas, sem planos e sem nada, com um profissionalismo rígido, que agora não podemos suportar.

Mas, acontece, também, e o negócio é de ordem coletiva, que todos nós, homens de imprensa, de associações de entidades, somos os verdadeiros culpados pela descomedida dose de idealismo esportivo de que estavamos embuidos pensando que trilhavamos caminho certo, quando pretendiamos nos igualar ao Paraná e chegar perto do Rio Grande do Sul.

Superestimamos a nossa pequenez, chegando, inclusive, a pensarmos em participação no tornelo Roberto Gomes Pedrosa, quando nem ao menos possuimos estádios com capacidade de abrigar público satisfatório ao montante das rendas suportáveis aos encargos financeiros dos jogos.

Fizemos profissionalismo à base de fôlhas de pagamento que as rendas dos melhores jogos não chegavam nem à metade dos encargos dos salários mensais.

Assim fomos indo, e o envolvimento do processo caótico aí está.

Mas verdadeiramente, é possivel que nem tudo sejam negras sombras. Temos homens no nosso futebol com capacidade suficiente de elaboração de planos de reformulação dos nossos velhos conceitos e que nos poderão fazer chegar à verdade verdadeira.

Basta, para isso, que a Federação Catarinense de Futebol, amparada pela nossa imprensa, incite os responsáveis pelos nossos clubes a que estudem maneiras necessárias aos reajustes que o futebol está a impor.

Que chame os diretores à sede da entidade não somente nas épocas de organizações de campeonatos e tabelas de jogos, porque em tais oportunidades as cabeças se esquentam no interêsse particular de cada clube — e isto é válido — e nada se resolve de verdadeira produtividade no futebol de Santa Catarina.

Entendo que numa reunião calma, em que se venha a estudar novos planos e novas formulas, talvez consigamos por as cousas nos seus devidos lugares, ou, então, partiremos, fatalmente, para o colapso total.

São Paulo dá o recado

Glorinha Hungria

O fato mais badalado da semana, talvez do mês se não fôsse a Temporada Lírica do Teatro San Carlo, foi a inauguração da X BIENAL às 11,30 horas do último 27 de setembro. Muita gente a transitar pelo recinto da exposição (alguns até foram expulsos, como os componentes do Teatro de Proposta) após as "falações" de inauguração, para qual haviam sido distribuidos 1.000 convites. A festa teve balões de ar, distribuidos pelo paraguaio Goreaga, que acabaram com os discursos — todo mundo pulando para pegar a sua bolinha — quando os mesmos já provocavam violentos bocejos na platéia.

—0—0—

No domingo, mais de 5.000 pessoas visitaram a exposição. As exclamações mais comuns, quando a indiferença o permitia: "GENIAL"... "PALHAÇADA"... "MARAVILHOSO"... "RIDICULO"...

—0—0—

Já começaram a sair as primeiras críticas sôbre a adaptação de "ROMEU E JULIETA", apresentada por JÔ Soares. Como era de esperar Regina Duarte está péssima no papel. Os elogios são para os cenários e figurinos de Ciro Del Nero, e olhe lá...

—0—0—

Um nôvo programa de TV está chamando a atenção de todos, mesmo de quem não é fanático pelo vídeo. Canal 7, segunda-feira, 20,00 horas: "DIA DE... CIDINHA CAMPOS". Muito bem cuidada a produção, ótima a apresentação de Cidinha Campos, a moça das fofocas da Jovem Pan.

—0—0—

MAISA deu entrevista falando do sucesso que é a sua temporada paulista no "Urso Branco", arrendado e remodelado pelos donos do "Canecão". Nos primeiros dias o serviço estêve péssimo.

Explicação dada pela artista, depois de ouvir muita reclamação: "O maitre veio do Rio de Janeiro, onde o pessoal passa a noite na base do chopp e não sabia que aqui em São Paulo 90% dos frequentadores de boite jantam".

—0—0—

Há tanta gente viajando nesta época do ano que, gratuitamente, aqui vai um aviso: em NOVA YORK existe uma farmácia onde se fala o português. Qualquer problema de saúde e, êles dão aquêle jeitinho... Fica na 54 WEST, 46TH STREET, entre a 5ª e a 6ª Avenida.

—0—0—

Com uma festa muito anunciada, largos sorrisos e grande seguro contra incêndios, começou a funcionar o nôvo TEATRO RECORD AUGUSTA. Vamos ver se o Canal 7 sai da fossa em que se encontra e volta aos bons tempos dos musicais.

—0—0—

O empresário Waldomiro Saad está anunciando para março a volta ao Brasil de EARL GRANT. Quem não se lembra de sua internacionalmente famosa gravação de "Ebb Tide"? Só espero que, como da vez passada, dê um espetáculo no Clube Paulistano. Estarei lá, firme.

—0—0—

E foi aquêle bla-bla-bla em tôrno do FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO, mas todos, principalmente juri e público, de acôrdo com a merecida vitória de Evinha. Quem também mereceu todo aquêle aplauso e prêmio de "Melhor Intérprete" foi a Cláudia. Vamos ver se a moça consegue agora um pouco de sucesso, depois de ter sido tão prejudicada pelo "temperamentalismo" de Ellis Regina.

—0—0—

Quase uma centena de jovens debutou no Clube Paulistano, na semana passada. Detalhe importante: as meninas, entre as quais a filha do governador Paulo Pimente, estavam vestidas com muita simplicidade, em sua maioria. Nada de bordados e enfeites pesados. Segundo CLODOVIL as debutantes de hoje em dia têm "cara de joelho", já que todos os joelhos parecem ser iguais e, as debutantes também...

Topo

Adolfo Zigelli

Esse topo aí em cima não é indicativo presente de nenhum verbo e nem significa que eu vá comprar briga com ninguém.

E' o rato mesmo, o Topo Gigio da televisão.

Acontece que a maledicente irreverência carioca, tendo como principais porta-vozes os graves senhores Millôr Fernandes e Francisco Anísio, decidiu que o ratinho italiano é.

E' o que?

Ora, é um camundongo não muito fanático.

Por via das dúvidas, o ator Agildo Ribeiro, em cujo programa o ilustre roedor importado faz suas apresentações semanais de 15 minutos, está muito preocupado. E preocupados ficaram também os produtores que, reunidos, decidiram contra-atacar violentamente.

Bem que aquela conversa de agildinho pra cá agildinho pra lá é que foi responsável pela língua comprida dos ditos senhores Fernandes e Anísio.

Pois arrumaram, agora, uma namorada para o Topo. E' claro que os produtores nem perguntaram ao Topo se êle topa a Topa. Arrumaram a namorada e acabou-se. Ou o Topo topa a Topa ou êle se estrepa. Os produtores acham que a namorada vai contribuir para apagar a fumaça. Agildinho, por sua vêz, diz que bota a mão no fogo pelo Topo Gigio. Outro senhor muito circunspecto chamado Jaguar, responde que o Agildo vai se queimar.

De qualquer forma, até psicólogos já entraram no bailado afirmando que o boato contra o camundongo não passa de uma vil calúnia de gente sub-desenvolvida, incapaz de aceitar o sucesso alheio.

O trágico para o Topo é que a notícia já chegou até a sua pátria de origem e a italianada não está gostando dêsse negócio. Primeiro foi o Mastroiani com aquêle filme, o Belo Antonio, que não era de nada; agora, o Topo...

Assim, o importante assunto está em discussão.

Agora, isso de arrumar uma camundonga para o camundongo também tem um nome muito do rebarbativo, geralmente usado na crônica policial.

E, no final, não vai resolver coisa nenhuma porque a própria história registra idênticas soluções que não mudaram nada.

No máximo, acrescentaram mais um personagem, geralmente oculto e tremendo mau caráter, formando o terceiro lado do triângulo.

E aí é que vai ficar chato para o Topo.

BOLÍVIA

Em 144 anos de República, a Bolívia experimentou 70 presidentes e 11 constituições, ocorrendo 60 revoluções e alguns golpes menos cotados. Depois há quem se queixe da idéia de "Banana Republic" que os americanos têm dos povos que vivem abaixo do Rio Grande.

FAINCO

Seria uma horrível injustiça deixar de registrar a beleza, a originalidade e a riqueza de detalhes apresentados por algumas firmas de Blumenau na confecção de seus riquíssimos "stands". De fato, elas não pouparam sacrifícios e esfôrços para apresentar o máximo, chamando a atenção de todos os visitantes, maravilhados com tanta beleza e tanta consideração ao imenso público.

Aliás, por falar em FAINCO, a hilariante historinha do robot não convenceu ninguém. A farsa foi desmontada com um pouquinho de atraso e a moçada bem que merece alguns puxões de orelhas, acompanhados de sonoras palmadinhas na região meridional.

CONCLUSÃO

O jornal americano Christian Science Monitor chegou a uma conclusão ao analisar as crises internacionais e os problemas internos de muitos países, relacionando-os com a velocidade e o impacto dos meios de comunicação:

— O mundo hoje não é pior do que antes. A cobertura jornalística é que melhorou muito".

OPINIAO

Do astronauta Collins, viajante do espaço e conquistador da Lua, admirando a arquitetura de Brasília:

— Nunca pensei que pudesse existir uma cidade assim.

ABAIXO-ASSINADO

De vez em quando aparece um abaixo-assinado, maneira típica do brasileiro exprimir seu protesto contra as coisinhas que incomodam. O de hoje, por exemplo vem da Costeira do Ribeirão, paróquia muito amada do eminente edil e consagrado tenor Waldemar Filho, muito mais conhecido nas rodas intelectuais pela alcunha generosa de Caruso.

O pessoal do Ribeirão quer que os carros da Emprêsa Ribeironense terminem a linha da Costeira e que se olhe um pouco mais para a conservação e manutenção dos ônibus anti-diluvianos. Como até agora os manifestos, abaixo assinados, queixas, reclamações e novenas e São Judas Tadeu não resolveram coisa nenhuma, está faltando apenas um despacho, numa encruzilhada.

Mas, nessa questão, já está garantida a colaboração do distinto vereador: êle entra com dois franguinhos.

ASTRONAUTAS

A Câmara Municipal de Esteio, no Rio Grande do Sul, negou o título de cidadãos esteienses aos astronautas Armstrong, Collins e Aldrin. O Presidente da Câmara, desempatando a votação, derrotou o projeto, alegando que Esteio nada fez pela conquista da Lua.

Os astronautas ficaram desoladíssimos com a notícia. Tanto que Aldrin não resistiu e voltou para os Estados Unidos.

FIGURINHAS

A Secretaria da Fazenda vai lançar nos próximos dias um álbum de figurinhas focalizando a história de Santa Catarina, vultos e obras do Govêrno, e que poderão ser adquiridas pelas crianças nas escolas ou exatorias, mediante troca por notas fiscais. A idéia é genial e, segundo os conselhos do Dr. Acácio que invoca a necessidade da colaboração da comunidade nas ações oficiais, permito-me algumas modestas sugestões. Entre as figurinhas difíceis, poderiam estar, por exemplo: O secretário Ivan Matos abraçando o Deputado Henrique de Arruda Ramos; o Dr. Ivo embarcando num avião; Padre Bianchini falando na Casa do Jornalista; os trabalhos de asfaltamento da ponte.

Não esquecendo uma figurinha com o foto do pavilhão.

ABELHAS

Se é ou não verdade, isso corre por conta do jornal que publicou a notícia. Abelhas africanas invadiram o Departamento de Saude em João Pessôa e só foram espantadas com jatos d'água fria. Depois de atacar o Deputado José Pereira da Costa, as abelhas atacaram o médico Jarbas Marinbondo.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Curiosos aspectos da vida provinciana de Santa Catarina emergem da poeira dos tempos, à proporção que consulto as velhas coleções de jornais desterrenses. A que ora folheio é de "O Correio Oficial", órgão do Govêrno da Província, nos anos de 1860-1861. "O Correio Oficial de Santa Catarina" (ou "Santa Catharina", como se grafava então) não possuia oficina própria, era impresso em tipografia de propriedade de Germano Antônio Maria de Amorim, que o fazia circular semanalmente. Publicava todos os atos governamentais. Não consegui encontrar em parte alguma de suas colunas, qualquer referência a Diretor e redator.

O primeiro número de "O Correio" teria aparecido no Destêrro a 1º de setembro de 1860, porque a coleção se inicia com o número 2, que é datado de 7 do mesmo mês. Aliás, a data da segunda aparição é historicamente bem assinalada e o jornal, dando extraordinária importância à Independência do Brasil, publica tôda uma página de alusões ao magno acontecimento de havia quarenta e oito anos atrás. É um artigo gongòricamente rico em pontos de exclamação, salientando a personalidade de Pedro I e o seu ato corajoso, às margens do Ipiranga. "Um filho de Reis da Europa" — escreve o jornalista — "esposando a causa da independência americana, soltára nas margens do Ipiranga êsse primeiro grito que, retumbando do Amazonas ao Prata, fôra lavar a cadafalso erguido na praça pública de Vila Rica, tinto ainda do generoso sangue do infeliz Silva Xavier, o primeiro mártir da Independência do Brasil, e vingar os restos mutilados dêsses bravos guerreiros do povo que cobriam o campo do Ipojuca".

Depois, figurava "o gigante semi-morto", cuja cabeça repousava no Amazonas, enquanto tinha os pés no Prata, — Subitamente erguido, feroz na santa defesa de sua liberdade, que cantava num hino altissonoro, enquanto arrancava dos punhos "a irrisória cadeia que o prendia", para arrojá-la "às faces do despotismo"!

Êsse vigoroso desabafo está, porém, apenas assinado por duas iniciais que disfarçam o nome do autor, respeitando-lhe talvez a modéstia: J. A.

A despeito de ser um jornal oficial, cuja quase totalidade do espaço era ocupada pela matéria referente a atos do Govêrno e editais das repartições da Província, havia frequentemente uma concessão à assunto privado. Por exemplo — e em que contrastem com os louvores à liberdade e a outros belos sentimentos cívico-morais — encontram-se, nos pés de coluna, anúncios comerciais — e, não raro, eram os escravos as mercadorias oferecidas nos mercados — ou notícias acêrca de providências policiais, especialmente as de prisão de escravos foragidos ou rebelados.

"Vende-se um escravo de bonita figura e próprio para lavoura. Quem o pretender dirija-se a Antônio Joaquim Wanzeller". Isto saiu na edição de "O Correio Oficial" de 21 de setembro de 1860, o número 4 do semanário. E o noticiário policial comumente fornecia informações como estas: "Foi recolhido à cadeia a escrava Maria, de Manoel Francisco de Oliveira, a pedido do seu senhor". "Foi recolhida à cadeia, a pedido da senhora Maria Ricarda de Almeida, o pardo Domingos".

x x x

Há também, em algum cantinho do jornal, anúncios pitorescos. Entre êstes, o de determinado dentista, que, levando a sério a profissão, não se deixaria atrasar na sua ciência — e cuidava de incorporar ao seu gabinete as mais recentes conquistas do ramo. Por isso, fizera imprimir e manter, para divulgação permanente, um sensacional aviso à sua clientela, cientificando-a de que, utilizando processos absolutamente modernos, colocava dentaduras novas, sem que fôsse preciso extrair as raízes dos velhos dentes naturais...

x x x

"O Correio Oficial de Santa Catarina", dado o seu feitio de porta-voz da administração provincial, deve ser fonte valiosa de subsídios aos historiadores. Evidentemente não seria campo em que se encontrassem veios que não de sisuda documentação aos estudiosos de nossa evolução política. Nem por isso me faltou achado propício ao comentário leve e desarmado de malícia, com que me desobrigo para com os que me honram com a leitura desta coluna dominical.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Síntese Econômica

PETROBRÁS

Sexta-feira completaram 16 anos o estabelecimento do monopólio estatal do petróleo e a criação da Petrobrás, tudo através da promulgação da Lei 2.004, de 3 de outubro de 1953. Quando a emprêsa iniciou suas atividades, em meados de 1954, recebeu do Conselho Nacional do Petróleo um patrimônio material de NCr$ 4 milhões. Hoje, seu capital é de quase NCr$ 2,5 bilhões.

No momento em que foi instituído o monopólio para o setor, o Brasil produzia 1 milhão de barris de óleo por ano; no ano passado, a produção da Petrobrás foi de 60 milhões de barris. O país se torna auto-suficiente na produção de derivados, já tendo superado a marca dos 400 mil barris diários, quando em 1954 a produção era de 5 mil barris por dia. A atividade petrolífera brasileira proporcionou economia a de divisas da ordem de US$ 2 milhões e 405 milhões de dólares, sendo que para cada dólar investido pela Petrobrás, houve uma produção interna equivalente a US$ 2,4.

MERCADO DE CAPITAIS

Os Ministros Militares assinaram, decreto-lei alterando a redação do Art. 66 da Lei de Mercado de Capitais, estabelecendo normas de processo sôbre a alienação fiduciária, de acôrdo com exposição de motivos do Ministro da Fazenda.

Observa o Sr. Delfim Neto que "a importância crescente do crédito ao consumidor está exigindo reformulação do Instituto da Alienação Fiduciária, que passou a desempenhar função relevante como garantia nas operações feitas pelas financeiras para financiamento ao usuário de bens de consumo ou de produção".

DESENVOLVIMENTO

A Comissão de Comércio Exterior da Camara dos Representantes dos Estados Unidos estuda um projeto de lei para criar um Instituto Interamericano de Desenvolvimento, entidade governamental que combinaria recursos privados, internacionais e norte-americanos.

Esta afirmação está no relatório do First National City Bank e indica o nôvo enfoque da política de ajuda econômica para a América Latina da Administração Nixon. A ser adotado o nôvo conceito de assistência abandona o conceito de canalisar vultosos fundos para Governos nacionais em favor de projetos de pequena escala de autoajuda comunitária.

SOLÚVEL

Os Srs. Jeremias Lunardeli Neto da Frusol; José Procópio de Lima Azevedo da Cacique; Paulo de Tarso Moreno Vieira, da Dominium, e Norman Jeck, da Nestlé, são os quatro empresários que representarão a indústria de café solúvel nos debates com as autoridades do Govêrno pela formulação de uma política global para o setor.

Por sua vez, o Ministro da Indústria e do Comércio General Macedo Soares e Silva, marcou para segunda-feira próxima, a primeira reunião sua com o grupo de trabalho, na qual começarão a ser examinados já em têrmos concretos, as sugestões que a indústria de café solúvel apresentar, no sentido de dinamizar a produção e a comercialização do produto.

TURISMO

Recentemente aprovado pelo Conselho Nacional do Turismo, já começou a captação de recursos — incentivos fiscais — para o projeto do Hotel São Paulo-Hilton, em fase adiantada de construção. O CONTUR autorizou ao grupo empreendedor, liderado pelos Srs. Ademar de Almeida Prado e Meira Vasconcelos (bancos) e Scurrachio (industriais), a captação de até NCr$ 30 milhões.

O São Paulo-Hilton será a 151º hoteleira a ser administrada pelo grupo Hilton e deverá ser o primeiro a ser inaugurado — final de 1970 — entre os diversos projetos já aprovados pelo CONTUR. O empreendimento compreende, além do hotel, 45 lojas, uma garagem para 230 carros e

Pesca / Centro de pesquisas

Trabalho apresentado pelo biologista Ernesto Tremel, Chefe do Centro de Pesquisas do Departamento Estadual de Caça e Pesca, aos estágiários da Escola Superior de Guerra que estiveram em Florianópolis no mês de junho do corrente ano.

PESCA

IMPORTANCIA DO PESCADO — Com o aumento realmente explosivo da população mundial e o aumento da vida média do homem, é de se tomar muito a sério o temor expressivo pela FAO, segundo o qual, nos próximos dez anos, pode haver crises alimentares em algumas parte do mundo. Hoje, em muitas regiões, procura-se aumentar a produção dos alimentos, paralelo ao crescimento demográfico. Sem dúvida alguma, o maior problema consiste na carência de proteínas animais.

PRODUÇÃO PESQUEIRA MUNDIAL — A taxa de incremento da produção pesqueira mundial, no período compreendido entre 1954/55 e 1964/65 foi de 42%, de sorte a sobrepujar a taxa de incremento da agricultura, que foi de 31%, e da economia florestal, que foi de 10%. A contribuição da pesca ao abastecimento de populações, com proteínas animais de alto valor biológio, calcula-se atualmente entre 12,5% a 15%. Segundo as mais recentes estatísticas da FAO, em 1964 foram extraídas cêrca de 52 milhões de toneladas métricas de pescado, sendo que 68% serviu diretamente à alimentação humana, enquanto que 32% foi reduzido à farinha que, também, se destinou à alimentação de animais (aves, suínos, etc.) revertendo, certamente, em alimentação humana, enriquecendo-a com proteínas animais. O volume das capturas por Continente nos anos de 1962/66 aumentou em quase 10.000 toneladas.

A produção pesqueira mundial de enormes áreas de pesca e continentes põe em evidência uma distribuição desigual nas diversas partes do mundo e acusa notáveis divergências nas taxas de incremento. A América do Sul que, em 1938, contribuiu com 1% da produção mundial de pescado, ascendeu, em 1964, a 21% e a sua taxa de incremento foi de 48% entre 1957/59 e 1964, devido ao desenvolvimento da Pesca verificado no Peru.

PRODUÇÃO PESQUEIRA DO BRASIL — A produção pesqueira do Brasil vem se apresentando estável nos últimos cinco anos com uma produção ao redor de 410.000 toneladas anuais e o consumo "per capita" alcança no País sòmente cêrca de 5 quilos de pescado/ano.

A Região Sul apresenta o maior volume nas capturas e vem participando com quase a metade da produção total.

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO — Conforme as informações apresentadas na Carta de Brasília, os campos a serem atingidos pelas medidas programadas para o política de desenvolvimento pesqueiro no Brasil são assim identificados:

a) — sua reorganização e complementação da administração e da legislação pesqueira federal;

b) — na pesquisa e na informação;

c) — na renovação da frota e do equipamento industrial;

d) — na criação de uma estrutura de comercialização;

e) — na formação de pessoal especializado;

f) — na promoção do pescador.

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO — Os objetivos do desenvolvimento da indústria pesqueira nos países como o Brasil, de estrutura econômica em crescimento, são os seguintes:

a) — a exploração dos recursos pesqueiros ao mais alto nível permissível, de forma a proporcionar às populações abastecimento de proteína animal a baixo custo;

b) — a incorporação de novas fontes de divisa que diversifiquem a produção exportável.

O Brasil, como é sabido, padece de aguda carência de proteínas animais, que pode ser superada, a curto prazo, pela produção de carne bovina, tanto em razão das dificuldades existentes à racionalização da pecuária, como pelo inevitável alto custo dêsse alimento nobre, relativamente a um mer-

No baixo padrão de vida das populações brasileiras, o abastecimento alimentar exige sem dúvida, para a sua satisfação, uma proteína animal de baixo custo, que só a produção de pescado pode oferecer.

O consumo anual de proteína animal no Brasil atinge 26,5 Kg. "per capita" de carne de todos os tipos, sendo o mínimo aceitável para a alimentação normal do sêr humano, 55,5 kg. "per capita".

Para cobertura do "deficit" brasileiro, necessário seria um rebanho suplementar de 100.000.000 (cem milhões) de cabeças por ano, ou elevar a produção pesqueira a um nível aproximado de 3.000.000 (três milhões) de toneladas métricas.

Cálculos estimativos consideram viável o incremento da produção pesqueira até perto de 2.000.000 (dois milhões) de toneladas anuais até 1977, o que permitiria um consumo anual "per capita" da ordem de 12 quilos, considerado o aumento da população.

Os recursos pesqueiros para o consumo nacional, diz ainda a Carta de Brasília, deverão provir mòrmente de espécies abundantes existentes nas águas frias dos Estados do Sul do País. Entre elas, merecem destaque a merluza, a sardinha, a corvina, a anchova, a tainha, etc.

Para fins de exportação, o camarão, a lagosta e os tunídeos oferecem as maiores possibilidades.

POSSIBILIDADES DA PESCA CATARINENSE — O Estado de Santa Catarina aparece na estatística nacional como um dos maiores produtores de pescado, e tudo indica que podem ser intensificadas as capturas de várias espécies mencionadas, que não estão sendo suficientemente explorados e as pesquisas vêm demonstrando que existem boas possibilidades em estender a pesca costeira para a de alto mar.

PESQUISAS SÔBRE A PESCA MARÍTIMA — Dentro da atual conjuntura do desenvolvimento da pesca, estaria incompleto o plano que admitisse como fundamental a tecnologia, abstraindo-se ao mesmo tempo a relevante contribuição dada pela pesquisa científica.

Dêste modo, não poderia dar-se o desenvolvimento da pesca, sem a contribuição da Biologia e da Oceanografia Pesqueira no seu sentido mais amplo, oferecendo, assim, a pesquisa biológica, tecnológica e econômica, condições de poder realizar estudos racionais, para ajudar no incremento da pesca.

Em Santa Catarina êsses estudos se vêm desenvolvendo ràpidamente sob a direção do Centro de Pesquisas da Pesca do D. E. C. P, através de Acordos firmados, principalmente com a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) e do Plano de Metas do Govêrno (PLAMEG), contando, ainda, com a colaboração do Grupo do Desenvolvimento da Pesca (GEDEPE) e da Marinha, através do 5º Distrito Naval, Escola de Aprendizes Marinheiros e da Capitania dos Portos, com o objetivo de realizar programas relacionados com a produção, pesquisas biológicas, experimentação e o ensino da pesca.

ESTATÍSTICA DA PESCA — A Estatística Pesqueira vem servindo fundamentalmente para cobrir o objetivo prático de analisar os problemas pesqueiros, transformando-se, assim, num valioso instrumento para o desenvolvimento da política geral da pesca e. também como um grande auxílio às investigações científicas.

Em 1968, com a ajuda vigorosa da SUDEPE e do Govêrno do Estado, foi possível cobrir quase todo o litoral catarinense, obtendo-se dados diários de 26 localidades consideradas como os mais importantes centros produtores de pescado.

Convém frisar que o Boletim sôbre a Produção Pesqueira vem sendo publicado anualmente e é cada vez mais solicitado e não só vem servindo para orientar os técnicos na elaboração e avaliação de projetos mas também para atrair e orientar os investidores de capital em perspectiva.

VOLUME DO DESEMBARQUE — A produção pesqueira do Estado de Santa Catarina alcançou em 1968 um volume de 29.893 toneladas métricas, verificando-se um aumento de 3.721 t sôbre o ano anterior, havendo melhorado a captura de peixes em cêrca de 3.284 t, os crustáceos em 452 t e os moluscos em 5 toneladas. A produção que deixa de ser anotada é estimada em 17%.

CENTRO DE DESEMBARQUE — Os principais centros de desembarques são: Itajaí, representando 35,51%, Ganchos do Meio, com 10,89%, Armação de Itapocorói, com 6,01%, Florianópolis, com 5,91% e Laguna, com 5,52%.

Em 1961 a frota pesqueira que operava na costa catarinense era proveniente de outros Estados, hoje a frota catarinense compõe-se de 56 barcos com capacidade para 1.224 t, que dá em média 21 t.

PRODUÇÃO POR APARÊLHO DE PESCA — A produção por aparêlho de pesca demonstra que a frota pesqueira capturou em 1968 51,9% do pescado e o restante foi obtido pela pesca artesanal, que obteve sensível melhora em relação ao ano anterior.

PRINCIPAIS ESPÉCIES — A composição das capturas em toneladas foram as seguintes: Sardinhas com 12.318 (41,2%); Anchovas com 5.207 (17,4%); Camarões com 4.036 (13,5%); Tainhas com 1.504 (5,0%); Corvinas com 1.251 (4,2%); Pescadinhas com 1.232 (4,1%); Cações com 986 (3,3%); Siris com 569 (2,0%) e Bagres com 513 (1,0%). A soma dessas espécies representa 93,7% da produção total.

PESQUISAS BIOLÓGICAS — A sardinha e o camarão são as espécies mais estudadas, uma vez que são as mais procuradas pelas indústrias de pescado, devido às boas possibilidades oferecidas no mercado nacional e internacional havendo, pois a necessidade de melhores conhecimentos sôbre a biologia e os "stocks" existentes, assim como melhorar a produção através de novos métodos de pesca.

SARDINHA — A ocorrência da sardinha verifica-se em todo o litoral catarinense, entretanto os barcos maiores operam até uma distância da costa que não ultrapassa as 20-30 milhas, com profundidades que não vão além de 50-60 metros.

CAPTURA — As capturas da sardinha, que em 1962 eram de 2.399 toneladas e apresentavam 25,3% da captura total, atualmente atingem 12.000 toneladas e representam 41% da produção, passando a constituir-se na matéria prima básica para o desenvolvimento da pesca industrial em Santa Catarina. Êste rápido incremento deve-se em parte ao seguinte:

1) — Abundância da sardinha;

2) — Aumento da frota pesqueira;

3) — Maior número de indústrias que encontram um grande mercado consumidor para sardinha salgada, prensada, em salmoura e congelada.

CAMARÕES — As principais espécies de camarões de importância comercial que contribuem consideràvelmente para a economia pesqueira do Estado são as seguintes: Camarão 7 Barbas (Xiphopenaeus Kroyeri); Camarão Rosa (Penaeus aztecus e Penaeus brasiliensis); Camarão Ferrinho (Artemesia longinaris) e Camarão Legítimo (Penaeus schimitt).

A distribuição dessas espécies não é uniforme ao longo da costa de Santa Catarina. Em algumas áreas, uma é mais abundante do que a outra, ou também duas a três espécies são encontradas em uma mesma localidade.

A captura de camarões atingiu em 1966 a 2.555 t e no momento a produção elevou-se para 4.000 t, sendo apenas superada pela sardinha e anchova, ocupando o primeiro lugar quanto ao valor ou seja 40,9% da produção total.

Em relação ao camarão 7 barbas, que contribui com mais de 36% os principais resultados obtidos são os seguintes:

1º) — O maior volume das capturas está incidindo sôbre as populações de pequenos portes;

2º) — A desova do camarão 7 barbas se realiza dentro da área

um aumento nas capturas se forem introduzidas melhorias na tecnologia da pesca e na sua regulamentação.

Existem boas possibilidades de desenvolver a pesca do camarão Rosa em alto mar e o camarão Serrinha e Vermelho em novas áreas mais para o sul, principalmente na costa de Laguna, abrindo novas oportunidade para as indústrias camaroneiras locais, facilitando o desenvolvimento da pesca marítima e não sòmente a lacustre como até agora se vem efetuando naquela área.

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL — Esta sendo instalado um laboratório experimental na Ilha do Carvão, mui gentilmente cedido pela Marinha através da Capitania dos Portos de Santa Catarina, com a finalidade de efetuar estudos sôbre crescimento e migrações dos camarões, considerados importantes para nossa economia pesqueira.

Estão bem adiantados os estudos de marcação para camarões pelo processo injetável de corantes neutros assim como estão sendo iniciados os estudos para criação de ostras e de siris.

TECNOLOGIA DA PESCA — Vários testes estão sendo realizados por meio de pescarias experimentais com o emprêgo de redes de camarão, com as mesmas dimensões e tipos usados pelos pescadores artesanais, porém com o tamanho das malhas e tipos de fios diferentes, os resultados observados até o momento foram:

a) — As redes usadas pelos pescadores de camarão 7 barbas não são seletivas;

b) — As redes comuns construídas com fio de algodão e nylon de seda são altamente prejudiciais às populações dos pequenos camarões (post-larvas);

c) — As redes construídas pelo Centro de Pesquisas, empregando fio sintético e experimentadas nos trabalhos demonstraram alta rentabilidade e não destruição das post-larvas de camarões.

DETENÇÃO DE CARDUMES POR SONAR — Com o emprêgo do Barco de Pesca Albatroz, pertencente à SUDEPE e entregue ao Centro de Pesquisas de Pesca devidamente equipado para realizar pesquisas costeiras, foi observada a vantagem do emprêgo do Sonar de Varredura sôbre o sistema visual usado pelos nossos pescadores na localização de cardumes. O aparelho também registrou os erros que poderão ocorrer no sistema visual, pois as grandes extensões de peixes na superfície nem sempre representam grandes cardumes ao passo que alguns cardumes considerados pequenos na superfície demonstraram pelo Sonar tratar-se de grandes concertrações verticais.

ENSINO DA PESCA — Os métodos primitivos e a insuficiência de conhecimentos mantém nossos pescadores com um baixo nível de produtividade. O PLAMEG, através de Cursos de Capacitação para as Atividades Pesqueiras, criou novas perspectivas para os pescadores que desejam atualizar-se com novos métodos da pesca. Já foram realizados cursos para a formação de 20 mestres e 20 motoristas de pesca.

O Programa de Ensino a ser executado ainda êste ano será coordenado pelo Centro de Pesquisas e pela SUDEPE e contará com a colaboração da Marinha e do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis e dos outros órgãos ligados à pesca.

Outros aspectos a destacar são: a conclusão do Centro de Treinamento para Pescadores, construido pelo PLAMEG e o aparelhamento do Barco Albatroz pela SUDEPE, adaptando-o para treinamento de pessoal.

Dessa forma, Senhores, esperase, ainda que modestamente, que a Pesquisa, Experimentação e o Ensino da Pesca no Estado de Santa Catarina possam contribuir para o fortalecimento da atual Política Pesqueirá Nacional, na tarefa de fazer dos recursos pesqueiros uma fonte crescente de alimentos e ocupação, uma nova base importante do nosso desenvolvimento industrial e um meio seguro de contribuir para o fortalecimento

O papel do Estado

Quando se trata de examinar o delicado problema da intervenção estatal, devemos tomar muito cuidado diante das criticas apresentadas por algumas entidades de classe, sempre prontas a socializar os prejuízos mas a preservar com grande ciúme a privatização dos lucros. A politica cafeeira é uma ilustração particularmente elucidativa desta atitude ambigua do setor privado. Porém, quando este problema é abordado por um homem como o prof. Octavio Gouvea de Bulhões, que entre nós é a melhor imagem desses "Grands Commis" que honram a administração publica, devemos conceder uma atenção toda especial a seu pensamento. A aula magnifica que administrou o antigo ministro da Fazenda por ocasião do recebimento do premio "Moinho Santista" colocou, de uma maneira incontestavel, o problema do papel do Estado na economia nacional.

Não se coloca o prof. Octavio Gouvea de Bulhões na fila dos defensores do "laisser faire" como um dos que preparam o caminho para a socialização de nossa economia: chama a Nação para encontrar uma solução equidistante entre a irresponsabilidade individualista e um estatismo paralisante. Reconhece ao Estado o direito e o dever de intervenção, mas preconiza que esta seja indireta e limitada ao estrito necessario.

Como professor, o ex-ministro da Fazenda tem a arte de expor claramente sua tese, através de casos concretos. Para proteger o consumidor, o Estado, com boas intenções, pode fixar os preços, mas lembra o prof. Bulhões — agindo assim, mostrar-se-á imparcial, e atingindo os produtores poderá chegar, conforme vimos mesmo no governo Castelo Branco, a desestimular o crescimento da produção. E' muito mais util, a seu ver, dinamizar a concorrencia para alcançar esse objetivo: num regime de concorrencia, os consumidores serão perfeitamente protegidos, sem que, todavia, a produção seja levada a uma posição maltusiana.

Em lugar de fixar arbitrariamente salarios ou juros em nome da justiça social, o ex-ministro da Fazenda considera que o bom uso do Imposto de Renda poderá favorecer melhor uma redistribuição equitativa da riqueza nacional.

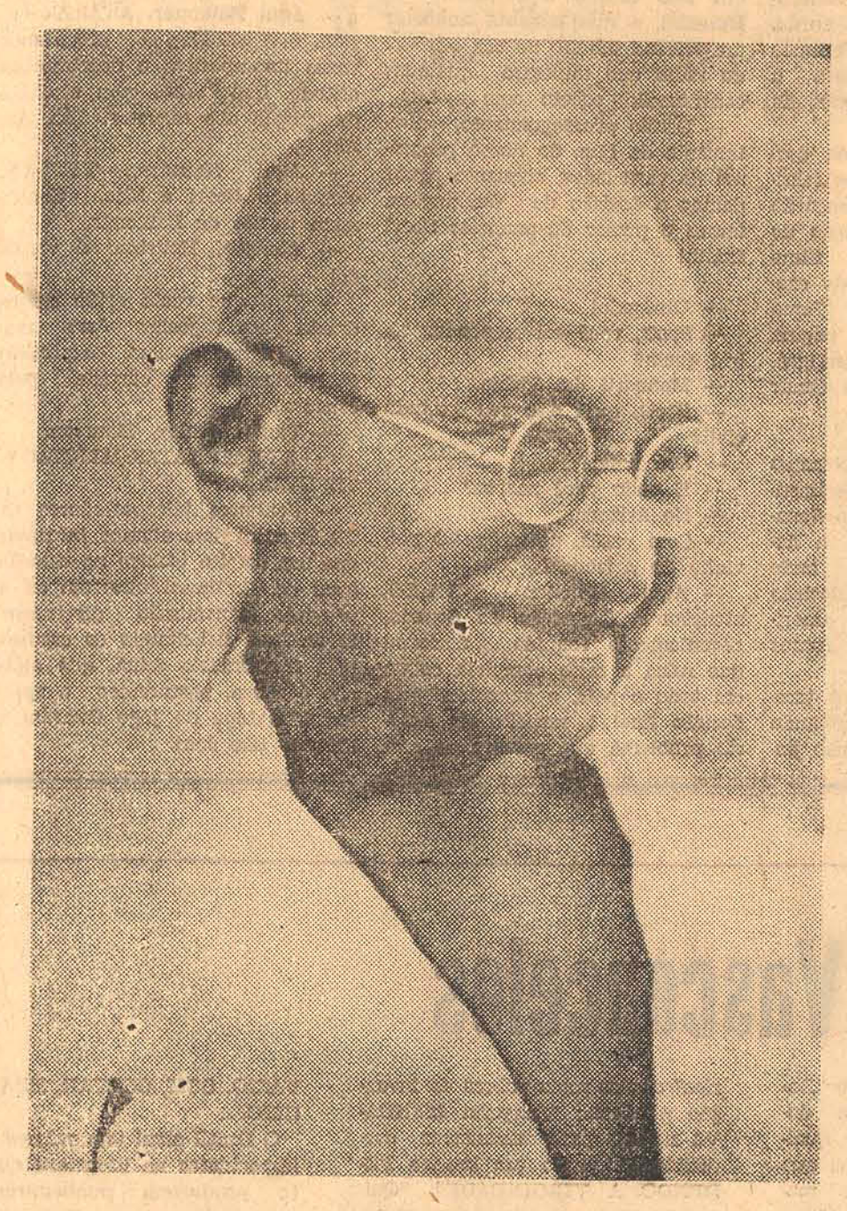
Não considera o prof. Bulhões que o Estado deva renunciar totalmente a tornar-se um empresario: seu "liberalismo" é moderno e realista. Considera, porém, que o "Estado empresario" se justifica apenas quando sua intervenção não se traduz por um enfraquecimento da iniciativa particular, que se faz com o objetivo de impulsionar a economia e de suprir as deficiencias da educação economica.

Defendendo esta tese, na sua palestra, o prof. Bulhões não se furtou aos exemplos concretos. Rendeu homenagem merecida ao papel educativo do Banco do Brasil, que se tornou verdadeira escola de banqueiros entre nós. Mas não escondeu que os privilegios outorgados a esse estabelecimento têm aspectos altamente negativos.

O Estado não deve, com excessiva facilidade, ceder à tentação da intervenção, sob o pretexto de que não existe capital disponivel para realizar tal ou tal empreendimento julgado indispensavel. E' verdade que pode facilmente, através de recursos orçamentarios, reunir os capitais necessarios. Contudo, este caminho é particularmente perigoso. Como "pseudo acionista", o Estado não se preocupa em remunerar um capital proveniente da poupança forçada, quando não se trata de uma poupança criada artificialmente pela inflação. Daí, o desperdicio nos custos, a displicencia administrativa e a deficiencia tecnica que bem conhecemos entre nós.

E' muito mais racional estimular a poupança voluntaria, reconhecendo a legitimidade do lucro, para realizar esses investimentos. O governo Castelo Branco iniciou amplamente esta politica e o prof. Bulhões rendeu justa homenagem ao atual ministro da Fazenda, prof. Antonio Delfim Netto, que soube ampliar e aperfeiçoar os estimulos fiscais, notadamente para a agricultura

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



As divergências existentes entre os indianos pertencentes a tôdas as crenças políticas e religiosas foram deixadas de lado na sexta-feira, quando a união imperou no momento em que todos prestavam homenagem a Mahatma Gandhi, seu grande líder que estaria fazendo naquela data cem anos de existência.

O monumento ao grande líder da não-violência recebeu na sexta-feira uma multidão de indianos, entre os quais estava seu atual chefe, Indira Gandhi, cantando hinos religiosos hindus, muçulmanos, budistas e cristãos. Mais do que nunca, ante-ontem os indianos relembraram com tristeza a morte de Mahatma Gandhi, assassinado há 21 anos por um fanático hindu.

O dia em que Gandhi morreu

No dia 30 de janeiro de 1948, quatro dias depois das celebrações do dia da República, Gandhi levantou-se à hora habitual, ou seja, às 3 e meia da madrugada, sentindo-se ainda muito fraco devido ao último jejum de sete dias que terminara apenas na semana anterior. Era um homem infeliz. A sucessão de massacres que tinham devastado o país logo depois da independência — a razão do seu jejum — ainda atormentava a sua mente.

Sentia-se infeliz no meio da pompa e da ostentação de Nova Delhi, agora a capital da India independente, a despeito de viver cercado pelo carinho de tantos amigos incondicionais. Sentia-se infeliz, apesar de viver na magnífica Birla House, com quase cem aposentos, e de saber que seu nome vivia nos lábios e no coração de centenas e centenas de amigos.

Gandhi sentia-se espiritualmente isolado do povo em tôrno dêle, e daqueles colegas que agora usufruiam posições de mando e prestigio no nôvo govêrno. Sentia-se particularmente infeliz por causa das discórdias que reinavam entre os chefes do Congresso governamental, e das reclamações dos operários e dos trabalhadores que pululavam em tôrno de sua pessoa.

Sua tristeza tocava as bordas do desespêro, e levava-o a escrever: "Sei que estou cercado por bons amigos nesta vivenda palacial, mas dentro de mim não existe paz... Estou tentando limpar tôda esta impureza que caiu sôbre nós. Não quero de maneira nenhuma testemunhar meu fracasso em relação a esta tarefa. Perdi minha antiga vontade de viver até aos 125 anos."

Depois das orações matutinas, Gandhi sentou-se a fim de completar a redação de uma nota relativa ao seu ponto de vista sôbre a reorganização do Congresso. Faltando um quarto para as cinco, bebeu a costumeira mistura de água quente, mel e suco de limão. Uma hora mais tarde bebeu 16 onças de suco de laranja. Deitou-se então para um ligeiro repouso. Ao acordar, pediu seu fichário de correspondência.

Naquele dia êle não se sentia forte bastante para fazer o habitual passeio matutino. Para substituí-lo, deu alguns passos pelo aposento. Nesta altura tomou uma infusão de fôlhas de trevo a fim de aliviar a tosse que o atormentava. Acontece que o suprimento existente tinha terminado, e sua neta Manu resolveu preparar mais um pouco.

— Daqui a pouco estarei de volta — disse ela. — Vou preparar mais um pouco do seu xarope, pois é bom tê-lo à mão para quando chegar a noite.

Gandhi não gostava que ninguém abandonasse uma tarefa que estava fazendo a fim de antecipar alguma coisa para o futuro, que para êle era sempre incerto.

Quem sabe o que pode acontecer daqui até a noite, ou mesmo se eu ainda estarei vivo? — disse êle, e acrescentou: Se de noite eu ainda estiver vivo tu poderás preparar um pouco de infusão de trevo.

Nunca, anteriormente, Gandhi falara assim tão despreocupadamente da morte. Aliás, sempre acariciara a idéia de viver até aos 125 anos. Chega-se à conclusão de que êle teve uma espécie de aviso da tragédia que se aproximava.

Depois de ter pronunciado estas palavras tão marcantes, Gandhi foi tomar seu banho habitual, seguido de massagens. Terminou esta operação cheio do mais brilhante humor, aquêle bom humor que tinha a fôrça da luz do sol, e que era uma de suas características. Às nove e meia, depois de ter feito um exercício de escrita Bengali, ingeriu o almôço constituído de vegetais cozidos, leite de cabra, vegetais crus e frutas. Durante o passeio matutino, o banho e agora, na hora do almôço discutiu vários assuntos políticos com seu secretário.

Às dez e meia, novamente entregou-se a um repouso, lendo alguns textos de literatura Bengali. Naquela tarde recebeu alguns líderes muçulmanos e discutiu com os mesmos a sua comentada visita a Severgram Ashram. Declarou que só deixaria Delhi quando julgasse que os muçulmanos estavam seguros sem a sua presença. Mas, mesmo durante a conversa com os visitantes, considerava muito improvável que sua viagem chegasse a realizar-se. Em certa altura disse: Quem sabe se eu chegarei a partir? Está tudo nas mãos de Deus! À uma e meia da tarde enquanto tomava sua habitual massagem abdominal de lama, conversou com um jornalista que lhe fôra perguntar se era verdade que faria uma visita a Severgram no dia primeiro de fevereiro. Sua resposta foi: Sim, êles dizem que sim! Mas quanto a Gandhi êle não pode confirmar.

Terminada a massagem, as entre vistas continuaram. Teve um encontro com o Dr. M. W. H. de Silva, alto comissário do Ceilão na India, e a sua filha, Miss de Silva, pediu um autógrafo a Gandhi, que deve ter sido o último que concedeu em sua vida. Depois foi a vez de um fotógrafo francês, que lhe fêz presente de um album de fotografias, e finalmente foi entre vistado por Margaret Bourke-White para a revista "Life".

Terminada a série de entrevistas, trancou-se num aposento com o Ministro do Interior, Sardar Patel, a fim de discutir um assunto importantíssimo: a crescente querela entre Sardar e Pandit Nehru. Em certa altura Gandhi achava que um dos dois deveria renunciar a seu pôsto no gabinete, mas naquele dia achou que tal passo seria positivamente suicida, e de péssima repercussão.

A conversa durou mais de uma hora, e Gandhi garantiu a Sardar que também discutiria o assunto com Nehru depois de fazer suas orações naquele mesmo dia. Os dois homens estiveram tão empolgados em sua palestra que esqueceram a passagem do tempo. Gandhi já estava atrasado para suas orações.

Ao encaminhar-se para o local das orações, que ficava no ponto mais afastado do imenso jardim de Birla House, um de seus acompanhantes disse que havia dois trabalhadores de Gujerat que desejavam falar com êle.

Eu os receberei quando voltar... se ainda estiver vivo — disse Gandhi.

Tôdas as suas observações naquele dia levam à dedução de que sabia que a morte estava próxima, e que não a temia. Soube-se mais tarde que Sardar Patel, baseado numa informação recebida pelo Ministério do Interior, queria mandar vigiar atentamente todos aquêles que frequentavam o local de orações, e manter uma guarda severa junto a Birla House. Mas Gandhi recusou formalmente e disse que ninguém poderia protegê-lo melhor do que Deus.

Ao encaminhar-se para o local de oração, apoiava os braços nos ombros de Miss Manuben Gandhi e de Mrs. Abha Gandhi, duas parentes que tinham dedicado suas jovens vidas ao seu serviço.

Durante o trajeto êle brincou e riu com as duas acêrca das cenouras cruas que ambas tinham-lhe servido ao entardecer, dizendo: Então, vocês estão pensando que eu sou um coelho, hein?

Ao chegarem ao fim da aléia que levava ao terraço onde eram feitas as orações, a conversa foi abruptamente interrompida.

Havia uma combinação tácita entre Gandhi e seus auxiliares, do que tôda a vez que chegasse ao local de orações, tôdas as conversações e brincadeiras cessariam imediatamente, de maneira a que nada mais, além do ardor na oração, ocupasse seus pensamentos.

A multidão separou-se formando uma passagem para Gandhi, que dirigiu-se para o estrado. Quando êle retirou os braços dos ombros de suas parentas para levantá-los e agradecer as aclamações da multidão, alguém abruptamente abriu caminho à sua direita. Um dos auxiliares tentou deter o intruso segurando sua mão, mas o homem libertou-se violentamente. Depois, ajoelhando-se em frente a Gandhi como em ato de obediência, o homem disparou três tiros à queima-roupa. Na verdade estava tão próximo, que uma das cápsulas foi encontrada mais tarde numa dobra do manto de Gandhi.

O primeiro e o segundo tiros atravessaram o frágil corpo de Gandhi saindo pelas costas. O terceiro ficou encravado no pulmão. Ao receber o primeiro tiro, o pé de Gandhi ainda completou o movimento que tinha iniciado. Ainda estava de pé quando espocaram o segundo e o terceiro tiros. Gritando Rama, Rama, Gandhi caiu ao chão. Assim, há 21 anos, naquela fatal sexta-feira, a vida foi arrancada violentamente do corpo do grande Mahatma Gandhi, herói e arquiteto da liberdade da India... vítima das balas de um assassino hindu.

Naquela mesma noite, Nehru diria com a voz embargada pela emoção: A luz partiu de nossas vidas, existe escuridão por todos os lados e eu não sei o que dizer a vocês, ou como dizê-lo. Nosso bem amado chefe "Bapu", como o chamávamos, o Pai da Nação, não mais existe... Não poderemos mais solicitar seus conselhos como fizemos tantas vêzes. A luz apagou-se, e contudo, eu estou errado em falar assim, pois a luz que brilhava em nossa pátria era uma luz extraordinária. A luz que iluminou nosso país durante anos continuará a brilhar por muitos e muitos anos, e mil anos mais tarde ela ainda será sentida não só por nós, como pelo mundo inteiro, e consolará inúmeros corações. Esta luz representa a verdade viva, e o homem eterno estará conosco com sua verdade eterna, lembrando-nos qual o caminho certo, afastando-nos do êrro, levando êste velho país para a liberdade.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Um Russo na Lua

Paulo da Costa Ramos

"Encontram-se adiantadas as gestões no sentido de que um astronauta russo participe do próximo vôo dos americanos à lua." (dos jornais)

— Aqui Centro Espacial de Baikonur, chamando Popov...

— Aqui Centro Espacial de Houston, T-E-X-A-S, que cumprimenta a torcida, pede precedência e agradece.

— Fala você, Popov.

— Absolutovysky, vocêvitch primeirovysk.

— Use o tradutor eletrônico, Popov.

— Ah, sim. Pronto. Fale você primeiro, Scott.

— A vêz é sua, Baykonur chamou primeiro.

— De maneira nenhuma; então fale você, Mac.

— De jeito nenhum. A palavra é sua!

— Aqui Centro Espacial de Houston, T-E-X-A-S! Acabem com essa frescura e falem de uma vêz!

— Bem, ran-ran (pigarro)... é uma magnifica desolação. Vejo apenas pedras e a areia é fina; meus pés deixam marcas...

— Aqui Houston, T-E-X-A-S. Isso tudo já foi dito. Mac. Êsse papo é velho, venha de lá com algo mais "exciting".

— Ora, se é a mesma Lua, como é que o papo vai mudar? Vou passar para o Scott.

— Aqui Houston, T-E-X-A-S. Fala, índio!

— Aqui Scott Smith, da Rádio Lunar, a pioneira em transmissões inter-estelares, num patrocínio exclusivo da massa de biscoitos Apolo. O tempo está ótimo para a pratica do esporte cosmonáutico, e vou aproveitar para entrevistar alí adiante o companheiro Popov, em primeira mão. Ei, Popov. Mantenham-se em sintônia, Popov está no momento na face oculta. Popov. Arf... Arf... Popov, aqui o nosso microfone para as suas impressões iniciais.

— Meus amigos, bôa tarde. Eu queria saudar em primeiro lugar a minha família, minha filhinha, os meus pais, o meu irmão mais velho, o Partido, enfim, todos que devem estar me vendo lá na terra pela televisão, e dizer que estou bem de saúde, que vai tudo OK, desculpe, tudo bem por aqui. Sinto muitas saudades de todos, mas estou estranhando a comida. Se alguém pudesse mandar um feijãozinho...

— Aí está o apêlo de Popov, meus senhores. Quem desejar atender ao camarada, isto é, ao companheiro Popov, deve dirigir-se ao Cabo Kennedy, sala 801, falar com Mr. Braun, Von Braun, e enviar o feijão. Qualquer quantidade será aceita. Uma curiosidade, Popov: qual é o nome da sua espôsa?

— Teresovsky.

— Então, palmas para Teresinha que é a Rainha!

— Aqui Centro Espacial de Baikonur chamando camarada Popov. Acabe com essa lenga-lenga capitalista e mande informações científicas, repetimos, c-i-e-n-t-i-f-i-c-a-s!

— Aqui, Houston, T-E-X-A-S. Perdão, Baikonur, ficou convencionado que as informações de caráter científico fossem prestadas apenas após a chegada, OK?

— Aqui Baikonur. Mudamos de idéia.

— O quê?

— Baikonur confirmando. Mudamos de idéia, por decisão do camarada Kossigin.

— Eu não disse? Eu não disse? Estava na cara que essa camarilha revisionista iria roer a corda. Atenção, aqui Houston. Pedimos tempo para levar o assunto à Comissão de Relações Lunares do Senado.

— E, enquanto isso, uma cortina musical para os nossos telespectadores. Mac e Scott dançarão o "Danúbio Azul", composição de Stanley Kubrick para o filme Strauss 2001. A seguir, Popov executará, em solo de violino, "Tema de Lara", extraordinária página do cancioneiro russo, e consagrada composição do maestro Omar Shariff.

— Aqui Baikonur. Comunicamos que não tomaremos conhecimento da decisão capitalista do Senado. Levaremos o assunto à Assembléia Ceral da ONU, onde também não acataremos a decisão votada pelos lacaios dos americanos. Perguntamos se fomos claros.

— Aqui Houston. Seremos também claros. Nós estamos arcando com as despesas tôdas, e não podemos permitir qualquer privilégio. Popov é apenas um carona.

— Aqui Baikonur, comunicando que não captou a resposta de Houston, e que lamenta anunciar um terrível defeito no seu sistema de rádio que impedirá qualquer conversação, exceto com a Lua.

— Dando prosseguimento, diretamente da Lua, do nosso programa de variedades, enquanto aguardamos a decisão de Washington, temos o prazer de anunciar Scott Smith!

— Obrigado!

— Scott, você vai responder sôbre quem?

— Mennotti del Pichia.

— Scott, qual é o seu estado civil?

— Sou noivo.

— E onde você nasceu?

— No Arizona.

— Com vocês, portanto, "O noivinho do Arizona"!

— Aqui Houston, T-E-X-A-S, atenção! A Comissão do Senado, recentemente reunida, declarou que reina a mais completa calma em todo o país, e anunciou sua decisão final à respeito do notório problema que envolve os cosmonautas ora na Lua. Essa decisão, da qual cabeça recurso ao Tribunal de Contas da União, é a de deixar paopov da Lua.

— Aqui Baikonur. Ah,Ah,Ah (risada sarcástica) já precisamos vossa intempestiva e desabuscada atitude. Popov está com a chave de ignição dos foguetes. Ah, Ah, Ah!

— Aqui Houston, T-E-X-A-S, chamando Scott e Mac. Confirmem versão de Baikonur.

— Atenção, Houston: é verdade!

— E o que vocês estão aguardando para esgoelar êsse russo... (segue-se uma expressão anti-parlamentar, cortada pela censura).

— Vamos tentar, Houston.

— XYHATSHATAKÇAIJETAGATDFETARFA.

— Senhores telespectadores da TV Iguatini, lamentamos informar que um defeito técnico na estação local da Embratel interrompeu a presente transmissão diretamente da Lua. Solicitando as escusas pela involuntária falha, que aliás não é nossa, passaremos a apresentar o tape do jôgo Guarani x Barroso São José.

A pieguice de José Mauro de Vasconcelos

"O Brasil atual tem valores novos importantes na literatura que não se promovem publicitàriamente nem apelam para o facilitário do estilo pseudo-popular, na realidade um estilo que reflete o mau gôsto e a desinformação pedante de uma classe média inferior piegas. José Mauro de Vasconcelos faz "pendant" com as santas iluminadas com lâmpadas e com as rendas de plásticos nas bandejas de borboletas auriverdes. Enquanto isso, ignoram-se autores importantes como um José Cândido de Carvalho e seu esplêndido "O Coronel e o Lobisomem". Um Ricardo Guilherme Dicke e "Deus de Caim". Um Ricardo Hoffmann e "A Superfície". Um Juarez Barroso. Uma Nélida Pinon. Sem Falar num Dalton Trevisan".

Trecho de um artigo de Leo Gilson Ribeiro, publicado no "Jornal da Tarde" de São Paulo, analisando a obra de José Mauro de Vasconcelos e que transcrevemos abaixo, na íntegra:

Desde a primeira vez que escrevi neste jornal sôbre José Mauro de Vasconcelos, pelo menos uma professôra telefonou-me em prantos. Várias datilógrafas deixaram de me cumprimentar. E livreiros passaram a me considerar um subversivo do lucro. Mas o incorrigível autor de best-sellers (como "Rosinha, Minha Canoa") publicou nôvo livro. E é preciso manter os leitores informados sôbre o que os espera, por mais tristonhos que sejam alguns lançamentos editoriais.

"Rua Descalça" eleva a níveis inéditos — mesmo na trajetória das metáforas, a falta de imaginação bisonha e o manejo manco da linguagem.

História feita de encomenda para rádio-novela barata, ao som da doce música registradora que tilinta, "Rua Descalça" é, em síntese, a narração lamurienta de uma rua de subúrbio "pobre e sofrido" — apelidada de "Rua Descalça".

Nela vem desembocar dois irmãos, "náugrafos de uma família "bem", cujo chefe se suicidara depois de "negócios ilícitos". Mesmo depois de recuperada a fortuna da família, os dois irmãos já idosos preferem ficar naquela "rua descalça" e ajudar sanfranciscanamente os pobres. Intervenção do irmão mau e racionalista: despachar os anciães para o Hospício. Final duplamente enlevador: a assistência inteira que leva os "velhinhos" leiteira rumo aos céus, perante o povo que grita "milagre!" ajoelhado na "rua descalça". Submerso no incenso do seu sucesso de vendas, açulado por professôras lacrimosas, solitárias por êsse Brasil afora, por uma promoção publicitária bem urdida e por estudantes indefesos, sem orientação literária, José Mauro se entrega a volúpia de seu estilo edulcorado, Surge logo na primeira página uma insôssa "mornidez espreguiçenta". Seguida de "um dia sem-vergonha penetrou alegre, cantando verão" e um inefável "veio humildade nos olhos do anjo" (o anjo é o octogenário da dupla de macróbios "santos" da rua suburbana e triste...).

É verdade, que, a partir de "Rosinha, Minha Canoa" — cuja doçura ameaça o pancreas de qualquer um — o autor declarou que se libertava do complexo de machismo que animara seus livros anteriores e passava a escrever com sinceridade. De fato, o ancião chama o gato fazendo "minchinho! minchinho! minchinho!" com o beicinho, depois "fêz plim-plim-plim... demorou dois dedos espremendo macio as orelhas da Tricolinete" (uma leitoa) enquanto a gata Sulamita faz "roguim, roguim".

Depois dessa sinfonia zoo-onomatopáico-enternecedora para mihares de sedentos de pieguismo "vestido de literatura", José Mauro dá uns matizes "literários": "o sol AUREOLAVA a festa dos coleiros e as cigarras BROTAVAM DE CANTO nos espinheiros mais longe". E adiciona uma pitada de filosofia, a defesa do pieguismo como um fim em si mesmo: "Acariciar com os olhos é tão mais doce". Semipensamento que deve enlevar dezenas de leitores castos e platónicos. (Ah, a renúncia! Ah, abandonar as tentações da carne! De vez em quando, o idioma pátrio sai chamuscado na sua gramática, o que não impede que um livro dêste tipo seja adotado nos ginásios: "Pois se acontecia chover, ruim se TORNAVA o dia e a noite"; "nos seus olhos EXISTIAM um mundo de ternura e compreensão".

As imagens ou criações "literárias" são as mais pobres de invenção possíveis: "Ninguém MANDAVA RUÍDO para demonstrar cordialidade"; "tudo era branco FEDENDO A VIRGINDADE"; "Quiterinha ficava verde de vergonha com a atitude da mãe e rezava VERDEMENTE".

O tom é o de J. G. de Araújo Jorge transposto para uma prosa açucarada e viscosa: "Ressoava em seus vestidos, no ouvido do coração, a maravilhosa prédica"; "Mas o tempo ameniza as rugas da velhice".

Há diálogos entre um espelho e uma mulher, Mabel, que perdeu a fortuna e a mocidade e que ouve do espelho a seguinte frase sôbre seus cabelos: "Se você voltar a tratá-los bem continuarão uma moldura digna para os seus traços". O que, além de ofender a gramática, sôa a anúncio de brilhantina da década dos 20.

O português tropeça muito nessa rua mal asfaltada: "Mas o lugar QUE vamos é muito feio"; "Mabel agora não DOÍA mais as mãos na água do tanque"; "Nos últimos tempos é que lançara a situação FACE À família". Ou o pernosticismo do autor pomposo e de escassas letras predomina: "Foi sentar-se quase desanimado num banco DEVOLUTO"; "tal era a vontade de que o seu SONIDO quebrasse a dureza daquele abandono"; "principiou a DECEPAR as compridas unhas"; "URGIA calçar um sapato velho... em vez dos retos e claros VAZIO. SOM, CORTAR, ERA PRECISO...

O Brasil atual tem valores novos importantes na literatura que não se promovem publicitàriamente nem apelam para o facilitário do estilo pseudo-popular, na realidade um estilo que reflete o mau gôsto e a desinformação pedante de uma classe média inferior piegas. José Mauro faz "pendant" com as santas iluminadas com lâmpadas e com as rendas de plásticos nas bandejas de borboletas auriverdes. Enquanto isso, ignoram-se autores importantes como um José Cândido de Carvalho e seu esplêndido "O Coronel e o Lobisomem". Um Ricardo Guilherme Dicke e "Deus de Caim". Um Ricardo Hoffmann e "A Superfície". Um Juarez Barroso. Uma Nélia Piñón. Sem falar num Dalton Trevisan.

O sucesso de venda e o fracasso artístico de José Mauro de Vasconcelos só se explicam por êsse parnasianismo nostálgico apoiado por meios de publicidade de uma sociedade de consumo moderno.

Mas há uma esperança. Nos resumos biográficos untuosos de imodéstia com que o autor enfeita o final de todos os seus livros, êle mesmo se cita dizendo: "Não vejo a hora de meter o peito no mato". Seria — desde que os Bandeirantes rasgaram as selvas brasileiras e ampliaram o Brasil muito além do Tratado de Tordesilhas — a melhor notícia que a selva e a literatura brasileira poderiam ter.

Beto Stodieck

sign símbolo
design signo
sight designo

POR QUE UM SÍMBOLO?

Um símbolo é a imagem de uma emprêsa. Para que êle seja válido são necessários elementos marcantes capazes de diferenciá-lo dos demais. Êsses elementos são a forma, a côr e o total entrosamento entre o desenho e o produto. Um símbolo deve ter uma construção simples, uma imagem de fácil memorização e aplicação gráfica.

Justificativa e processo da criação do símbolo da COTESC

A imagem que se criou de uma emprêsa de telecomunicações, como é a COTESC, é, evidentemente, abstrata. Partimos do princípio de que a comunicação técnica atravessa os limites geográficos e temporais através de ondas magnéticas. Aproveitamos as referidas ondas para representar a telecomunicação. Juntamos ao elemento — ondas — movimento e dinâmica progressiva ganhando, assim, mais uma caratecterística, as rêdes.

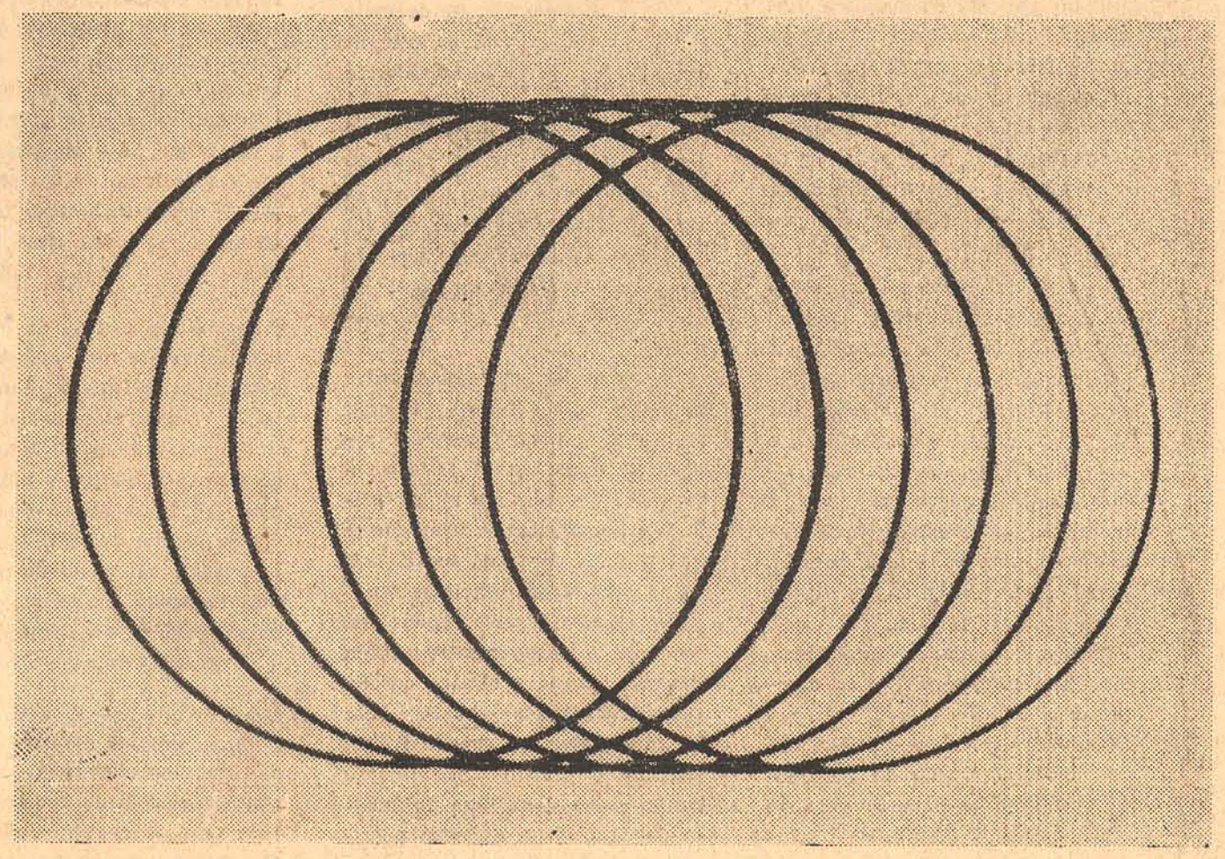
O símbolo criado abre uma perspectiva, possuindo, ao mesmo tempo um centro de gravidade que é a repetição da letra "C" — Comunicação e COTESC. Ao mesmo tempo que é direcional, os diversos círculos abrangem os diversos ramos da emprêsa.

A comunicação não possui uma côr específica. Sugerimos, então, o cinza por ser uma côr neutra, ao mesmo tempo que dá noção das engrenagens, difusoras do som e da imagem. De igual importância é o vermelho, côr viva que desperta, de relance, a atenção da massa consumidora.

O Trabalho apresentado não é só de resultado final. Apresentamos também, algumas fases do processo tais como o teste de resistência à desfoque e teste fotográfico de aumento e redução. Há, ainda, a apresentação da diagramação do símbolo, isto é, o seu modêlo de construção com medida em módulo **u**.

Mostramos a aplicação do símbolo em dois objetos: em uma xícara de café e em um aparelho telefônico. Não apresentamos mais sugestões porque uma programação visual pressupõe um conhecimento das necessidades da emprêsa.

NOSSO SÍMBOLO CONCORREU COM A IDÉIA DA AMPLIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO, ABRINDO NOVAS PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI.



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense